O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 25 de SETEMBRO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47094
estadão.com.br

Fim de semana

Malês __A18
Baianos tentam repatriar crânio
Cabeça de escravizado está em Harvard

E&N __B1 e B2
Shopping center vira centro de convivência
Com lojas fechadas, crescem os serviços

C2 __C1
Nada de álcool
Chefs criam harmonizações que dão prazer e não entorpecem

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Eleições 2022 | Candidatos à Presidência __A7 a A9

Corrupção, orçamento secreto e ataques a Lula e Bolsonaro marcam debate

__ Sem o petista, que não compareceu ao evento, presidente foi o principal alvo de adversários; clima tenso marcou o encontro

ALEX SILVA / ESTADÃO

Felipe D'Avila, Soraya Thronicke, Simone Tebet, o mediador Carlos Nascimento, Jair Bolsonaro, Ciro Gomes e Padre Kelmon; lugar vazio era de Lula

O segundo debate entre candidatos à Presidência foi marcado por críticas a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que não compareceu ao evento promovido pelo **Estadão** e um pool de veículos de imprensa, e ao presidente Jair Bolsonaro (PL). Lula foi reiteradamente associado a corrupção. Bolsonaro também teve de responder sobre esse tema e sobre orçamento secreto. Um clima tenso marcou o encontro. As contestações mais veementes a Bolsonaro partiram de Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil). Ambas foram acusadas pelo presidente de serem coniventes com o orçamento secreto. Também participaram Ciro Gomes (PDT), Luiz Felipe D'Avila (Novo) e Padre Kelmon (PTB).

10
pedidos de resposta foram feitos pelos candidatos à Presidência, porém apenas cinco foram concedidos

Análises

Silvio Cascione __ A9
Bolsonaro vai bem em debate difícil

Mariana Carneiro, Pedro Venceslau, Beatriz Bulla __A9
Voto útil tornou Lula um alvo ainda maior

Agenda Estadão __A12 e A13

Agro pode seguir como motor do progresso e da preservação

Saídas estão em ampliação do acesso a tecnologia, técnicas sustentáveis de produção, remuneração por serviços ambientais e desenvolvimento de cadeias que agreguem valor aos produtos.

"O mais crítico é que a voz do agro moderno fica aquém do que poderia ser"
Roberto Waack, biólogo

Novo governo __A14

Favoritismo da direita radical nas eleições italianas assusta a UE

Giorgia Meloni, líder do partido Irmãos da Itália, é a favorita para formar uma coalizão de governo.

Crime organizado __A17

Maconha sintética está cada vez mais presente nas ruas e cadeias brasileiras

Conhecida popularmente como K4, droga tem efeito até cem vezes mais potente que a versão "tradicional".

177 mil pessoas __A15
Número de cubanos que tentam entrar nos EUA no ano é recorde

E&N 5G na indústria __B7
Fábrica em SP 'pensa' e tem máquinas que 'conversam'

Realeza britânica __C10 e C11
Charles III, um magnata que ficou ainda mais rico

Notas e Informações __A3
Bolsonaro prejudica Bolsonaro

J. R. Guzzo __A11
Lula, o cansaço e a ladroagem

Lourival Sant'Anna __A16
A ameaça nuclear de Putin

Leandro Karnal __C12
A tradição é, sem exceção, inventada

Tempo em SP
10° Mín. 24° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Candidatos à reeleição ganham 10 vezes mais verba eleitoral do que iniciantes

Candidatos a deputado federal que disputam a reeleição ganharam quase dez vezes mais recursos eleitorais nesta campanha do que os concorrentes que tentam ingressar na Câmara. Levantamento feito pela *Coluna do Estadão*, com base em dados do TSE, mostra que os candidatos com mandato receberam, em média, R$ 1,8 milhão até o momento, enquanto os demais tiveram receita, em média, de R$ 195 mil. Já no Senado, os candidatos que tentam a reeleição receberam mais do que o dobro do que os que concorrem sem cargo. No primeiro caso, a média foi de R$ 2,8 milhões, ante R$ 1,1 milhão para quem deseja ingressar no Senado. As quantias levam em conta recursos vindos do fundo eleitoral, de doações, próprios e do fundo partidário.

● **CACIFE.** O TSE afirma que a classificação sobre candidatos que tentam a reeleição é autodeclarada. Os dados ainda são parciais, mas já denotam a força econômica que os atuais políticos têm sobre os concorrentes que tentam estrear ou voltar à Câmara.

● **CACIFE 2.** Especialistas dizem que, com o advento do fundo eleitoral, a tendência é que a renovação na Câmara, presidida por **Arthur Lira** (PP-AL), será menor neste ano em razão do poder econômico dos atuais congressistas.

● **CEP.** Candidato ao Senado por SC Jorge Seif Jr. anunciou em suas redes que Jair Bolsonaro (PL) vai fechar a campanha no Estado, o que não foi confirmado pela equipe do presidente. "No sábado, dia 1º de outubro, o presidente estará aqui. Vamos apoiar e reeleger quem vai seguir reconstruindo o Brasil". Neste dia, Bolsonaro já prometeu motociata em Brasília e seus aliados falam em ato de encerramento no Rio.

● **CORDA.** Aliados de Lula avaliam que as últimas pesquisas não traduzem a recente ampliação do arco de alianças do petista ao centro, com a adesão de Marina Silva, Henrique Meirelles e tucanos. Petistas torcem ainda pela radicalização do discurso de Bolsonaro, pois consideram que é favorável ao crescimento de Lula.

● **CORTE.** O PV, partido que apoia Lula, abriu processo de desfiliação do prefeito de São Gonçalo do Abaeté (MG), Fabiano Lucas. A *Coluna* mostrou que ele gravou e postou um vídeo em que aparece com Romeu Zema (Novo) pedindo votos para Bolsonaro.

● **OLHO.** A única chance de Bolsonaro irritar Zema e quebrar o acordo velado entre os dois com vistas ao 2º turno é o presidente "acelerar" o candidato ao Senado Cleitinho (PSC) e rifar Marcelo Aro (PP), apoiado pelo governador. Os aliados de Zema acreditam que podem usar o capital político para eleger também um senador.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Arthur Lira,
Presidente da Câmara (PP-AL)

● **MUITOS.** Vice-presidente do TSE, Ricardo Lewandowski disse a empresários em evento do Grupo Esfera, em São Paulo, que o fato de a Justiça eleitoral ter 27 tribunais com juízes federais, estaduais e membros da OAB, além de mais de 2.000 juízes e promotores eleitorais, garante a lisura do sistema de votação.

● **TROCA.** Os membros da Justiça eleitoral, disse Lewandowski, "sejam do TSE ou dos tribunais eleitorais, exercem mandatos de no máximo quatro anos. O que significa? Que não há a menor possibilidade de partidarização de um tribunal ou de um juiz".

PRONTO, FALEI!

Tirso Meirelles
Vice-presidente da FAESP

"Mais do que palavras, esperamos de Lula atitudes efetivas para mostrar que está revendo posições equivocadas em relação ao setor", disse, sobre acenos do petista ao agro.

CLICK

REPRODUÇÃO

Márcio França
Candidato a senador (PSB-SP)

Teve foto com Marcos Pontes (PL) publicada por Janaína Paschoal (PRTB) com a ferina legenda: "Unidos para ferrar a única candidata disposta a defender o Brasil".

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Bolsonaro prejudica Bolsonaro

No cenário atual, com inflação em queda e emprego em alta, qualquer presidente teria chances de reeleição, por isso se pode dizer que Bolsonaro não sobe nas pesquisas por ser quem é

O cenário econômico e social, se não chega a ser deslumbrante, é menos sombrio do que o observado até há alguns meses. À retomada do crescimento econômico juntou-se a expressiva queda da inflação e, sobretudo, a redução da taxa de desemprego. Há mais pessoas trabalhando hoje do que nas vésperas da eleição presidencial de 2018 e há menos brasileiros sem ocupação. Presidentes que se candidataram à reeleição enfrentaram problemas de diferentes naturezas, mas, ainda assim, tiveram êxito. No caso de Bolsonaro, porém, as pesquisas mostram que, apesar da melhora do quadro econômico, sua reeleição parece difícil.

Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, foi reeleito em 1998 a despeito de sérios problemas cambiais que o País enfrentava no momento por causa da crise russa, que exigiu a explosiva elevação dos juros internos para quase 50% ao ano nas vésperas da eleição. Luiz Inácio Lula da Silva reelegeu-se em 2006 mesmo em meio ao grave escândalo do mensalão. E Dilma Rousseff, conhecida pela gestão medíocre em seu primeiro mandato, teve seu prestígio fortemente corroído pelas multitudinárias manifestações de 2013 e ainda assim alcançou a reeleição em 2014.

Ter a visibilidade garantida pelo cargo e a poderosa caneta para liberar verbas e controlar as ações do governo, que afetam todos, são os fatores que, em geral, explicam parte da vantagem que o candidato à reeleição costuma ter sobre seus adversários. Bolsonaro tem tudo isso e ademais, no momento, conta com uma base governista experiente e veterana de eleições, além das circunstâncias razoavelmente favoráveis para impulsionar suas pretensões eleitorais.

A inflação, que estava acima de 10% no acumulado de 12 meses, vem baixando por causa do registro de duas deflações mensais sucessivas, e as projeções para este ano continuam a cair. A mais recente é de cerca de 6%. Até há poucos meses, as previsões para o crescimento da economia não passavam de 0,5%, um resultado fraquíssimo. Agora, predominam previsões de que o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá 2,7% em 2022. O desemprego, que chegou a 14,9% da força de trabalho no auge da pandemia de covid-19, em 2020, hoje está em 9,1%. Há quatro anos, quando Bolsonaro foi eleito, a taxa de desocupação medida pelo IBGE era de 12,4%.

A tudo isso Bolsonaro acrescentou medidas populistas, como o controle dos preços dos combustíveis – que vem tendo efeito notável sobre a inflação nos últimos meses –, o aumento do valor de benefícios sociais e a expansão da oferta de crédito para a população de baixa renda.

Nem assim, contudo, a popularidade do presidente sobe. Pode-se creditar esse fenômeno à persistência de dificuldades para as famílias mais pobres. A renda real média do trabalho é menor do que a de quatro anos atrás. Embora tenha havido deflação em julho e agosto, o preço da comida continuou a subir. E a evolução da taxa de ocupação vem acompanhada do aumento do trabalho informal e do subemprego.

Tudo isso é verdade, e provavelmente pesa na equação da impopularidade do presidente, mas, em essência, o problema de Jair Bolsonaro é Jair Bolsonaro. Sua gestão, marcada por gritante falta de planejamento e por atitudes erráticas, é reflexo de sua total inapetência pelo trabalho. Deixou a terceiros, em geral incompetentes e movidos a obsessões ideológicas, a responsabilidade por tomar decisões que lhe cabiam como chefe de governo, enquanto gastava seu tempo em desfiles de moto e comícios fora de época. Daí resultam os desastres na educação, na saúde, na questão ambiental e na gestão fiscal. Por palavras, atos e omissões, Bolsonaro criou suas próprias crises – e o eleitor em geral parece inclinado a julgar o presidente pelo conjunto de sua gestão, e não somente pelos últimos três meses.

Mas a grande façanha de Bolsonaro foi ter transformado Lula da Silva, líder de um partido absolutamente desmoralizado por escândalos de corrupção e por incompetência administrativa, em grande favorito para voltar à Presidência. É um feito impressionante, que deixará seu nome marcado na história.●

A inflação embutida nas falas eleitorais

Candidatos prometem mexer no teto de gastos e afrouxar a disciplina fiscal, prenunciando maior incerteza econômica e dificuldade para levar inflação à meta de 3% nos próximos anos

Levar a inflação à meta de 3% poderá ficar mais difícil, nos próximos anos, se o controle das contas públicas for afrouxado, advertem economistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*. A advertência é especialmente importante, neste momento, porque os principais candidatos à Presidência prometem mexer no teto de gastos e nos padrões fiscais. Além de se comprometer com a austeridade, os candidatos deveriam, segundo os analistas, levar em conta a expectativa de fortes pressões inflacionárias nas grandes economias.

Quem ocupar o Palácio do Planalto a partir de janeiro terá de se preocupar, ao mesmo tempo, com a gestão orçamentária, a taxa de juros, a expectativa dos investidores, a taxa de câmbio, os preços essenciais, o mercado global e as ações necessárias para um crescimento econômico duradouro. Um claro compromisso com a disciplina fiscal e com a contenção da dívida pública será um sinal muito positivo e muito favorável à movimentação do setor privado.

Sinais de gastança e de menor cuidado com as contas federais transmitirão insegurança, resultarão em dólar mais caro e tornarão mais lenta a redução dos juros pelo Banco Central (BC). Juros elevados aumentarão os custos do Tesouro e prejudicarão, ao mesmo tempo, o consumo familiar, o crédito às empresas pequenas e a aceleração dos negócios. A retomada econômica ensaiada neste ano poderá perder impulso, em pouco tempo, se a incerteza aumentar.

Uma disposição firme e visível de prudência fiscal produzirá, além de confiança entre empresários e investidores, melhores condições para o financiamento do setor privado e maior flexibilidade para ações anticrise. Um governo prudente buscará produzir superávits primários – saldos fiscais positivos sem contar o custo da dívida pública. Concebida no final da administração tucana, essa política foi observada por vários anos na administração petista e abandonada, de forma desastrosa, na gestão da presidente Dilma Rousseff.

Mantida quando as condições são favoráveis, a obtenção regular de excedentes primários garante segurança para a realização oportuna de ações expansionistas, necessárias quando a economia se enfraquece perigosamente ou afunda em recessão. Além disso, a busca regular de superávits desse tipo facilita o controle do endividamento público, aumenta a previsibilidade, sustenta a confiança dos investidores e contribui para a estabilidade e a segurança da economia.

Nenhum governo pode alardear seriedade fiscal, é importante lembrar, quando recorre a truques ou a espertezas para limitar os gastos anuais. Não se pode falar de política séria quando se adia o pagamento de precatórios, impondo perdas a credores defendidos por decisões judiciais.

Da mesma forma, ninguém deve confundir com austeridade a negligência em relação a despesas fundamentais, como aquelas vinculadas à manutenção e ao fortalecimento das políticas de ensino. Uma das características mais notáveis da atual administração tem sido o corte de verbas destinadas ao setor educacional e à pesquisa.

Nem a pesquisa agropecuária, essencial para o setor mais competitivo, fonte principal da receita obtida no comércio exterior, tem sido preservada pela administração bolsonariana. Que o presidente Jair Bolsonaro ignore o peso econômico do agronegócio, assim como a relevância da pesquisa, pode parecer natural e nada surpreendente, quando se considera seu currículo. Deveria haver no Ministério da Economia alguém capaz de fazer soar um alerta. O ministro Paulo Guedes parece omitir-se dessa tarefa.

Qualquer governo bem preparado tentará implantar, além da disciplina fiscal, maior produtividade na administração. Um ganho importante já será proporcionado pela expansão da eficiência no dia a dia. Isso será possível com novos padrões de trabalho e de organização, algo muito mais ambicioso que a reforma administrativa proposta pelo ministro da Economia, uma justificável, mas limitada reforma de RH. Falta verificar se a semente de algum governo bem preparado será plantada com a eleição de outubro.●

ESPAÇO ABERTO

Por que o primeiro turno

Amarílio Macêdo

Nesta eleição beligerante de 2022, com adversários políticos tratando-se como inimigos a banir uns aos outros do cenário nacional, há também uma pressão das campanhas dos dois candidatos mais bem postados nas pesquisas para que eleitoras e eleitores que preferem outros pleiteantes ao Palácio do Planalto renunciem ao direito de voto fora de suas bolhas, de modo que o pleito seja definido logo no primeiro turno. Isso não fere a legislação, mas, de certo modo, enfraquece a razão democrática eleitoral, porque visa a amedrontar e tirar das pessoas a liberdade de manifestar nas urnas a opção da sua verdadeira crença sobre quem de fato é melhor para o Brasil.

Além de assegurar a oportunidade plena de escolha, o estatuto do primeiro turno dá legitimidade às eleições na medida em que evita a eleição de alguém sem ter ao menos a metade mais um dos votos válidos (excluídos brancos e nulos). Caso isso não ocorra no primeiro turno, o eficiente e confiável sistema eleitoral brasileiro conta com o sufrágio de segundo turno para dar essa legitimidade a quem for liderar o Poder Executivo da República.

No primeiro turno, nenhuma cidadã ou nenhum cidadão deveria passar pelo constrangimento de ficar presa ou preso entre duas candidaturas que não lhe atendam. As pesquisas indicam a situação em que as candidaturas se encontram num determinado momento na intenção de voto das pessoas e, evidentemente, revelam inclinações de vitória; todavia, na política, os horizontes estão sempre em aberto enquanto há claridade e tempo. Já vimos acontecer viradas nos últimos dias que antecedem as eleições.

Quem, no primeiro turno, vota no candidato em que acredita não fica no prejuízo, pois, no caso de as eleições não serem decididas de imediato, no segundo turno as articulações podem convergir para algo próximo do que está buscando. Não há argumento suficientemente forte para nos tirar a coragem de, no primeiro turno, fazer a escolha de nossa vontade. Expressar a verdadeira intenção enriquece o processo democrático e fortalece o exercício do contraditório.

> *O 'voto útil' ajuda a aprofundar o estado de antagonismo vigente no País, como se a eleição presidencial fosse uma rinha de galos*

Todos temos nossas crenças, mas o que quer que nos mova eleitoralmente não pode nos impor a indignidade de votarmos por medo. Apostar em um candidato que pode tirar a chance do outro, apenas por repulsa, é o cúmulo da antipolítica que vem sendo praticada no Brasil, em nome do "nós contra eles" e do "bem contra o mal". O chamado voto útil contribui para o aprofundamento deste estado de antagonismo vigente no País, como se a eleição de um presidente da República fosse uma rinha de galos, em que o propósito único seria escarnecer o derrotado, e a conquista da Presidência, apenas uma forma de satisfazer impulsos de desejos insaciáveis, imaturos e convicções fanatizadas. Esse modo de tratar a política somente intensifica o conhecido ciclo perverso do aumento da concentração da riqueza e a naturalização da indiferença com a desigualdade, condenando a grande maioria a permanecer estagnada na miséria, que se aprofunda.

As pesquisas cumprem a função de divulgadoras de intenções que podem ser observadas durante o processo eleitoral, como parâmetros de acompanhamento da posição das postulantes e dos postulantes ao Executivo por quem vota, mas nunca como determinantes de decisões. Além dos nomes que se mantêm em primeiro e segundo lugares na preferência do eleitorado, há outros que podem ser considerados, que estão se colocando com clareza, objetividade, racionalidade e espírito público, sem estarem pretendendo o continuísmo no poder.

As diferenças entre Ciro Gomes, Luiz Felipe D'Avila, Jair Bolsonaro, Lula, Simone Tebet, Soraya Thronicke e outros nomes que estão no páreo eleitoral pelo posto número um do governo do Brasil são muito claras. Qual dessas personagens tem mais condições de tocar os interesses magnos de um país marcado por tantas assimetrias e injustiças sociais? A atitude de votar no primeiro turno com consciência define o espírito cidadão que arrisca algo bom, mesmo que pareça quase impossível.

A insegurança, a indecisão e o discurso interno martelando que "aquele não pode ser" tornam eleitoras e eleitores vulneráveis ao assédio das campanhas dos candidatos que ainda estão liderando as pesquisas, que pregam a cristalização e a maximização da "utilidade" do voto. No entanto, saltar o primeiro turno como se ele não tivesse qualquer valor e pudesse ser deixado para trás, pode ser o caminho que leva à destruição do próprio caminho.

A eleição em dois turnos é um método democrático de grande efeito, porque o primeiro turno permite o exercício livre da vontade de influir com as nossas crenças e valores nos destinos do País, e, no segundo turno, aquelas e aqueles que não tiverem seus candidatos nas duas primeiras posições podem, aí sim, ser pragmáticos na gigantesca responsabilidade indelegável por suas escolhas.

Falta exatamente uma semana para a votação em primeiro turno. É um tempo curto, mas ainda suficiente para deixarmos incômodos de lado, revermos decisões petrificadas, para refletirmos, ouvirmos nosso coração e assumirmos os atos determinados por nossas crenças, razões e convicções. ●

EMPRESÁRIO, É CONSELHEIRO DO INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2022

Adesão desavergonhada

Sobre a notícia de que próceres do PSDB estão dando apoio, já no primeiro turno, à eleição de Lula da Silva, em defesa da democracia, pode ser mais uma oportunidade perdida para o que restou de suas lideranças se comportarem como oposição em prol do Brasil. Novamente se sentem pressionados a dar apoio a um partido que corrompeu a democracia quando no poder, sabendo que as pesquisas de intenção de voto já indicam que, independentemente desse apoio, Lula ganhará no segundo turno da eleição. Com essa adesão desavergonhada, dão as costas aos seus eleitores, quando deveriam fincar pé na trincheira democrática, hoje representada nas candidaturas de Ciro Gomes e Simone Tebet. Sem uma carta-compromisso tirada desse apoio, será um tiro no escuro o que está por vir com o PT novamente no poder da República. A pergunta que cabe fazer é: se estivesse o PT na posição do PSDB, daria apoio pela democracia em favor de uma candidatura vitoriosa de outro partido? Não precisamos responder. Apenas sabemos o quanto estes caciques sem tribo não conseguem manter a espinha ereta.

Paulo Chiecco Toledo
pct@aasp.org.br
São Paulo

A nota de FHC

O primeiro compromisso com a democracia de qualquer candidato, ainda mais à Presidência da República – e ainda mais no Brasil –, é ser contra a roubalheira. Depois, sim, com tudo o que foi elencado na nota divulgada por Fernando Henrique Cardoso (ou seria FHC, como o PT se referia a ele durante todo o governo tucano, depreciativamente?). E não se pode afirmar que o candidato "oculto" na nota o convalide, ainda que o entenda.

Helio Teixeira Pinto
helio.teixeira.pinto@gmail.com
Rio de Janeiro

Governabilidade

Compartilho das preocupações expostas em diversas cartas de leitores publicadas na edição de sexta-feira (23/9) do **Estado** referentes ao caráter pouco ou nada democrático da pregação ao chamado voto útil. Em relação à carta do leitor sr. Flávio Madureira Padula, que diz que seguimos "o velho caminho batido do 'presidencialismo de coalizão'", eu acrescentaria o risco de um processo de impeachment. O voto pressionado por rejeição ao concorrente não representaria adesão de verdade à proposta do candidato eleito, a recolocar conhecidos obstáculos à governabilidade. Convém que os defensores do voto útil enxerguem mais adiante – e se preparem para – a não improvável necessidade de irem às ruas em defesa do governante eleito.

Patricia Porto da Silva
portodasilva@terra.com.br
Rio de Janeiro

Falhamos

O presidente é "imbrochável", mas conseguiu fazer o País brochar. Agora, vem aí mais uma dose de lulismo.

Paula de Ribamar
paula.ribamar@gmail.com
Carapicuíba

Pós-Bolsonaro

Como mostram as pesquisas de intenção de voto mais qualificadas, tudo indica que o incumbente não terá sucesso. O povo, majoritariamente, se prepara para fazer justiça aos quatro anos de desmandos, de despreparo da atual administração que, por causa disso, aprofundou o distanciamento social no País. Fosse apenas o despreparo, estaríamos aqui analisando apenas os aspectos políticos da atuação do governo. Entretanto, inúmeros processos correndo no Supremo Tribunal Federal identificam crimes capitulados nos diferentes códigos de processamento penal, bem como claros desafios aos preceitos constitucionais. Não se espera que dentro do mandato o presidente Jair Bolsonaro e sua turma sejam processados ou presos. Afinal, bilhões foram gastos para manter o presidente no poder. Mas, parodiando Laura Karpuska, eu diria: "Bolsonaro vai sair. Mas vai ficar impune?" (*O alienista*, **Estado**, 23/9, B4).

Wilson Demetrio
wilson_demetrio@yahoo.com.br
Campinas

'Agenda Estadão'

O inchaço do Estado

Como livrar os brasileiros do inchaço do Estado? (**Estadão**, 23/9, A10 e A11) é a pergunta mais crucial para uma efetiva reforma administrativa. Mas, nesse campo, continuo sem saber ou poder responder o fato de os parlamentares temerem os que mais ganham no funcionalismo, em especial no Poder Judiciário, e, por isso, nada fazer para a referida reforma. Como superar esse corporativismo nefasto?

José Pastore, professor da FEA-USP
j.pastore@uol.com.br
São Paulo

Amazônia é chave para a reinvenção do Brasil

Falta ambição no desenvolvimento da floresta, diz Denis Minev, CEO da rede varejista Bemol e integrante da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia

O caminho para desenvolver a Amazônia Legal – composta pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins –precisa ser muito mais ambicioso do que apenas reduzir o desmatamento, defende o manauara Denis Minev, CEO da rede varejista Bemol. Descendente de uma família marroquina que migrou para a Amazônia no passado, o empresário – e investidor em projetos de produção agroflorestal – tem uma visão própria sobre como desenvolver a região. Não adianta, segundo ele, transformá-la em um grande parque natural e, muito menos, numa imensa plantação de soja. "Tem muita coisa nesse meio", diz. Nessa entrevista ao **Estadão**, Minev, que também tem voz ativa na iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, destrincha os caminhos que ele defende para o desenvolvimento da região. Todos, segundo ele, baseados na ousadia.

A Concertação é uma rede que reúne mais de 500 lideranças da sociedade civil, setor privado, governos e academia em busca de caminhos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Jimmy Geber / Revista PIM Amazônia

Denis Minev, empresário manauara que participa da iniciativa Uma Concertação Pela Amazônia

Qual é o principal plano para o desenvolvimento da Amazônia?

Denis Minev – Não começaria pelo plano, porque ele é uma consequência. A minha principal crítica à forma como o Brasil olha para a Amazônia é a falta de ambição. No passado, o País foi ambicioso e fez coisas grandes. Olha para São José dos Campos. Aquilo é um negócio impressionante, o desenvolvimento da indústria espacial a partir da reunião de cérebros. O mesmo pode ser dito sobre a Embrapa. Instituição que fez com que o Centro-Oeste virasse essa máquina de desenvolvimento para o País e de fornecer comida para o mundo. Nunca tomamos uma decisão assim ousada para a Amazônia. No que diz respeito a essa região, a ambição do Brasil é reduzir o desmatamento. E isso não é um plano. Não é ambicioso.

> "A pergunta central é: como tornar o hectare já desmatado da Amazônia muito produtivo?
> **Denis Minev**
> CEO da Bemol

E quais caminhos seriam ousados?

Minev – Podemos dividi-los em duas frentes. Existem as categorias de planos para o desenvolvimento de cérebros e do território. No primeiro caso, você não consegue pensar em um país que tenha prosperado sem o desenvolvimento de cérebros. A Amazônia é um patrimônio, mas, de certa forma, você precisa de uma chave para descobrir curas, produtos ou compostos químicos que ele tem. E, neste caso, os noruegueses, por exemplo, vão ser melhores para encontrar essas chaves. Nós não temos gente formada e, de certa forma, também não temos a cultura do empreendedorismo bem desenvolvida. O exemplo que gosto de dar é do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, que tem um orçamento inferior a US$ 10 milhões. Você não pode estar falando sério em competir no século 21 em qualquer coisa ligada à bioeconomia com esse nível de investimento principal. A Universidade de Stanford, onde eu estudei, tem um orçamento anual de US$ 7 bilhões. É fácil explicar por que as coisas ocorrem lá e aqui não.

Além do fundamental desenvolvimento dos cérebros, como desenvolver o território?

Minev – A pergunta central para mim, neste caso, é como você torna o hectare já desmatado da Amazônia muito produtivo. Em números grandes, a Amazônia tem 500 milhões de hectares, sendo que 90 milhões foram desmatados. Desses, 20 milhões estão razoavelmente bem utilizados com pecuária, agricultura produtiva ou mesmo ocupação das cidades. Outros 70 milhões estão mal utilizados. São áreas degradadas com aquela pecuária extensiva que tem meia cabeça de gado por hectare ou mesmo áreas abandonadas. Aqui, na minha avaliação, está a maior oportunidade da Nação. É uma área maior que a França que, se você a torna produtiva, em um nível razoável, pronto. Acabou o jogo. A Amazônia se tornou próspera. Isso sem falar nas produções que mantêm a floresta em pé, em atividades ligadas ao turismo. A Amazônia, por exemplo, deveria ser uma grande exportadora de peixe. Essas ações sobre o território geram segurança alimentar e geram muito mais empregos que a pecuária.

Essas atividades sustentáveis já servem como opção para os amazônidas em relação ao garimpo e à pecuária principalmente?

Minev – Se você senta para conversar com os amazônidas, todos sonham com a mesma coisa. O cara, sinceramente, está mais preocupado com a educação do filho, com a saúde, do que com o desmatamento ou com as mudanças climáticas. Claro que eu entendo a importância e a urgência desses temas. Espero que a Amazônia seja o lugar onde o Brasil se reinvente, onde possamos voltar a pensar grande, como o Brasil já pensou grande no passado.

Estadão Live Talks: Amazônia é solução
Dia 26 de outubro, a partir das 9h

ESPAÇO ABERTO

Governo, sim, calango, não

Rolf Kuntz

Um bife e uma salada – para todos. Com essas palavras, o ministro francês Valéry Giscard d'Estaing, magro e saudável, contou a um robusto brasileiro, numa charge publicada há algumas décadas, a fórmula da boa alimentação. Desigualdade, pobreza e fome eram temas inevitáveis, naquele tempo, quando o lagarto calango, desconhecido na maior parte do Brasil, se tornou fonte de proteína para nordestinos. A fórmula simples, comida para todos, é requisito básico da ordem civilizada. Com a mesma simplicidade, qualquer candidato poderia desenhar um programa para o novo mandato presidencial. As necessidades, agora, são elementares e singelas. A mais urgente, depois de quatro anos sem rumo, será a implantação de um governo. E governar é muito diferente de mandar e de usar meios públicos, embora esse fato, como tantos outros, seja ignorado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Governar é mais do que executar leis, administrar o dia a dia e manter a ordem. É definir objetivos, atender a demandas, desenhar planos e programas e construir o futuro. A maior parte dessas tarefas foi negligenciada a partir de 2019.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, nega a fome e acusa até o Banco Central de errar para baixo nas projeções de crescimento econômico. Mas é incapaz de ir além dos ataques e das bravatas e de apontar um rumo para o País. Nada fez, em quase quatro anos, para reverter a desindustrialização do Brasil – um dos primeiros, mais evidentes e mais importantes desafios para quem tiver de cuidar dos assuntos econômicos.

O retrocesso da indústria brasileira pode ter começado há mais de 20 anos, mas ficou mais evidente há cerca de uma década. Em julho, a produção industrial foi 17,3% menor que a de maio de 2011, pico da série registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A curva oscilou nesse período e pareceu, em alguns momentos, indicar uma recuperação, mas a tendência foi mesmo de recuo. Alguns distraídos confundem a desindustrialização do Brasil com a mudança observada em países mais avançados, onde se fala de uma era pós-industrial.

Distraídos continuam falando, também, de um suposto compromisso liberal de Paulo Guedes, como se liberalismo, na economia contemporânea, consistisse em combater direitos trabalhistas e em cortar tributos indiretos, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Mas a bobagem maior é reduzir o debate à aplicação de rótulos.

Hoje sem rumo e com milhões empobrecidos, o Brasil poderá retomar o avanço a partir de 2023, se dispuser de um governo de fato

Muito mais séria é a discussão, ainda com pouco efeito, sobre o custo Brasil, os entraves à modernização e à competitividade e os obstáculos à integração no mercado global. Quase nada se avançou nesse front, nos últimos anos. Falou-se muito sobre reforma tributária, mas pouco se discutiu, no Executivo, a funcionalidade dos tributos. Pouco atento à realidade das cadeias de produção e de circulação de bens, o ministro da Economia chegou a defender a adoção do cumulativo, regressivo e desastroso "imposto único", já conhecido pela sigla CPMF.

É indispensável, sim, redesenhar o sistema de tributos, a partir, porém, de boas propostas, algumas já apresentadas por técnicos competentes. Também é preciso cuidar dos custos e da eficiência da administração, mas isso requer muito mais que a limitada reforma de RH projetada pelo Ministério da Economia. O retorno ao desenvolvimento econômico e social depende de uma ampla reversão das políticas do atual mandato.

Não haverá modernização, nem prosperidade, sem a reabilitação das políticas de educação e saúde, estraçalhadas nos últimos quatro anos. Nem o financiamento de creches foi respeitado. Além disso, o Executivo federal terá de se reconciliar com a cultura e com a atividade acadêmica. O presidente – ninguém deveria esquecer – declarou guerra à ciência e à tecnologia no começo de seu mandato, quando atacou o Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe) por mostrar, com imagens de satélite, o aumento de queimadas na Amazônia.

Ao facilitar a devastação ambiental, o presidente prejudicou a reputação do setor mais competitivo da economia brasileira, o agronegócio, e deu argumentos ao protecionismo europeu. Combinada com outras ações diplomaticamente desastrosas, a negação dos valores ambientalistas contribuiu para deformar a imagem do País. Além disso, a ação presidencial foi particularmente eficaz na aproximação com governos autoritários. A visita de Bolsonaro a Vladimir Putin pouco antes da invasão da Ucrânia foi um dos pontos mais altos dessa política.

Apesar dos elogios à ditadura militar, da valorização da tortura e dos esforços para desacreditar o sistema eleitoral, o presidente foi incapaz, até agora, de reverter a experiência democrática das últimas décadas. Judiciário e Congresso funcionam e a imprensa permanece atenta e vigorosa. A poucos dias das eleições, parece razoável apostar em tempos mais luminosos, com valorização da democracia, reconstrução do governo e retorno ao caminho do desenvolvimento e da criação de oportunidades, a partir de uma agenda tão elementar quanto a garantia de comida para todos. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

REPRODUÇÃO/TJSC

Crime

Júri de SC condena a 12 anos de prisão homem que passou HIV à própria mulher

Promotor sustentou aos jurados de Araranguá, no litoral do Estado, que casal viveu junto por dez anos e que ele já sabia que era soropositivo antes da união; pena arbitrada foi de 12 anos de prisão, cumpridos em regime fechado.

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Merecido. Se ele passou sem ela saber que ele tinha, é crueldade."
MOISÉS HOLIVER

● "O que adianta jogar o sujeito na cadeia? Neste caso, deveria obrigá-lo a fazer um tratamento psicológico."
THAIS PEZZOTTO

● "Infelizmente, isso é mais comum do que se imagina."
BIANCA RODRIGUES

● "Transmitir HIV a alguém a quem você não informou ser soropositivo é crime."
REBECCA SCHULTZ

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

CARMEN ABD ALI/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Devolução de peças saqueadas atrai multidão no Benin. ●
www.estadao.com.br/e/benin

E+

Como a síndrome dos ovários policísticos afeta a saúde. ●
www.estadao.com.br/e/sindrome

Blog Timeline

Os assuntos que agitam a disputa eleitoral nas redes. ●
www.estadao.com.br/e/blogtimeline

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Debate

Ausente, Lula é associado à corrupção; Tebet e Soraya confrontam Bolsonaro

Ex-presidente é criticado por não comparecer ao debate promovido pelo 'Estadão' e pool de veículos; candidatas miram presidente, que recebe apoio de Padre Kelmon

Promovido pelo **Estadão**, a *Rádio Eldorado* e um pool de veículos de imprensa, o segundo debate entre candidatos ao Palácio do Planalto foi marcado, na noite de ontem, por críticas a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por faltar ao evento, e a Jair Bolsonaro, que disputa a reeleição pelo PL. O petista e o presidente foram reiteradamente associados à corrupção. As contestações mais veementes ao atual chefe do Executivo partiram das duas postulantes mulheres ao cargo – Simone Tebet, do MDB, e Soraya Thronicke, do União Brasil.

Candidato do PDT, Ciro Gomes, que também não poupou Bolsonaro, destinou ataques mais fortes a Lula, de quem é alvo de uma campanha por voto útil para que a eleição se encerre no primeiro turno, marcado para o próximo dia 2.

Felipe d'Avila, do Novo, reforçou o discurso antipetista, ao mesmo tempo que Padre Kelmon (PTB) atuou como linha auxiliar do atual presidente, ao defendê-lo por ser alvo, segundo ele, de cinco candidatos, e ao afirmar que o governo "está em boas mãos, sim".

Nesse cenário, o presidente demonstrou mais segurança, diferentemente de outros eventos nos quais foi confrontado nesta eleição. Lula, por sua vez, optou por faltar ao debate promovido pelo **Estadão**, *Rádio Eldorado*, SBT, CNN Brasil, *Veja* e Rádio Nova-Brasil FM, sob alegação de conflito de agendas.

Troca de acusações
Com clima tenso, debate teve dez pedidos de resposta – cinco foram concedidos

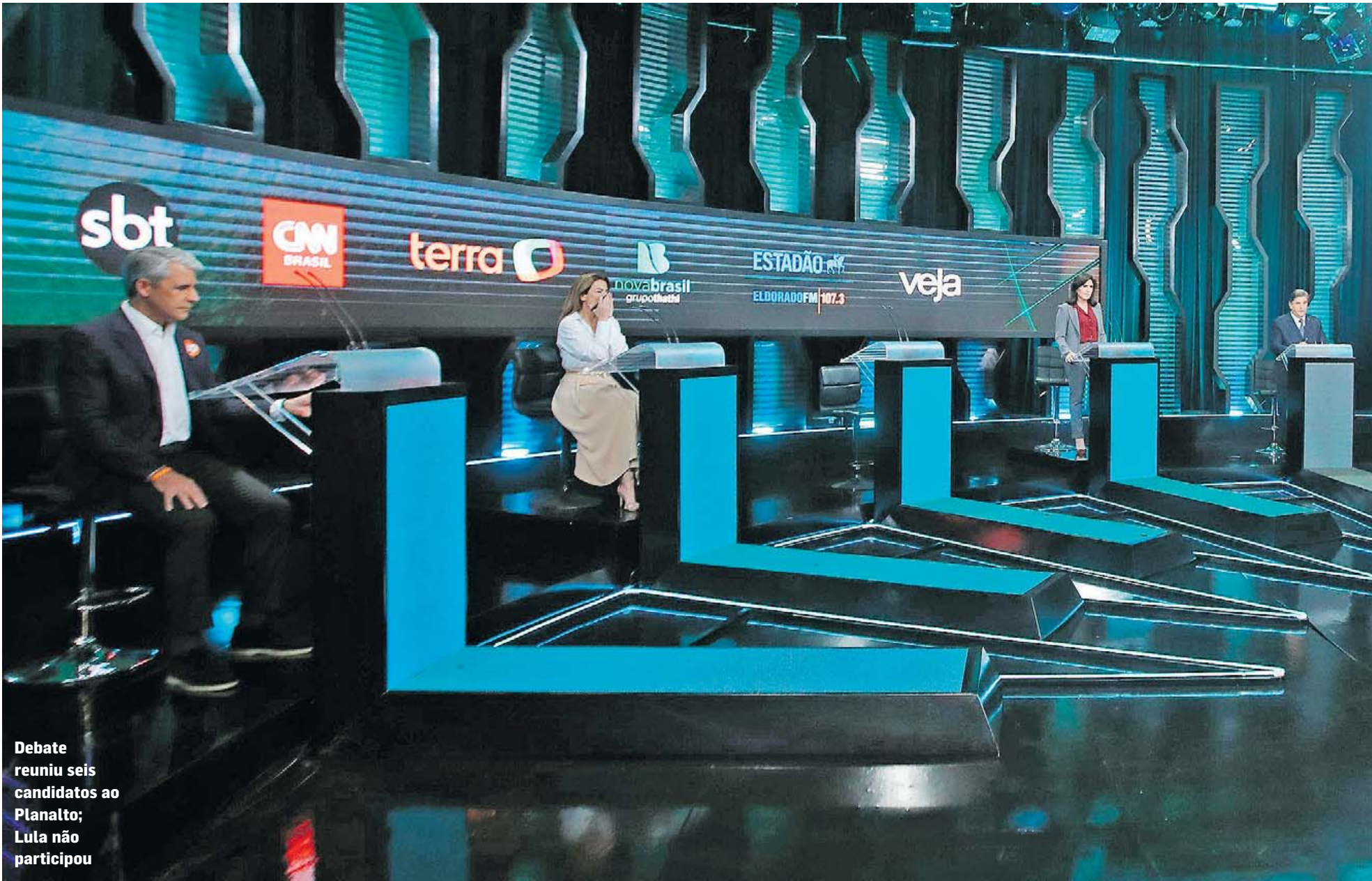
Enquanto o debate era transmitido dos estúdios do SBT, em Osasco, o petista fazia ataques a Bolsonaro em Itaquera, na zona leste de São Paulo. "Ele vai ser ladrão ou não quando eu tomar posse e acabar com esse sigilo", disse Lula, em referência aos decretos de cem anos impostos por Bolsonaro a atos do governo.

CRÍTICAS. O petista foi criticado por faltar ao debate antes mesmo do início do programa, que durou cerca de duas horas e contou com quatro blocos – dois deles com embates entre os candidatos e dois com perguntas feitas por jornalistas.

"A ausência do presidiário, do ex-presidiário, demonstra que ele não tem compromisso com a população. Em 2018, eu não compareci por causa da facada e fui massacrado pelo PT", afirmou Bolsonaro. Já Ciro disse que Lula está de "salto alto". Soraya, por sua vez, avaliou a ausência do petista como um "ato de covardia".

Ao longo do debate, d'Avila criticou o STF. "Está na hora de enquadrar o Supremo Tribunal Federal. O STF foi responsável por soltar Lula. Chega de Lula, chega desse Barrabás", disse. Ao comentar, Simone reforçou críticas a Bolsonaro e ao orçamento secreto – revelado pelo **Estadão** –, que ela classificou como "corrupção do governo federal".

O clima tenso também marcou o debate. Foram dez pedidos de resposta, dos quais cinco foram concedidos. ●

ORÇAMENTO SECRETO E CASO DO MEC VIRAM MUNIÇÃO CONTRA PRESIDENTE. PÁGS. A8 E A9

Debate reuniu seis candidatos ao Planalto; Lula não participou

Orçamento secreto e caso do MEC viram munição de rivais contra presidente

Bolsonaro reitera argumento de que não há corrupção em seu governo; Ciro e Tebet se esforçam para minar ideia de voto útil

Durante o debate, na noite de ontem, o orçamento secreto e os escândalos de corrupção no Ministério da Educação – ambos revelados pelo **Estadão** – foram os principais temas apresentados pelos candidatos para enquadrar o presidente Jair Bolsonaro, postulante à reeleição pelo PL. O chefe do Executivo, por sua vez, negou a ocorrência de corrupção no governo. "Eu não sei para onde vai o dinheiro desse tal orçamento secreto", disse o presidente.

"Nós tiramos a corrupção das manchetes de jornal. Três anos e oito meses e você não vê escândalo de corrupção no meu governo. Quando acusam, como em uma CPI (*da Covid*) fajuta aí do Senado, são suposições. Nós demos o exemplo, escolhendo pessoas corretas para estar à frente dos ministérios", disse. Milton Ribeiro, ex-ministro da Educação, chegou a ser preso, e depois solto, em razão do gabinete secreto com a atuação de pastores que mediavam a negociação de recursos da pasta.

Logo na primeira pergunta, a senadora Simone Tebet (MDB) acusou Bolsonaro pela falta de merenda em escolas e mencionou o orçamento secreto – as chamadas emenda de relator. "Você é um péssimo exemplo, porque, além de tudo, mente em cadeia nacional. Anda de jet ski e moto, não conhece a realidade do Brasil, por isso disse que o Brasil não tem fome", afirmou.

O presidente também acusou a senadora e sua vice, a também senadora, Mara Gabrilli (PSDB), de usarem recursos do esquema. Apenas Mara, no entanto, recebeu emendas de relator. "O Orçamento é feito em quatro mãos: Executivo e Legislativo. Não é verdadeira sua acusação de cortar a merenda porque o Orçamento não foi votado", respondeu Bolsonaro.

> ***"Nós tiramos a corrupção das manchetes dos jornais."***
> **Jair Bolsonaro**
> **Candidato do PL**

> ***"Quem criou essa história do 'nós contra eles' foi o PT. E o Bolsonaro adora."***
> **Ciro Gomes**
> **Candidato do PDT**

> ***"Eles (Lula e Bolsonaro) se alimentam dessa disputa ideológica. Um falta ao debate, não tem coragem de dizer quais são as propostas para o Brasil; o outro mente."***
> **Simone Tebet**
> **Candidata do MDB**

Ele afirmou que a senadora, como parlamentar, terá a chance de "pegar" os recursos do mecanismo para redistribuir aos ministérios, entre eles o da Educação. Durante o debate, a assessoria de Simone rebateu as acusações de Bolsonaro. Em nota, afirmou que Simone "não defendeu as emendas do relator, ao contrário do que Bolsonaro falou".

A senadora Soraya Thronicke (União Brasil) também entrou em embate com Bolsonaro por causa do orçamento secreto. "Desafio o senhor a mostrar e abrir todas as indicações de emenda de relator dos demais parlamentares", disse. Ela pediu para Bolsonaro "não cutucar onça com a sua vara curta".

A senadora ironizou, ainda, o governo Bolsonaro em pergunta para Felipe d'Avila, do Novo, ao mencionar escândalos da atual gestão. "O senhor já brincou de 'o que é o que é?' Vou te perguntar. O que é o que é: não reajusta a merenda escolar, mas gasta milhões com leite condensado? Tira remédio da Farmácia Popular, mas mantém a compra de Viagra? Não compra vacina para covid, mas distribui prótese peniana para seus amigos?", perguntou. O corte na Farmácia Popular, para garantir as emendas em 2023, também foi revelado pelo **Estadão**.

Bolsonaro, por sua vez, acusou Soraya de "estelionato eleitoral" e ainda defendeu as compras do Exército de remédios como Viagra. "Me acusam de ser corrupto, mas não dizem da onde foi tirado esse dinheiro para corrupção", disse, em um dos pedidos de resposta. "Olhem para o espelho primeiro e depois venham me acusar", afirmou.

EDUCAÇÃO. Candidato do PDT, Ciro Gomes sugeriu que Bolsonaro "passou pano" para corrupção no MEC e Soraya apontou responsabilidade do chefe do Executivo. "Para ser honesto, o presidente não é onisciente, vai ser vítima de quem o traiu. A questão é a atitude diante do caso. Nesse caso, como em muitos outros, infelizmente, o presidente elogiou, passou pano para corrupto", afirmou Ciro.

Já Simone afirmou que "quem não demite ministro" acusado de corrupção "é tão responsável quanto", lembrando também da proposta de propinas escondidas em pneu na gestão de Ribeiro, conforme revelado pelo **Estadão**.

Ciro disse, ainda, que Bolsonaro e as gestões petistas carregam a pecha de corrupção. Em uma pergunta a Felipe d'Avila, o pedetista disse que Bolsonaro foi eleito em meio à crise econômica e aos escândalos de corrupção nos governos do PT, mas citou pesquisa Datafolha que mostra que 69% da população têm impressão que há corrupção na gestão atual.

"O presidente Bolsonaro teve oportunidade de ouro de mudar radicalmente", disse. "E teve a proeza de ressuscitar Lula, que se tinha clareza lá atrás que estava relacionado com a corrupção", afirmou Ciro.

ALEX SILVA / ESTADÃO

Quando Bolsonaro defendeu o governo, Felipe d'Avila rebateu a fala também resgatando o orçamento secreto e reforçou críticas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "O orçamento secreto é muito parecido com o mensalão."

CRÍTICAS A LULA. Já Ciro, Soraya e Simone criticaram a ausência de Lula. "Um debate é como uma entrevista de emprego. Você contrataria um candidato que faltou à entrevista? Esse candidato Lula, que não merece seu voto, não foi à entrevista, uma coisa de quem não gosta de trabalhar", disse a senadora.

"Lula produziu onda de propaganda que todo mundo que não for Lula é fascista. Ao invés de vir aqui, foge", criticou Ciro em relação ao petista. Sobre o voto útil, o pedetista defendeu a realização de dois turnos para que o eleitor possa "votar com esperança" no candidato em que se identifica.

Na mesma pergunta, Simone concordou com Ciro e disse, sem mencionar Lula, que "esse mesmo candidato que pede voto útil para matar eleição no primeiro turno" não participa de debate. "Voto útil é da sua consciência", afirmou ela.

Já d'Avila, ao questionar Bolsonaro sobre medidas para combater crimes de corrupção, disse que Lula é "campeão" no assunto. "Brasil está cansado de ver escândalos de corrupção drenando o dinheiro do povo brasileiro", afirmou.

> ***"O que é, o que é? Não compra vacina, mas distribui prótese peniana. É o governo."***
> **Soraya Thronicke**
> Candidata do União Brasil

> ***"O orçamento secreto é uma excrescência que conta com o peso do Congresso e do presidente da República."***
> **Felipe d'Avila**
> Candidato do Novo

> ***"O ditador da Nicarágua é amigo do grupo do Foro de São Paulo."***
> **Padre Kelmon**
> Candidato do PTB

Na resposta, Bolsonaro se disse "orgulhoso" do seu governo. O candidato do Novo, por sua vez, instigou o presidente sobre o orçamento secreto e sua aproximação com o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que se envolveu no escândalo de corrupção do Mensalão. O presidente se limitou a dizer que, anos atrás, ele foi "um dos três deputados que não pegava dinheiro na Petrobras" segundo o Supremo Tribunal Federal.

DOBRADINHA. Desconhecido de grande parte do público, Padre Kelmon (PTB) fez dobradinha com o presidente Jair Bolsonaro com ataques à esquerda e defendeu pautas ideológicas, principalmente seu posicionamento contra o aborto e pela liberdade. O candidato assumiu a cabeça de chapa após a impugnação da candidatura de Roberto Jefferson pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Bolsonaro questionou se o candidato do PTB aprovava a sua gestão. "A minha opinião é que o senhor tem ajudado muito este País. E nós estamos vendo aqui um massacre", afirmou Kelmon.

A plateia presente ao estúdio do SBT para acompanhar o debate reagiu com risadas quando Bolsonaro destinou uma segunda pergunta a Kelmon. Na segunda ocasião, o presidente podia perguntar a Soraya, mas preferiu manter a parceria.

Na noite de ontem, o SBT ficou em segundo lugar em audiência na Grande São Paulo. A TV Globo chegou a 16,7 pontos no Ibope e o SBT, a 6,7, seguido de Record, com 4,7. Cada ponto equivale a 74.666 televisores sintonizados na emissora. ● **ADRIANA FERRAZ, BEATRIZ BULLA, EDUARDO GAYER, GIORDANNA NEVES, GUSTAVO QUEIROZ, LEVY TELES, MATHEUS DE SOUZA, NATÁLIA COELHO, RUBENS ANATER E THAÍS BARCELLOS**

NA WEB
Assista à íntegra do debate entre os presidenciáveis
www.estadao.com.br/

Disciplinado, Bolsonaro vai bem em debate difícil

ANÁLISE

SILVIO CASCIONE

Antes do início, a marca do debate de ontem era a ausência de Lula. No final, a principal novidade foi a presença caricata de Padre Kelmon, e os memes gerados pelas várias cotoveladas e direitos de resposta entre os candidatos. A campanha de Lula já está aproveitando nas redes a pergunta-charada de Soraya ("o que é, o que é") tripudiando de Bolsonaro. Lula não ganhou estando fora, deixando o púlpito vazio, mas arriscou muito menos do que se estivesse diretamente envolvido nas discussões, e exposto à dobradinha Bolsonaro-Kelmon.

Simone e Ciro aproveitaram para chamar a atenção. Suas candidaturas podem ganhar mais um sopro, o que pode dificultar as análises sobre as chances cada vez maiores, mas ainda improváveis, de Lula ganhar em primeiro turno. Mas o efeito eleitoral do debate tende a ser limitado, considerando que a maior parte do eleitorado já está decidida.

Bolsonaro, aliás, teve bom desempenho em um debate difícil para ele. Atacado, respondeu com cautela, dentro do ensaiado, e foi o que mais tentou trazer à luz o tema mais importante destas eleições – a economia. O problema é que isso é pouco para virar o jogo. Ele insiste que a economia vai bem, mas as pesquisas mostram que o eleitor discorda. Diz que paga o Auxílio Brasil, mas isso o eleitor já sabe. Juntando as peças do discurso econômico de Bolsonaro, a verdade é que ele não trouxe novidades, e por isso não deve causar impacto – especialmente no palco com tanta gente competindo por atenção.

No fim das contas, o embate pode ter sido útil para Lula ensaiar sua participação no debate final, quinta, na Globo – ou mesmo reconsiderar sua presença. Na reta final do primeiro turno, Lula segue como favorito, e a briga de Bolsonaro é para ter uma segunda chance, sem distrações na campanha, em outubro. ●

MESTRE EM CIÊNCIA POLÍTICA PELA UNB E DIRETOR DA CONSULTORIA EURASIA GROUP

Ciro ataca Lula e até cochicha com presidente

ANÁLISE

MARIANA CARNEIRO
PEDRO VENCESLAU
BEATRIZ BULLA

Colocados lado a lado, Ciro Gomes (PDT) e Jair Bolsonaro (PL) trocaram sorrisos e cochicharam nos intervalos do debate. Ciro tem sido alvo de intenso ataque do PT, que assedia seus eleitores para o chamado "voto útil" para Lula já no primeiro turno, e tem respondido com agressividade. Não foi diferente ontem, e as críticas contra Lula ficaram alguns tons acima do tratamento dispensado a Bolsonaro.

Como os demais candidatos, Ciro atacou Lula pela falta de disposição para debater, a quem chamou "falso democrata" após o fim do programa. Durante o debate, houve momentos em que ele e Bolsonaro convergiram, como quando falou em "intrusão" do STF em temas da política. Bolsonaro falou que os ministros da Corte atrapalham seu governo.

Nos intervalos, trocaram sorrisos, e viralizou a imagem em que Ciro fala a Bolsonaro com a mão na boca. "Eu dizia a ele que Soraya não havia citado o nome dele, em seu pedido de resposta", disse o pedetista na saída. Apesar de tentar reverter a rejeição entre as eleitoras, Bolsonaro acabou confrontando novamente uma adversária. Dessa vez foi Soraya Thronicke (União Brasil), chamada por ele de "estelionatária", o que lhe rendeu um direito de resposta.

Na saída, Soraya ironizou o confronto com Bolsonaro, quando disse que o presidente não deveria cutucar "a onça com sua vara curta". "Foi o único momento em que ele não pediu direito de resposta."

Chamou a atenção a dobradinha de Padre Kelmon (PTB) com Bolsonaro, que começou discreta mas ficou explícita quando ele passou a elogiar o governo e criticar os outros candidatos. "Todos vocês falam mal do presidente, só enxergam maldades", disse. ●

EDITORA DA COLUNA DO ESTADÃO E REPÓRTERES DO 'ESTADÃO'

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; *Twitter:* @ecantanhede

A onda não é pró-PT

Reta final de campanha, nervos à flor da pele, excitação e medo, mas o fato é que a vantagem do petista Lula sobre o presidente Jair Bolsonaro vem desde 2018, atravessou todo o governo e se manteve bastante estável ao longo de toda a campanha de 2022. Bolsonaro moveu mundos e fundos, mas não conseguiu inverter as posições, nem mesmo ameaçar a liderança de Lula.

A dúvida na última semana é segundo turno ou não, porque dois fatores selaram o destino das eleições. O primeiro é a força indestrutível de Lula no Nordeste e entre os mais pobres e as mulheres, maiores eleitorados do País, com memória positiva dos dois mandatos de Lula. O segundo fator da desvantagem de Bolsonaro é Bolsonaro, incansável em gerar, ampliar e cristalizar uma ojeriza nacional contra ele.

Seus seguidores dizem que nunca houve um ataque tão sistemático contra um presidente. A realidade é que nunca houve um presidente tão obcecado em falar as coisas mais absurdas, agir de modo desmiolado, ameaçar a estabilidade nacional e corroer a imagem do Brasil no mundo. Ele não foi a vítima dos ataques, foi o autor. E atingiu um objetivo que nem o mais célebre marqueteiro do mundo conseguiria: esmaecer o antipetismo no País.

De nada adianta Bolsonaro consumir seus derradeiros programas de rádio e TV com o que todo mundo está careca de saber. Ninguém esqueceu o mensalão, a sanha contra a nossa Petrobras, as delações premiadas, os bilhões devolvidos aos cofres públicos e os conluios nos palácios. A questão é de prioridade.

> ***A onda anti-PT de 2018 não reverteu numa onda pró-PT em 2022. A hora é de racionalidade***

Se a corrupção é devastadora sob qualquer ângulo, as maiores ameaças ao Brasil e aos brasileiros passaram a ser outras, ainda mais assustadoras: à democracia, à Justiça, aos direitos, à igualdade, à sobrevivência dos mais pobres e à própria vida.

É inacreditável que tantos sigam, mas é impossível que a maioria apoie quem defende tortura, milícias e armas fora de controle, crie caso com nações amigas, trate a cultura como inimiga, não tenha uma palavra para os miseráveis, negue a fome e a importância do meio ambiente, corte verbas dos programas mais essenciais para pobres e ache engraçado alguém morrendo sem ar (e assistência) na pandemia.

Em 2018, a onda anti-PT virou "antissistema" e liquidou candidatos experientes aos governos e ao Congresso para dar a vez a gente como Wilson Witzel e Daniel Silveira. Em 2022, não há uma onda pró-PT, mas uma lufada de racionalidade para uma união de forças que recupere o que foi destruído e princípios como democracia e humanidade, numa transição para o futuro. Com atenção máxima aos menores sinais de corrupção. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

TSE proíbe Bolsonaro de usar Alvorada para lives eleitorais

Para corregedor, uso de instalações e equipamentos públicos para fazer campanha fere a lei e a isonomia entre os concorrentes

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

O corregedor-geral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Benedito Gonçalves, mandou tirar do ar a live que foi ao ar na quarta-feira passada, em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez propaganda eleitoral para aliados usando a estrutura do Palácio da Alvorada. Gonçalves, em decisão liminar (provisória) de anteontem, proibiu que o candidato à reeleição use recursos e instalações públicas para transmissões com cunho eleitoral.

"Os indícios até aqui reunidos indicam que, no caso, tanto o imóvel destinado à residência oficial do presidente da República quanto os serviços de tradução para libras custeados com recursos públicos foram destinados à produção de material de campanha. Trata-se, ademais, de recursos inacessíveis a qualquer dos demais competidores", escreveu Gonçalves. A decisão atende a pedido formulado pelo partido de Ciro Gomes, o PDT, que moveu ação requerendo ainda defendeu a inelegibilidade e a cassação do registro da candidatura de Bolsonaro. O mérito das solicitações ainda será analisado pelo TSE.

A liminar barra uma estratégia eleitoral lançada pela campanha de Bolsonaro para os últimos dias até o primeiro turno da votação, no próximo domingo. O mandatário prometeu tornar diárias as transmissões ao vivo que realiza às quintas-feiras para sua comunicação institucional. Nas palavras do próprio presidente, "pelo menos metade" do tempo das lives seria dedicada a um "horário eleitoral gratuito".

ISONOMIA. Para o corregedor, entretanto, o uso de prédios e equipamentos públicos para campanha eleitoral fere a isonomia entre os concorrentes. "A jurisprudência do TSE orienta que, em prestígio à igualdade de condições entre as candidaturas, a captura de imagens de bens públicos para serem utilizadas na propaganda deve se ater aos espaços que sejam acessíveis a todas as pessoas, vedando-se que os agentes públicos se beneficiem da prerrogativa de adentrar em outros locais em razão do cargo e lá realizar gravações", destacou Gonçalves.

Conforme a liminar, Bolsonaro não poderá usar o serviço de tradução de libras, o Alvorada, o Palácio do Planalto nem instalações e serviços a que tem acesso em razão do cargo que ocupa. O descumprimento da decisão será punido com multa de R$ 20 mil por ato.

> ***"A captura de imagens de bens públicos para serem utilizadas na propaganda deve se ater aos espaços que sejam acessíveis a todas as pessoas."***
> **Benedito Gonçalves**
> **Corregedor-geral do TSE**

A campanha do presidente disse que não comenta decisões da Justiça. Um dos coordenadores da campanha à reeleição, Fabio Wajngarten criticou. "Vou propor para fazermos as lives da calçada da rua", afirmou em rede social. ●

Mendonça nega pedido para investigar compra de imóveis em dinheiro

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou ontem pedido de investigação sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus familiares para apurar suspeita de lavagem de dinheiro na compra de imóveis com dinheiro vivo.

Os dados sobre as transações imobiliárias foram publicados pelo UOL. Anteontem, Mendonça, indicado para a Suprema Corte pelo atual presidente, derrubou uma decisão que havia determinado que as reportagens fosses retiradas do ar.

Ao negar o pedido de investigação, o ministro afirmou que a solicitação não apresentou "meios de prova minimamente aceitáveis". O requerimento foi apresentado pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) com base nas reportagens do UOL. Segundo elas, o patrimônio da família Bolsonaro consiste em 107 imóveis, sendo que 51 foram comprados com dinheiro em espécie.

Para Mendonça, abrir investigação somente a partir da reportagem seria "medida temerária" e poderia levar à "indevida substituição da autoridade policial e do membro do Ministério Público pelos veículos de imprensa", e alegou que a decisão não poderia ignorar o contexto político-eleitoral. ● V.F.

Para lembrar

Corregedor determinou outros vetos à campanha

● 7 de Setembro

Os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiram, por unanimidade, manter a decisão do corregedor-geral da Corte, Benedito Gonçalves, que proibiu o uso de imagens dos desfiles cívico-militares do bicentenário da Independência, no 7 de Setembro, pela campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL).

● Londres

O corregedor-geral também determinou que a campanha de Bolsonaro se abstenha de usar, na propaganda do candidato, as imagens captadas durante discurso do chefe do Executivo na sacada da embaixada brasileira em Londres.

● Assembleia da ONU

Em outra decisão, o corregedor do TSE proibiu a campanha de Bolsonaro de usar imagens do discurso do presidente brasileiro na Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Eleições 2022

J. R. Guzzo

Lula, o cansaço e a ladroagem

O ex-presidente Lula acaba de revelar para o Brasil e para o resto do mundo um fenômeno extraordinário e até hoje mantido em sigilo para toda a humanidade. Disse, numa entrevista, que "o PT está cansado de pedir desculpas". Coitado do PT. Deve estar sofrendo em silêncio o seu cansaço, pois, se existe uma coisa realmente indiscutível na política brasileira, é que ninguém neste país ou fora dele, em nenhum momento, jamais ouviu o PT pedir desculpas por absolutamente nada. Teria a obrigação de fazer isso pelo menos uma vez por ano, no Dia da Confissão Geral dos Pecados – em nenhuma época, em todos os 500 anos de história do Brasil, roubou-se tanto dinheiro público como nos dois governos de Lula. Nunca fez, nem uma vez que fosse. Fez o contrário, isso sim: há anos, desde que se descobriu e se provou a roubalheira desesperada de sua passagem pelo governo, enche a paciência de todos com sua choradeira diária, hipócrita e arrogante sobre o que chama de "perseguição". Roubou, nunca pediu desculpa por ter roubado, ganhou de presente do STF a anulação dos seus processos penais e ainda reclama. É puro Lula.

Quem diz que o ex-presidente é ladrão não é a imprensa, nem os seus adversários na campanha: é a Justiça brasileira, que o condenou pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, em três instâncias e por nove magistrados diferentes. Como atravessar uma eleição inteira para a Presidência sem tocar nesse assunto, como Lula exige desde o começo?

> ***Roubou, nunca pediu desculpa, ganhou do STF a anulação dos seus processos e ainda reclama. É puro Lula***

É um problema que nem ele, nem ninguém, consegue resolver. Estão aí as confissões públicas dos corruptos, nos processos de Curitiba. Está aí a devolução de milhões em dinheiro roubado – alguém, por acaso, devolve dinheiro que não roubou? Está aí a delação do seu principal ministro, Antonio Palocci, até hoje não respondida. É disso, na verdade, que Lula e o PT estão cansados – de serem chamados de ladrões, e não terem nada para responder.

Da mesma forma como querem esconder o passado, querem também, neste momento, esconder o futuro – acabam de anunciar que não vão revelar aos eleitores o programa de governo que pretendem aplicar caso sejam eleitos. Isso mesmo: pedem que o cidadão vote em Lula para presidente, mas não querem dizer por que, nem o que vão fazer com o seu voto. Não querem dizer se vão apoiar o aborto. Se vão implantar a censura, com seu "controle social dos meios de comunicação". Se vão romper o teto legal dos gastos públicos, ressuscitar o imposto sindical ou acabar com a reforma da Previdência. É o desrespeito declarado ao eleitor – o vício mais antigo da indecência política brasileira.●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

28 deputados que buscam a reeleição propuseram só um projeto de lei por ano

Parlamentares são mal avaliados em ranking de produtividade; 4 deles não apresentaram nenhuma proposta na atual legislatura

MARCELA VILLAR
JOÃO SCHELLER

Dos 448 deputados federais candidatos à reeleição, 28 apresentaram uma média de um projeto de lei ou menos por ano na atual legislatura. Eles buscam mais um mandato justamente na Casa do Congresso que representa o povo e tem como atribuição básica a elaboração, o debate e a aprovação de leis. Quatro parlamentares não enviaram projeto algum: Nilson Pinto (PSDB-PA), Junior Lourenço (PL-MA), Cristiano Vale (PP-PA) e Hermes Parcianello (MDB-PR).

Ao todo, foram 15.929 projetos levados à Câmara pelos 513 deputados em pouco mais de três anos e meio. A média é de 31 iniciativas por congressista – cerca de oito por ano. Para analistas ouvidos pelo **Estadão**, a atuação de um deputado não se resume à apresentação de PLs, mas eles são o principal e mais corriqueiro instrumento do Legislativo.

O **Estadão** coletou os dados no Portal da Transparência da Casa. O levantamento considerara as propostas de lei feitas até o início deste mês e descartou suplentes ou aqueles que se licenciaram do cargo para assumir outras funções.

Há 23 anos em Brasília, Nilson Pinto está desde 2015 sem sugerir um projeto de lei. "Não acredito que este país precise de mais uma leizinha", disse. O deputado afirmou que tem se dedicado a propostas de emenda à Constituição (PECs). No atual mandato, ele apresentou uma e redigiu 36 emendas a PECs, além de participar da elaboração do Orçamento. Todas as iniciativas, porém, foram em coautoria.

Já Parcianello está no sétimo mandato e, desde 2012, não propõe nenhum PL. "Frangão", como é conhecido, é vice-líder do MDB e já integrou quatro comissões, como suplente e titular. Procurado, não respondeu. Lourenço não foi localizado. Vale afirmou que "não visualizou nenhum problema específico" para motivar a apresentação de um PL.

> **Balanço**
> **Em três anos e meio, 15.929 projetos foram levados à Câmara pelos 513 deputados**

DEMANDAS. Cientista político e diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Julio Rocha disse que trabalho não falta aos deputados. "A quantidade reduzida de projetos de lei significa que a ação parlamentar também é reduzida. Um projeto por ano é muito insuficiente, porque as demandas sociais são constantes", afirmou.

Entre as atribuições de congressistas estão a fiscalização do Poder Executivo e a participação em comissões ou, ainda, na atividade partidária. "Um deputado que tem muito poder não precisa apresentar projetos, pode investir seu poder apoiando pautas com as quais concorda", disse o cientista político João Feres, do Observatório Brasileiro do Legislativo (OBL), ligado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A maior parte dos parlamentares citados, no entanto, além de apresentar poucos ou nenhum PL, não teve destaque em outras áreas de atuação na Câmara. Segundo índice do Legisla Brasil, plataforma que analisa a produtividade parlamentar a partir de 17 indicadores, 26 dos deputados citados são classificados com nota 2, de uma escala de 1 de 5, e um deles, Parcianello, tem nota 1.

Dos 57 projetos de lei propostos pelos 28 deputados, 33 foram aprovados. Somente dois deles foram de autoria individual. Todos os outros foram apensados, ou seja, aglutinados com projetos já apresentados. Dentre eles estão alguns de relevância, como o PL que tratou do auxílio emergencial, mas houve projetos de lei menos relevantes, como três dos quatro sugeridos pelo deputado Fernando Coelho Filho (DEM-PE) para nomear viadutos. Foi aprovada também a sugestão de se instituir o Dia Nacional da Força Jovem Universal, da Igreja Universal, no segundo sábado de janeiro, de Jorge Braz (Republicanos-RJ). Coelho Filho e Braz não comentaram.

'SOU OBRIGADO?' Questionado sobre a baixa produtividade, o deputado Giacobo (PL-PR) disse não ver a necessidade de propor novas leis. "Sou obrigado a colocar? Já tem bastante projeto em andamento." Já Stefano Aguiar (PSD-MG) ficou surpreso ao saber que havia proposto somente dois PLs desde 2019. Ele pediu para verificar o número com sua secretária, mas ela não respondeu aos contatos do **Estadão**. ●

Alexandre Frota lidera em número de propostas

O deputado que mais encaminhou projetos de lei na atual legislatura foi Alexandre Frota (PSDB-SP). Foram 642 propostas, entre 2019 e o início de setembro deste ano, o que dá uma média de três PLs por semana. Esse número é mais do que o dobro de propostas apresentadas pela segunda colocada na lista, a deputada Rejane Dias (PT-PI), que sugeriu 320 PLs.

Dos projetos sugeridos por Frota, apenas três foram aprovados – um de fomento à Lei Aldir Blanc, ações para a cultura e pagamento de honorários advocatícios. Outros 399 tramitam em conjunto com propostas e cinco foram retirados por ele. ● M.V. E J.S.

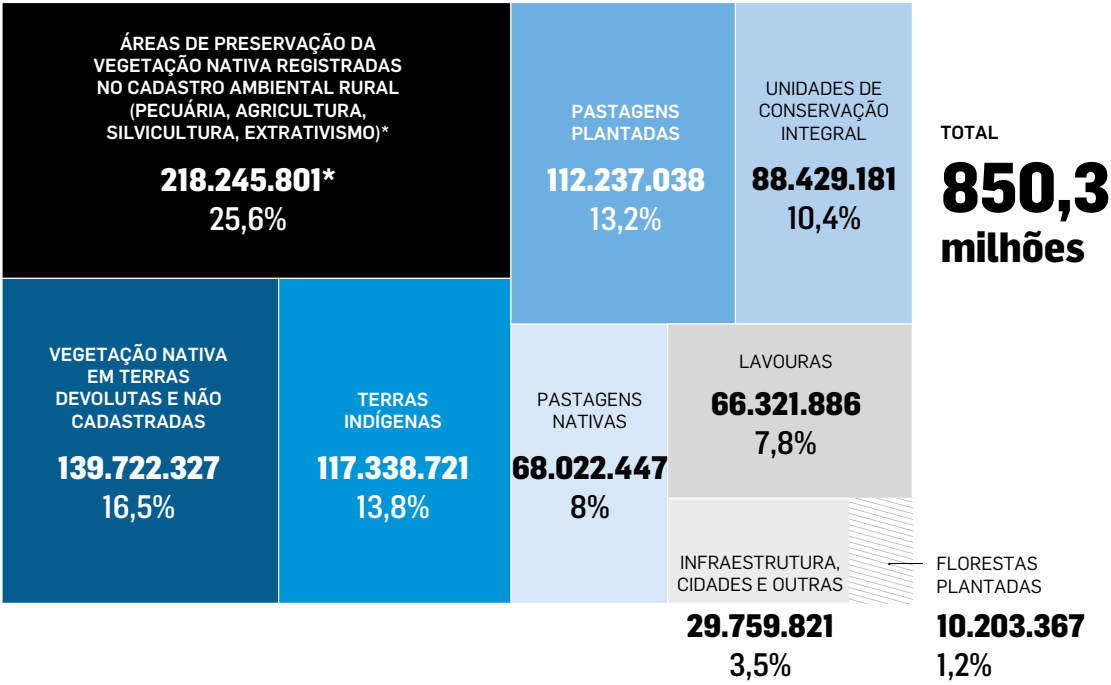
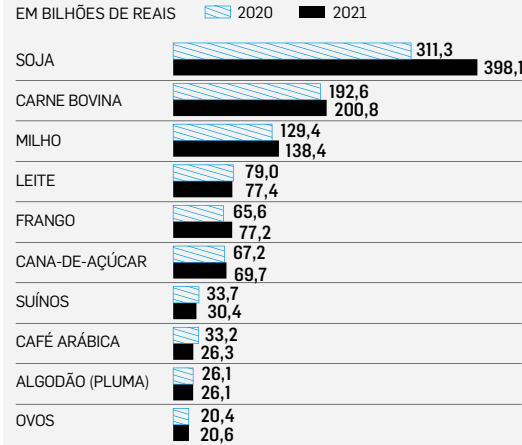
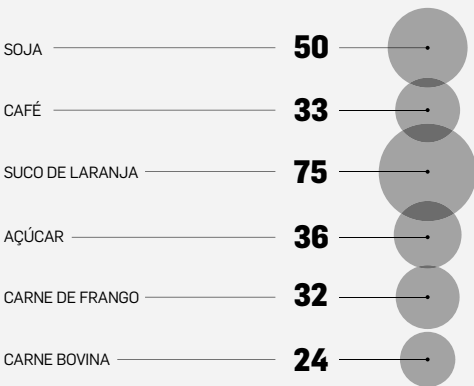
O agronegócio sadio aumenta a colheita com a aplicação de novas tecnologias e não pela ampliação de fronteiras agrícolas. O agro pode continuar sendo o motor do progresso do País e a força de preservação da Amazônia

Como contribuir para a conciliação do negócio com a sustentabilidade?

O TAMANHO E OS DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Setor é um dos mais importantes para a geração de riquezas no País, mas precisa enfrentar as questões de sustentabilidade para continuar a ser um importante motor da economia brasileira

Detalhamento do uso de terra no Brasil (tipos)

EM HECTARES DA ÁREA DO PAÍS

* ESSES 218 MILHÕES DE HECTARES EQUIVALEM À SUPERFÍCIE DE 10 PAÍSES DA EUROPA (PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, REINO UNIDO, IRLANDA, BÉLGICA, LUXEMBURGO, ALEMANHA E ÁUSTRIA)

Quarto maior exportador de produtos agropecuários do planeta, atrás apenas da União Europeia, dos Estados Unidos e da China, o Brasil tem uma questão a enfrentar: fazer do setor, fonte de quase 30% de seu Produto Interno Bruto (PIB), também um vetor da preservação de seus biomas, como a Amazônia e o Cerrado. Transformar em ações concretas a consciência de que em pé a floresta vale mais do que a madeira derrubada e o solo transformado em pasto é o desafio para a agricultura brasileira manter e ganhar novos mercados, cada vez mais pressionados a barrar commodities que não tenham suas origens comprovadamente rastreáveis e ambientalmente responsáveis. O tamanho das dificuldades do País nesse caminho varia de acordo com para qual agro se olha. Eles são muitos e heterogêneos.

A distribuição das mais de 5 milhões de propriedades agrícolas brasileiras vai desde as mais mecanizadas empresas rurais a áreas de baixíssima produtividade sem acesso a auxílio tecnológico. Nesta reportagem do jornalista **Emilio Sant'Anna**, o **Estadão** mostra que, enquanto em algumas regiões a consolidação de um modelo de produção ambientalmente responsável resulta de quase meio século de desenvolvimento impulsionado pela modernização do campo – que emprega um em cada três trabalhadores brasileiros –, em outras ainda impera o primarismo e a falta de respeito às leis ambientais, como o Código Florestal.

As saídas, de acordo com especialistas ouvidos pelo **Estadão**, estão na ampliação do acesso a auxílio tecnológico, implantação de técnicas sustentáveis de produção por uma ampla gama de agricultores, políticas públicas que destravem mecanismos de remuneração por serviços ambientais e o desenvolvimento das cadeias sociobioeconômicas com alto potencial de agregar valor aos produtos agrícolas. Um caminho que parece longo, dizem os técnicos, mas que poucos países têm tanto potencial para realizar como o Brasil.

Para o biólogo Roberto Waack, presidente do conselho do Instituto Arapyaú, membro e um dos idealizadores do grupo Uma Concertação pela Amazônia – que reúne mais de 400 empresários, economistas, pesquisadores e sociedade civil –, há um processo de "contaminação" da imagem do agro consciente pela cadeia da ilegalidade que se instalou no campo. "Dentro dessa heterogeneidade, há dois polos: o que está na fronteira tecnológica e uma parte que está associada ao crime, e nem vou chamar de agro, mas não dá para fechar os olhos para isso", afirma. "O que me parece mais crítico é que a voz desse agro moderno fica aquém do que poderia ser."

Atividades sustentáveis
Poucos países têm o potencial do Brasil para produção ambientalmente responsável

É nesse cenário que as fronteiras agrícolas se expandem e avançam sobre a floresta. Entre agosto do ano passado e julho deste ano, por exemplo, 8.590 km² de devastação da Amazônia foram registrados pelo Deter, sistema do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que mede o impacto em tempo real. Este é o terceiro índice mais alto da série histórica iniciada em 2015.

"O que a gente chama de agro precisa ter uma separação, há uma diferença brutal de acesso à tecnologia. Algumas universidades americanas têm para a pesquisa na área duas, três vezes o orçamento total da Embrapa (*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*)", diz Marcello Britto, coordenador da Academia Global do Agronegócio da Fundação Dom Cabral e membro da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. "Dentro da porteira está 7% da geração direta do PIB, mas são cerca de 25 mil propriedades responsáveis por 50% da produção e 5 milhões responsáveis pelos outros 50%."

É como um espelho da própria sociedade brasileira e suas contradições. Algumas delas se traduzem em números que dão a dimensão do nó da ilegalidade. O País tem mais de 29 milhões de hectares registrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) em sobreposição a áreas protegidas, de acordo com levantamento da Climate Policy Initiative (CPI) e PUC-RJ. Dados do Serviço Florestal Brasileiro mostram que são 6.775 cadastros sobrepostos a Terras Indígenas homologadas pela União, e estimam de 8 mil a 10 mil cadastros sobrepostos às que aguardam homologação.

"Somos frontalmente contrários a essa ilegalidade. Temos que combater e compreender como essa ilegalidade chegou até ali", diz Nélson Ananias, coordenador de Sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), órgão que reúne associações e lideranças políti- ➔

FONTES: EMBRAPA; PANORAMA DO AGRO (IBGE/CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL); PRODES (SISTEMA DE MONITORAMENTO DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA BRASILEIRA POR SATÉLITE) DO INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

➔ cas e rurais em todo o País. "Precisamos entender como fazer para que esses produtores venham para a legalidade. Muitas vezes, ele está ali por falta de acesso à regularização fundiária, de financiamento e de assistência técnica."

Em outras palavras: políticas públicas. "São populações abandonadas, uma situação que precisa da ampla disseminação de programas de assistência técnica", afirma Waack.

VETO. Cresce a pressão em mercados internacionais para banir a compra de commodities ambiental e socialmente com sua origem não rastreável. O mais recente aceno a esse futuro próximo veio neste mês do Parlamento Europeu com a aprovação por ampla maioria de projeto que veta a importação de produtos agrícolas que resultem do desmatamento e da violação dos direitos de povos indígenas. Fazem parte dessa lista: carne bovina, soja, café, cacau, madeira e óleo de palma. No entanto, ainda devem ser adicionados: produtos de papel, milho, carne suína, caprinos, ovinos, borracha e carvão. A aprovação da lei precisa agora ser ratificada pelos 27 países-membros do bloco.

A medida deve se somar à trava que emperra o acordo Mercosul-União Europeia. Liderado pela França, o bloco barrou a implementação com críticas à política ambiental brasileira nos últimos anos. Para os franceses, o tratado não deve andar sem garantias de que o Brasil cumprirá o Acordo de Paris, que tenta frear o aquecimento global em 1,5º acima do nível anterior à Revolução Industrial. O País se comprometeu durante a última COP, em Glasgow, no Reino Unido, a cortar 50% de suas emissões de dióxido de carbono (CO_2), principal gás gerador do efeito estufa, até 2030. O dado mais recente mostra que mesmo no primeiro ano da pandemia, 2020, o Brasil foi na contramão do mundo e aumentou suas emissões em 9,5%.

Mais uma vez, o papel do agro aqui é fundamental. Sem ter a mesma geração de gases poluidores dos grandes centros urbanos, são as mudanças nas características e uso do solo e a agropecuária os dois principais fatores de emissões do País. Estão na Amazônia oito das dez cidades com os maiores níveis de despejo na atmosfera de CO_2 do Brasil.

> ***"Seremos pressionados a empregar mais tecnologias. Somos um player internacional."***
> **Roberto Waack**
> **Presidente do conselho do Instituto Arapyaú**

"Vamos ser pressionados a empregar cada vez mais tecnologias (*no setor agropecuário*) porque somos um player internacional e não há como atingir 1,5º com o nível de desmatamento que o Brasil entrega ao mundo", afirma Waack.

A adoção de políticas públicas, como regularização da remuneração por serviços ambientais que ajudem a preservar a florestas anda no Brasil a passos lentos. A regulamentação da compra e venda de créditos de carbono, por exemplo, deu seu primeiro passo apenas neste ano, mesmo sendo medida prevista desde o Acordo de Paris, em 2015.

Mas e como fica o agricultor em meio ao avanço das cobranças do mercado? Em primeiro lugar, explica Britto, não se trata de criminalizar o produtor que está à margem desse processo e sim de compreender o caminho que foi construído até aqui e como ele deve mudar. "Quem vem produzindo nos últimos 30, 40 anos vem fazendo isso tendo em mente que está fazendo o melhor", diz. "Estamos vendo uma transição das lideranças de produção com pessoas de menos de 40 anos."

Com essa transição vem também uma mudança no perfil do negócio. "Quando falamos em tecnologia no agro, as pessoas olham como se fosse o emprego de grandes máquinas na agricultura, as colheitadeiras enormes e modernas, o agro 4.0", afirma o coordenador de Sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). "É isso também, mas não só. Muitas vezes, são tecnologias mais simples como ensinar a não usar o fogo, o plantio direto, as curvas de nível (*para a manutenção do solo*), o calcário (*que evita que o pasto seja exaurido e o avanço do gado para novas áreas*). São tecnologias mais simples e acessíveis."

Mais do que uma questão a enfrentar, a aproximação das agendas do agronegócio e da sustentabilidade no Brasil parece ser, na verdade, uma oportunidade a aproveitar. Oportunidade que poucos países no mundo têm com tamanho potencial de ganhos econômicos e preservação ambiental. "Estamos diante de mais um ciclo de alta mundial nas commodities", afirma Britto. "Espero que quando voltar ao normal, já tenhamos feito essa transição." ●

Direita radical

Favoritismo de Meloni em eleição na Itália assusta UE

Posições contrárias a minorias, imigrantes e proximidade com aliados de Putin fazem Bruxelas observar votação com apreensão

ROMA

Cem anos depois da marcha de Benito Mussolini sobre Roma, os italianos vão às urnas hoje em uma eleição que deve marcar a ascensão da direita radical ao poder pela primeira vez desde a 2.ª Guerra. Giorgia Meloni, do partido Irmãos da Itália, é a favorita para formar uma coalizão de governo, depois de ter se aliado ao populista Matteo Salvini, da Liga, e ao ex-premiê Silvio Berlusconi, do Força Itália.

A ascensão de Meloni, oriunda de um partido ligado ao pós-fascismo, preocupa a União Europeia, em razão de suas posições contrárias a direitos da comunidade LGBT, minorias religiosas e imigrantes, bem como a proximidade de seus aliados com o presidente russo, Vladimir Putin.

A união da direita e a fragmentação da esquerda é apontada por analistas como o fator principal para o favoritismo de Meloni. Conhecida pela instabilidade de seu sistema político, a Itália terá de escolher um novo governo depois da queda do tecnocrata Mario Draghi, ex-presidente do Banco Central Europeu, em julho.

Escolhido para um mandato-tampão pelo presidente Sergio Matarella, em 2021, no auge da pandemia, Draghi perdeu o apoio dos populistas do Movimento Cinco Estrelas, o que levou à antecipação das eleições, mesmo com a gestão aprovada pela maioria dos italianos.

Com a aliança da direita em torno de Meloni, e o isolamento do Partido Democrático (PD), de centro-esquerda, as pesquisas indicam que a coalizão de Meloni deve ter 45% dos votos, com o Irmãos da Itália sendo o partido mais votado, com 25%. Liderado por Enrico Letta, o PD deve ter 22%, segundo o agregador de pesquisas do site Politico.

PREOCUPAÇÃO. Em Bruxelas, sede da UE, políticos e diplomatas temem que a vitória de Meloni fortaleça a direita radical no continente, em uma espécie de efeito cascata. Reservadamente, algumas dessas fontes lembram que, há poucos dias, a extrema direita entrou na coalizão do governo conservador na Suécia.

ALESSANDRA TARANTINO / AP

Salvini (E), Berlusconi (C) e Meloni (D): coalizão de direita na Itália

Esse fortalecimento, ainda de acordo com essas fontes, criaria ruídos dentro da unidade do bloco no apoio à Ucrânia contra a invasão russa. O premiê húngaro, Viktor Orban, com quem Meloni compartilha muitas visões sobre imigração e direitos de minorias, tem contestado ações do bloco contra Moscou e enfraquecido as regras democráticas na Hungria.

"Essas mudanças de governo na Suécia e, provavelmente, na Itália, não ajudarão a UE, principalmente na hora de tomar decisões difíceis", diz Fabian Zuleeg, do Centro Europeu de Políticas Públicas.

Entre essas decisões, as principais envolvem o apoio à Ucrânia, em um momento no qual a Rússia ameaça diminuir o fornecimento de energia à UE às portas do inverno. "Com Salvini na coalizão, esqueçam novas sanções à Rússia", diz Sebastian Maillard, do Instituto Jacques Delors.

Diante dos temores de líderes europeus, Meloni se esforçou ao longo da campanha para demonstrar compromisso com a Otan e a zona do euro. O país, diz ela, não dará uma guinada autoritária.

São nos temas sociais, sobretudo, que a favorita à chefia do governo italiano adota posições mais à direita. Sob o lema "Deus, pátria e família", ela diz que tudo que o Ocidente defende está sob ataque da "esquerda globalista" e da "ideologia de gênero".

A candidata também se opõe à adoção de crianças por pais gays e tem restrições sobre a prática do aborto. "Muitos italianos temem que as liberdades sejam restringidas e que o espaço para a democracia diminua", explica Lorenzo Codogno, ex-diretor do Tesouro italiano.

Os aliados de Meloni dizem que ela tem o tipo de planos que seus antecessores não tinham, sobretudo sobre os problemas econômicos da Itália. "Todos eles me acusaram de ser fascista durante toda minha vida", diz Meloni. "Mas não me importo, porque os italianos não acreditam mais nessa bobagem." ● WP e NYT

'Nosso primeiro inimigo é a esquerda globalista'

ENTREVISTA

Chico Harlan e Stefano Pitrelli
The Washington Post

A líder do partido Irmãos da Itália, Giorgia Meloni, diz não temer uma oposição europeia caso seja eleita. Favorita para a eleição de hoje, ela atacou a ideologia "globalista que considera como inimigo tudo o que nos define, tudo o que moldou nossa identidade e civilização". Para ela, a esquerda italiana esqueceu o mundo do trabalho para seguir uma agenda ideológica alheia ao cotidiano do homem comum. Leia trechos da conversa de Meloni com o *Washington Post*.

Como a sra. acha que pode obter a aceitação do establishment político europeu?

Eu me importo que a Itália tenha o papel que merece no contexto europeu, e não entendo por que o primeiro-ministro, nomeado com base em um claro consenso popular, deve representar um problema para alguém. Não acho normal alguém pensar que os italianos não são tão livres para eleger seus representantes quanto qualquer outra pessoa na Europa. Se ganharmos as eleições, quando apresentarmos nossa primeira lei orçamentária, talvez as pessoas no exterior percebam como existem partidos mais sérios do que aqueles que aumentaram nossa dívida para comprar carteiras escolares com rodas. Então, eu não preciso me sentir aceita. Não me considero uma ameaça, uma pessoa monstruosa ou perigosa. Eu me considero uma pessoa muito séria, e é com seriedade que precisamos responder aos ataques que estão fazendo contra nós. Não nego que critiquei a UE e, muitas vezes, suas prioridades, mas talvez em alguns casos não estivéssemos errados. Muitas prioridades europeias foram mal colocadas.

A sra. disse em discursos que tudo o que defende está sob ataque. Quem são os inimigos? Quem está fazendo o ataque?

Entre os inimigos, em primeiro lugar, a esquerda. Existe uma ideologia esquerdista, chamada globalista, que visa considerar como inimigo tudo o que nos define, tudo o que moldou nossa identidade e civilização. Acredito na defesa da identidade de gênero também. Não entendo o curto circuito que leva aqueles que lutaram pelos direitos das mulheres agora a querer que uma pessoa que nasceu biologicamente homem compita com mulheres no mesmo esporte, sabendo muito bem que isso penalizará as mulheres. Estou autorizada a dizer isso? Fica monstruoso? Eu não acho. É uma avaliação que precisa ser feita.

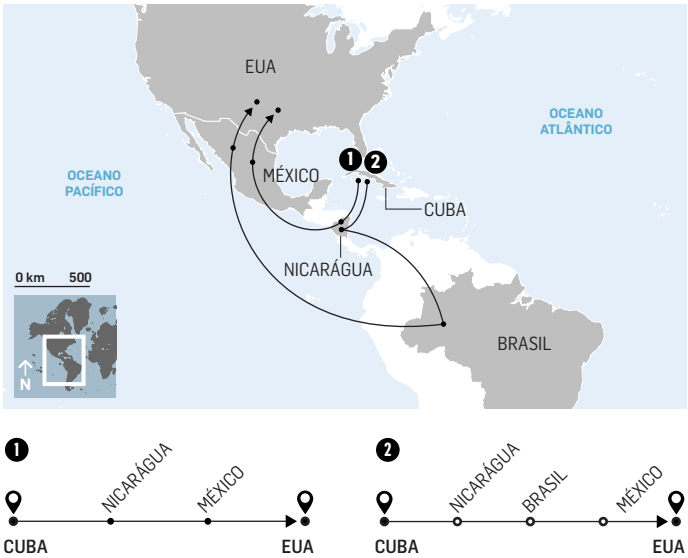
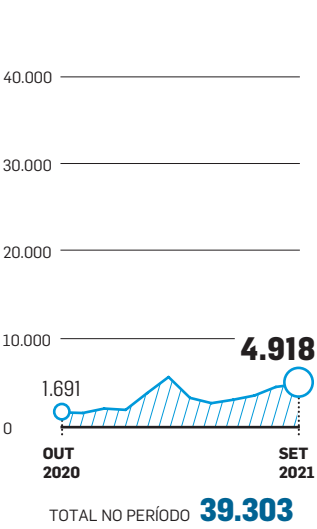
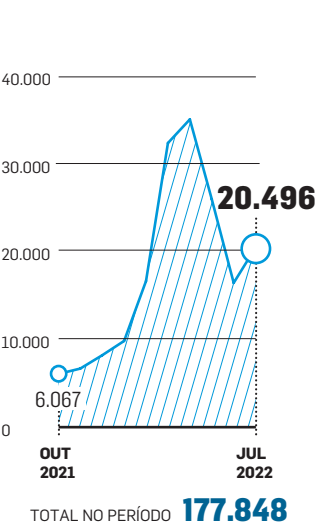
Seus eleitores se preocupam mais com a economia do que com questões ligadas à guerra cultural. A sra. acha que essas questões atraem seus eleitores?

Escolhas

'Não acho normal alguém pensar que os italianos não são tão livres para eleger seus representantes'

Não, não acho que atraem votos. Mas também acredito que as pessoas deveriam saber como me sinto sobre isso. Sou uma pessoa que nunca teve medo de tomar posições não vantajosas. Acho que os italianos confiam em nós, que confiam em mim, porque sabem que se eu pensar alguma coisa, direi.

É nítida sua identificação com o Partido Republicano dos EUA. A sra. vê semelhanças entre eles e o Irmãos da Itália?

Eu estava na Coalizão de Ação Política Conservadora, sempre viajo aos EUA com muito prazer. Os EUA são, obviamente, um ponto de referência para nossas alianças, e tenho um bom relacionamento com o Partido Republicano. Os republicanos também estão entre os partidos aliados dos conservadores europeus. Temos redes nos conectando, nossos centros de estudo trabalham com o International Republican Institute, com a Heritage Foundation, fazemos intercâmbios culturais e muitas de suas lutas são sobre coisas que defendemos. Mas não estou interessada em entrar no debate interno do partido. ●

Questão migratória

Número recorde de cubanos nos EUA supera anos de crises

Cerca de 177 mil cidadãos oriundos de ilha, entre outubro de 2021 e julho deste ano, tentaram entrar nos Estados Unidos

FERNANDA SIMAS

De um lado, filas para comprar alimentos, crise energética e piora da situação social com a pandemia. Do outro, a suspensão da obrigatoriedade de visto por parte da Nicarágua e a facilidade para receber asilo nos Estados Unidos. Ligando as duas pontas, a agilidade da comunicação por meio das redes sociais. Isso levou o número de cubanos tentando entrar nos EUA ao recorde de 177.848 até agora no ano fiscal de 2022 (entre outubro de 2021 e julho de 2022).

Foi assim que Renan (nome fictício) deixou Cuba no início deste ano. Sozinho, foi até a Nicarágua, onde conseguiu entrar sem precisar de um visto e, de lá, partiu para o México e os EUA. Outros cubanos contaram ao **Estadão** que, desde o começo do ano, as formas e o momento de deixar a ilha têm sido temas de conversas em Havana. Isso se torna um desafio ao governo de Miguel Díaz-Canel e reforça a dificuldade do governo Joe Biden em lidar com o tema migratório.

"Tenho um amigo que está fazendo um trajeto pela Sérvia até a Europa. Ontem (*quarta-feira*), ele chegou à Grécia. Outro se refugiou na Costa Rica após passar pela Nicarágua", conta o irmão de Renan, Juan (nome fictício).

O número de cubanos às portas dos EUA de forma ilegal neste ano fiscal já é 4,5 vezes maior do que no ano fiscal anterior (*entre outubro de 2020 e setembro de 2021*) e analistas acreditam que deve continuar aumentando. "A piora da condição social e econômica, com a pandemia, mais a onda de protestos de 2021 são fatores que levaram à migração que estamos vendo agora", explica Gabrielle Oliveira, professora em Harvard que realiza pesquisas com imigrantes.

O cônsul de Cuba em São Paulo, Pedro Monzón, reconhece que a situação na ilha é complexa. "A situação econômica está muito difícil. Trump adotou diversas medidas que nos prejudicaram. Além disso, ocorreu a pandemia, com falta de medicamentos, e agora temos uma crise internacional, com inflação alta, preços mais altos no mundo. Aqui ninguém passa fome, mas estão se formando filas muito longas. E quando a situação econômica se aperta assim, as pessoas buscam uma forma de sair."

Nicarágua

Ao suspender necessidade de visto para os EUA, país se tornou porta de entrada para a imigração ao Norte

Monzón também confirma a dificuldade na área energética e atribui parte disso ao embargo americano. "Comprar petróleo está mais caro, EUA impuseram barreiras para a entrada de petróleo em Cuba e tivemos incêndios importantes em Matanzas."

EXÔDO. O maior êxodo cubano em direção aos EUA ocorreu entre 1959 e 1962, quando 248.100 cubanos deixaram a ilha após a vitória da Revolução Cubana. A migração de 2022 supera as ocorridas nas crises de 1980 – quando o Porto de Mariel foi aberto para aqueles que desejassem sair da ilha e 124.800 cubanos foram em direção aos EUA entre abril e setembro – e de 1994, quando 30.900 cubanos deixaram a ilha entre agosto e setembro na crise dos balseiros.

Monzón diz acreditar que, com uma melhora da situação, muitos cubanos devem regressar. "Quando a situação econômica melhorar, muitos vão voltar. Porque não foram por questões políticas", diz o cônsul. Gabrielle Oliveira explica que essa movimentação ocorreu depois de 2013, com as políticas do ex-presidente Barack Obama.

"A mudança mais significativa e impactante com relação aos anos 1980 e 1994 foi o avanço na comunicação. Os celulares não eram tão usados, não existia Twitter, Facebook, Instagram, WhatsApp", afirma o presidente do Conselho Econômico e Comercial EUA-Cuba, John Kavulich.

Gabrielle lembra que os picos de nacionalidades dos imigrantes que chegam de forma irregular aos EUA – entre 2021 e 2022 foram registradas as chegadas massivas de haitianos e venezuelanos – indicam "que existe uma comunicação muito forte nessas redes imigrantes", mas atribui o recorde a outros fatores.

Ela explica que a viagem de Cuba aos EUA pode chegar a US$ 10 mil e a migração de um país para outro vem aumentando desde 2021, mas o fato de a Nicarágua ter suspendido a necessidade de vistos aos cubanos facilitou a travessia.

FACILIDADE HISTÓRICA. O outro ponto que atrai os cubanos aos EUA é o tratamento diferente que recebem em comparação a imigrantes de outras nacionalidades. "É considerado um exílio político, desde a Guerra Fria, com cubanos escolhendo os EUA como uma sociedade melhor. A probabilidade de eles conseguirem um green card ou cidadania é muito maior", diz Gabrielle.

Por conta da política diferenciada, os cubanos recebem, por exemplo, uma assistência financeira. São US$ 325 (cerca de R$ 1,7 mil) ao mês para os adultos e US$ 200 (R$ 1 mil) ao mês para as crianças, pelo período de três meses. "Os EUA são o destino mais procurado, porque podem regularizar sua situação em pouco tempo. Além disso, estão perto e podem ajudar suas famílias em Cuba. Agora, ir pela Nicarágua se transformou em um grande negócio, uma passagem pode custar até US$ 4 mil (R$ 21 mil). Por isso, alguns cubanos estão optando por outros caminhos, como pela Europa", conta Juan (nome fictício), que avalia como sair do país.

Se esse é mais um desafio na política migratória de Joe Biden, também coloca em questão o governo do cubano Miguel Díaz-Canel. "O êxodo reforça a narrativa de que o governo de Cuba prefere manter políticas que falham", explica Kavulich. Segundo Monzón, o governo cubano está tomando providências. "Estamos criando melhores condições em Cuba, a juventude está organizada para fazer campanhas para pedir que as pessoas não saiam do país." ●

Em referendo, Cuba decide hoje se legaliza o casamento gay

Os cubanos vão votar hoje em um referendo sobre a implementação do novo Código da Família, que inclui a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo e da barriga solidária, em um exercício incomum que representa um teste de legitimidade para o governo.

Mais de oito milhões de cubanos com mais de 16 anos poderão, pela primeira vez, votar de forma voluntária e secreta para validar uma lei em um referendo.

Com essa votação, um longo processo se concluiria, após a tentativa de introdução do casamento entre pessoas do mesmo sexo na Constituição aprovada em 2019.

O novo regulamento, que substituirá o que vigora desde 1975, foi aprovado em julho pela Assembleia Nacional do Poder Popular (Parlamento, unicameral) e altera a definição que prevê a união entre um homem e uma mulher para o conceito de casamento entre "duas pessoas".

O governo cubano defende a adoção do Código da Família, Mas a poderosa Conferência dos Bispos Católicos de Cuba criticou este mês o que chamou de "ideologia de gênero". ● AFP

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A ameaça nuclear de Putin

A discussão sobre os meios de conter Vladimir Putin ganhou novos contornos depois da ameaça do presidente russo de usar armas nucleares sob pretexto de garantir a "integridade territorial" de seu país. Não porque a chantagem seja nova, mas porque veio acompanhada de preparativos para a anexação de quatro províncias da Ucrânia ocupadas pelos militares russos.

Repetindo o roteiro seguido na Crimeia e em partes de Donetsk e Luhansk, a administração militar russa impôs a realização de referendos sobre integrar-se à Rússia. A "consulta" é feita sob coação dos militares, que chegam a bater na porta de moradores para colher seu voto verbal. O resultado é uma previsível e fraudulenta vitória do "sim".

O próximo passo é a anexação ao território russo das províncias de Kherson e Zaporizhzia, ao sul, e das partes recém-conquistadas de Donetsk e Luhansk, ao leste. A comunidade internacional não reconhecerá essas anexações.

AMEAÇA. Mas elas bastarão para Putin alegar que a contraofensiva para recuperar os territórios ucranianos viola a soberania russa. E assim recorrer ao arsenal nuclear, embora a doutrina aceita entre as potências nucleares é a de que esse tipo de arma só pode ser empregado para se defender de um ataque nuclear.

Putin encara a derrota na Ucrânia como ameaça existencial. As premissas são as mesmas que o levaram à invasão: a

> *Tudo depende agora de como a Otan responderá ao eventual emprego de armas nucleares*

simulação de uma ameaça externa para justificar sua perpetuação no poder como único líder capaz de proteger a Rússia.

Ele é acusado de tantos crimes que, se deixar o poder, corre o risco de terminar a vida na prisão.

A mobilização de até 300 mil soldados russos não surtirá resultados, porque eles estarão ainda menos treinados e motivados que seus precursores. O caminho da Rússia está mapeado. Tudo depende agora de como a Otan responderá ao eventual emprego de armas nucleares. Ao que tudo indica, serão armas táticas, de potência limitada a um raio pequeno, mas com as mesmas consequências calamitosas da radiação.

O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, disse que a organização "não se envolverá no mesmo tipo de retórica nuclear imprudente e perigosa que o presidente Putin". Mas acrescentou: "Fomos claros em nossas comunicações com a Rússia sobre as consequências sem precedentes, sobre o fato de que a guerra nuclear não pode ser vencida pela Rússia."

Significa que a Otan usará todos os meios de que dispõe para que os crimes de guerra de Putin não compensem. As etapas serão: prover a Ucrânia com mais armas e treinamento; se não for suficiente, enfrentar os russos numa guerra convencional; finalmente, em caso extremo, recorrer ao arsenal nuclear. ●

É COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

● A Guerra de Putin

Países devem abrir fronteiras com a Rússia, diz Conselho Europeu

Charles Michel, presidente do órgão, diz que medida serve a russos que rejeitam ser 'instrumentalizados' por Vladimir Putin

NOVA YORK

O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, pediu ontem para que líderes europeus abram suas fronteiras "para aqueles que não querem ser instrumentalizados pelo Kremlin", segundo o site Politico. A declaração ocorreu após o discurso de Michel na Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU), em Nova York, na sexta-feira, 23, e antecede a reunião de embaixadores da União Europeia (UE) amanhã.

"Em princípio, penso que a União Europeia (*deveria*) acolher aqueles que estão em perigo em razão de suas opiniões políticas. Se as pessoas estão em perigo na Rússia por causa de suas opiniões políticas, só porque não acatam essa decisão maluca do Kremlin de lançar uma guerra na Ucrânia, devemos levar isso em consideração (*de abrir as fronteiras*)", disse.

Na quarta-feira, o presidente russo, Vladimir Putin, convocou 300 mil reservistas para lutar na Ucrânia, o que causou protestos no país.

De acordo com o jornal *Washington Post*, 730 pessoas foram presas ontem durante manifestações contra a medida. Ao mesmo tempo que aumenta a insatisfação, muitos russos têm se movimentado para deixar o país.

Também ontem autoridades da Geórgia relataram que há uma fila de 2 mil carros na sua fronteira com a Rússia – por volta de 13 km. A passagem tem capacidade de processar a entrada de 2 mil veículos ao dia – antes da medida de Putin, eram só 50 –, o que significa que os motoristas podem ter de esperar um dia para deixar o território russo.

Desde o anúncio do presidente russo, filas de horas se formaram nas fronteiras da Mongólia, do Casaquistão e da na Finlândia. As empresas russas, incluindo companhias aéreas, de tecnologia e agrícolas estavam preocupadas com a forma como a convocação poderia afetá-las, informou o jornal russo *Kommersant*.

Oficialmente, o Kremlin disse que os relatos de migração em massa "são exagerados".

SHAKH AIVAZOV/AP

Parte do êxodo de russos descontentes com o governo Putin se dá pela fronteira com a Geórgia

De saída
Fila de 13 quilômetros com 2 mil carros se formou ontem para entrar na Geórgia

MAIS POBRES. Líderes regionais aliados têm reclamado da lista dos convocados ao Exército dizendo que mais pobres e moradores de áreas rurais estão sendo mais chamados em detrimento de cidadãos de grandes cidades.

Segundo líderes comunitários das montanhas do Cáucaso e da região nordeste de Yakutia, uma extensão pouco povoada que abrange o Círculo Ártico, vilarejos remotos com grande parte da população masculina em idade ativa recebeu avisos de recrutamento nos últimos dias. Conforme esses líderes, famílias que subsistem da terra ficaram sem homens por perto para trabalhar antes do longo inverno.

"Temos pastores de renas, caçadores, pescadores. E eles já eram poucos", disse Vyacheslav Shadrin, presidente do conselho de anciãos de um pequeno grupo indígena conhecido como yukaghirs, em entrevista por telefone. "Mas eles são os que estão sendo convocados."

Um popular blog pró-guerra no Telegram, o Rybar, disse que tem em mãos um "grande número de histórias" de pessoas com problemas de saúde ou sem experiência em combate que receberam avisos de convocação ao mesmo tempo que voluntários estavam sendo recusados.

Em vez de ajudar o esforço de guerra da Rússia, disseram os administradores do blog, o recrutamento caótico pode acabar causando prejuízos. De acordo com fontes ligadas ao Rybar, oficiais militares que executaram a ordem de Putin estariam mais preocupados em cumprir formalmente o que foi determinado ordens do que em vencer a guerra.

Deputados aliados também criticaram a medida. "Se estamos fazendo uma convocação, então deve ser a base para fortalecer o Exército", escreveu Andrei Medvedev, deputado de Moscou e apresentador de televisão estatal, no Telegram. "E não a causa da revolta."

O blog fez circular uma carta a Putin dizendo que a mobilização pode levar a um "desnudamento do componente masculino dos já escassamente povoados distritos do norte de Yakutia". ● NYT, WP, AP e AFP

Crime organizado

Maconha sintética mais potente, K4 está mais presente em cadeias e ruas

Segundo o Ministério Público de SP, PCC chega a lucrar R$ 1 milhão por mês com venda da substância; apreensões saltaram mais de 2.000% entre 2018 e o ano passado

JOÃO KER

Uma maconha sintética descoberta nos presídios de São Paulo em 2018 tem aumentado a sua presença nas ruas e nas penitenciárias do Estado ao longo dos últimos quatro anos. Conhecida popularmente como K4, ela tem efeito até cem vezes mais potente que a versão "tradicional" da cannabis e pode ser consumida como cigarro ou "selo" sublingual. O número de apreensões, desde que a droga foi inicialmente identificada até o ano passado, teve um aumento superior a 2.010%.

Dados obtidos pelo **Estadão** via Lei de Acesso à Informação (LAI) mostram que, em 2018, foram 65 apreensões da K4 em todo o sistema prisional do Estado de São Paulo. Em 2021, o número chegou a 1.372. Entre janeiro e abril deste ano, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) registrou outras 229.

Segundo a pasta, há uma queda no número de apreensões da K4 em 2022, ainda que o ano não tenha se encerrado, por uma "melhora consistente nos métodos de detecção da entrada da droga". Os números, no entanto, escondem uma realidade mais ampla e preocupante, já que uma folha de tamanho A4 pode conter até 1,2 mil micropontos ou selos (equivalentes a doses) ativos da droga, que já é vendida fora do sistema prisional.

A K4 é tecnicamente classificada como um canabinoide sintético e pertence ao grupo das Novas Substâncias Psicoativas, segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Essas moléculas são criadas em laboratório com fórmulas específicas que mimetizam os efeitos de drogas já conhecidas – como LSD, maconha, cocaína, heroína etc – e, ao mesmo tempo, conseguem burlar medidas internacionais de controle e apreensão.

CONTRABANDO. No caso específico da K4, a matéria-prima para a fabricação da droga chega ao Brasil pelo contrabando ilegal em portos, aeroportos e fronteiras terrestres. Ela vem da Ásia, de partes da Europa e do norte da África em pequenas pedras que se assemelham a sais de banho. Uma vez no País, são "cozinhadas" em laboratórios normais "de fundo de quintal" até serem transformadas em um líquido transparente. Esse líquido contém princípios ativos sintéticos e é borrifado em folhas de gramatura grossa, parecidas com papel de carta. A partir daí, os pedaços de papel (micropontos) são consumidos rasgados em meio ao tabaco ou como "selos" dissolvidos embaixo da língua, como o LSD.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

K4 já foi achada dentro de pasta de dente, sola de chinelo, chuteiras, fatias de pão e pedaços de bolo

Uma nova droga por semana é descoberta em todo o mundo

Até 2020, o Estado de São Paulo não tinha nem sequer máquinas capazes de realizar a perícia em drogas sintéticas como a K4. De 2018 a março daquele ano, foram quase 500 apreensões que não resultaram em nenhuma prisão pela impossibilidade de caracterizar substâncias.

Hoje, há um desafio extra: o aumento das vendas na internet. "Já vimos pessoas que vendiam droga como sal de banho ou colocavam qualquer coisa ali no nome para disfarçar. Como a substância não estava listada como proibida pela Anvisa, o cara não era processado criminalmente", aponta Alexandre Learth, perito criminal paulista.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), foram descobertas 1.124 novas substâncias somente entre 2009 e janeiro de 2021, o equivalente a uma nova droga por semana em todo o mundo. Algumas delas foram notificadas exatamente pela Polícia Técnico-Científica de São Paulo durante as testagens das apreensões feitas no Estado. ●

Como chega ao País
A matéria-prima chega ao Brasil pelo contrabando ilegal em aeroportos, portos e fronteiras

FANTASMA. "A K4 apareceu inicialmente como um grande fantasma. Muito se falava em apreensão e pouco se conhecia sobre o produto, a produção e a distribuição", afirma o promotor Tiago Dutra Fonseca, do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo. "Mas, pelo que investigamos, a forma como ela é feita e distribuída no Brasil é inédita no mundo."

Fonseca explica que a disseminação da droga ainda se dá "de forma predominante dentro dos sistemas prisionais", que foram usados pelo Primeiro Comando da Capital (PCC) como "balões de ensaio" para os efeitos da substância. Por passar "despercebida" como uma simples folha de papel, a droga já foi encontrada dentro de tubos de pasta de dente, sola de chinelos, de chuteiras, fatias de pão, pedaços de bolo, costuras de roupa, fotos, cartas etc.

Hoje, entretanto, a K4 já ultrapassou os limites das celas e pode ser encontrada "na rua", onde um microponto (selo) custa em torno de R$ 30. "Descobrimos que o PCC tinha um caixa exclusivo, com uma equipe de contabilidade apenas para administrar a venda da K4. Em um mês, eles chegavam a lucrar mais de R$ 1 milhão só com essa droga", afirma o promotor.

Nos Estados Unidos, o amplo acesso aos canabinoides sintéticos levou algumas partes do país a anunciarem uma "epidemia" da droga e adotarem medidas para o que logo se tornou uma crise de saúde pública. Em Nova York, por exemplo, a K2 (ou "spice") foi tão disseminada com produtos comestíveis, incensos e misturas de ervas que o governo do Estado enrijeceu as proibições contra compostos químicos na tentativa de barrar sua comercialização.

GOVERNO. A SAP informou ao **Estadão** que "grandes quantidades de papel, com número exagerado de fotos impressas e pedaços de papel colocados em locais estranhos" despertam a atenção dos agentes prisionais. "Aliada às informações de inteligência, isso resultou no aumento do número de apreensões de K4 durante a pandemia, o que desestimulou a tentativa de entrada desses ilícitos a partir de 2022." ●

ONU

Se os documentos existentes estiverem corretos, estima-se que a relíquia macabra tenha desembarcado na América do Norte em 1836

Saiba mais

Redescobrimento
Até pouco tempo, os descendentes do negro malê – palavra que, em iorubá, significa muçulmano – não sabiam da existência do crânio ou, pelo menos, não faziam ideia de que ela não estava com o corpo de um dos rebeldes do movimento de 1835. O interesse veio à tona após se descobrir que a própria Universidade de Harvard, em resposta a acusações de racismo e colonialismo, decidiu instaurar um comitê para estudar a possibilidade de devolver restos humanos de indígenas e africanos provavelmente escravizados ainda custodiados em suas dependências.

História

Grupos na Bahia se mobilizam para trazer de Harvard crânio de escravo

Universidade americana guarda há mais de 180 anos cabeça de africano morto durante a Revolta dos Malês

Um golpe de mosquete colocou fim, em algum momento do histórico 25 de janeiro de 1835, à vida de um homem africano traficado para a Bahia para servir como escravo. Ferido no combate corpo a corpo que marcou a Revolta dos Malês, rebelião liderada por muçulmanos das mais importantes da história do Brasil, ele foi levado ao Hospício de Jerusalém, em Salvador, onde morreu. A história não sabe o nome deste homem nem o que aconteceu com o corpo dele, embora se suponha que tenha sido sepultado em uma cova comum no Campo da Pólvora, onde outros rebeldes, indígentes e escravos eram enterrados. Já a cabeça foi parar longe: em uma coleção de 150 cabeças humanas, separadas por raça e nação, usadas por alunos de Medicina da Universidade Harvard, nos Estados Unidos.

Se os documentos que tratam da chegada da cabeça ao país estiverem corretos, estima-se que a relíquia macabra tenha desembarcado na América em 1836. Mas, se depender dos descendentes espirituais do rebelde, ela não ficará em Harvard por mais muito tempo. Na Bahia, a comunidade muçulmana e nigeriana está disposta a brigar para repatriar

Retorno definido
Pesquisador diz que entrega dos restos mortais deve ocorrer, mas não há prazo ainda

os restos humanos do homem e lhe conceder um ritual fúnebre apropriado. É o que diz Misbah Akkani, nigeriano muçulmano e iorubá – assim como, provavelmente, o dono do crânio – que hoje integra a representação da Embaixada da Nigéria na Bahia.

"É de suma importância para nós tirar esse crânio de lá e trazer para Bahia, porque a importância dele é aqui no Brasil, onde ele vivia, onde ele foi morto de forma injusta. É importante para provar que aquilo aconteceu aqui, no Campo da Pólvora, onde hoje tem um fórum de Justiça, e onde foram cometidas muitas injustiças contra essas pessoas que simplesmente estavam lutando pelo seu direito de existir", afirma Akkani. Naquele 25 de janeiro de 1835, centenas de escravos e libertos percorreram as ruas de Salvador convencendo outros a se rebelarem contra a escravidão e a imposição do catolicismo.

Em janeiro de 2021, o presidente da Universidade Harvard, Lawrence Bacow, publicou uma carta em que reconhece o atraso na identificação dos restos humanos de mais de 22 mil nativos americanos que fazem parte do acervo de dois museus da universidade – o Peabody e o Warren –, pede desculpas pelo passado escravista da instituição e dá prioridade à identificação e repatriação dos restos humanos de 15 indivíduos de ascendência africana que ainda estavam vivos em período avançado da escravidão americana. "Esses indivíduos representam um capítulo da nossa história que devemos enfrentar", escreveu.

Já em junho deste ano, o The Harvard Crimson, jornal estudantil da própria universidade, publicou que um relatório preliminar do comitê identificou, além dessas 15 pessoas, os restos de mais quatro escravizados no Caribe e no Brasil. O homem apontado como um dos rebeldes da Revolta dos Malês, em Salvador, é um deles.

SEM PRAZO. Procurada, a universidade disse que não iria se pronunciar até a conclusão de um relatório neste ano. Nesta quarta-feira, após a publicação da reportagem online, um dos pesquisadores consultados enviou o relatório com recomendações, assinado pelo comitê e pelo presidente de Harvard. As recomendações para os restos mortais dos 19 escravizados é de que a universidade procure as comunidades de origem ou os descendentes de linhagem para que sejam feitos "enterro, reintervenção, retorno às comunidades descendentes ou repatriação dos restos mortais". Não há prazo para que isso aconteça.

CLARISSA PACHECO

APOIO COMPLETO

Programa Mãe Paulistana, da Prefeitura de São Paulo, acompanha a mãe e o bebê desde a confirmação da gravidez até a garantia de vaga na creche

Esperar um bebê é um processo que envolve muito amor e expectativas positivas, mas também uma série de preocupações. "Gerar uma criança é algo lindo, mas não é fácil lidar com todas as mudanças durante a gravidez e com as preocupações de como ficará a vida da família depois do nascimento da criança", diz a psicopedagoga Adriane Hublet. "Por isso, qualquer tipo de apoio emocional e prático que a mãe possa receber é muito bem-vindo."

O programa Mãe Paulistana, da Prefeitura de São Paulo, preocupa-se em acolher a mãe e o bebê ao longo de todo o processo de gestação, desde a confirmação da gravidez até o momento em que a criança passa a frequentar um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede municipal – com vaga assegurada muito antes do nascimento da criança.

Estão incluídos no programa as consultas de pré-natal (no mínimo sete), o parto e cuidados no puerpério e durante os dois primeiros anos de vida do bebê. Com alta capilaridade, o Mãe Paulistana envolve as 470 Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de 23 Ambulatórios de Especialidades, 35 maternidades (sendo 16 sob a gestão municipal) e duas Casas de Parto.

Mãe Paulistana

Mais de 49,3 mil gestantes fazem o acompanhamento pré-natal nas UBSs por meio do programa, que inclui transporte gratuito para que a gestante possa comparecer a todas as consultas e realizar os exames necessários. O pai é estimulado pelas equipes que acompanham a gestante a participar de todo o processo, para fortalecer a cultura do cuidado por parte do homem e reforçar os vínculos familiares. Quando o bebê nasce, numa das maternidades da rede municipal, recebe um enxoval.

Na capital paulista, o teste do pezinho vai além do padrão e detecta de forma precoce mais de 50 tipos de doenças metabólicas, genéticas ou endócrinas. É uma providência fundamental para assegurar melhor qualidade de vida às crianças que recebem algum diagnóstico, pois permite uma estratégia de ação antes mesmo de surgirem os primeiros sintomas.

A jornada do acolhimento

- Se a mulher estiver desconfiada de gravidez, pode ir a qualquer UBS do município e fazer o teste
- Caso o teste dê positivo, ela recebe orientações, faz os primeiros exames e ingressa no programa Mãe Paulistana
- O processo de acompanhamento pré-natal inclui sete consultas mensais na rede pública de saúde
- O deslocamento até essas consultas é gratuito – a gestante recebe vale-transporte
- O pai é incentivado pelas equipes da UBS a participar de todo o processo com a gestante
- Em casos de gravidez de risco, há atendimento adicional por central telefônica
- Ao realizar o pré-natal até os quatro meses de gravidez, a mãe tem a garantia de que haverá vaga numa creche próxima ao endereço declarado
- O parto é realizado nas maternidades municipais, que oferecem excelente estrutura
- A mãe recebe um enxoval para o bebê
- É realizado o teste do pezinho, que detecta de forma precoce mais de 50 tipos de doença
- Quando completa quatro meses, a criança pode ocupar a vaga na creche que estava reservada

Mais de 49,3 mil gestantes fazem o acompanhamento pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por meio do programa Mãe Paulistana

Creche garantida

Para garantir a futura vaga na creche, a gestante precisa informar seu endereço no sistema Escola Online (EOL), processo que pode ser feito com o auxílio de agentes da UBS onde ela realiza o pré-natal. Terão vaga garantida em creches da Rede Municipal de Ensino as gestantes que iniciarem os atendimentos do programa de pré-natal até o 4º mês de gestação. É importante iniciar todos esses cuidados o mais cedo possível.

Consulte aqui a lista de 470 UBSs

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 85% 10° | TARDE 40% 24° | NOITE 80% 11° | VOLUME DE CHUVA 5 MM | UMIDADE RELATIVA 40 %

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
15°/ 20°	16°/ 24°	14°/ 18°	13°/ 23°

SOL
NASCENTE: 5H52
POENTE: 18H03

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	17/9 18H52
NOVA	25/9 18H54
CRESCENTE	2/10 21H15
CHEIA	9/10 17H54

Estado de SP

● Sol com aumento de nuvens ao longo do dia e previsão de pancadas de chuva, com raios no fim da tarde e à noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: SE 15 nós — Ondas: 1,5 m

HOJE		
1h29	↑	1,5
8h14	↓	0,0
14h29	↑	1,3
20h30	↓	0,3

SEGUNDA, 26		
2h06	↑	1,4
8h48	↓	0,1
15h01	↑	1,2
21h05	↓	0,3

TERÇA, 27		
2h45	↑	1,4
9h23	↓	0,1
15h33	↑	1,1
21h41	↓	0,3

QUARTA, 28		
3h26	↑	1,2
9h59	↓	0,3
16h05	↑	0,9
22h20	↓	0,3

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/28°	MACEIÓ	22°/29°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	24°/33°
BELO HORIZONTE	15°/27°	NATAL	24°/30°
BOA VISTA	23°/34°	PALMAS	24°/35°
BRASÍLIA	19°/26°	PORTO ALEGRE	11°/22°
CAMPO GRANDE	20°/30°	PORTO VELHO	24°/37°
CUIABÁ	24°/37°	RECIFE	24°/27°
CURITIBA	9°/13°	RIO BRANCO	24°/36°
FLORIANÓPOLIS	11°/19°	RIO DE JANEIRO	15°/29°
FORTALEZA	23°/32°	SALVADOR	22°/27°
GOIÂNIA	21°/32°	SÃO LUÍS	24°/33°
JOÃO PESSOA	23°/30°	TERESINA	20°/38°
MACAPÁ	25°/31°	VITÓRIA	18°/26°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	14°/32°	MÉXICO	-2	14°/25°
ATENAS	6	19°/23°	MIAMI	-1	25°/32°
BARCELONA	5	17°/21°	MONTEVIDÉU	0	8°/15°
BERLIM	5	12°/15°	MOSCOU	6	7°/8°
BRUXELAS	5	10°/13°	NOVA YORK	-1	15°/23°
BUENOS AIRES	0	13°/19°	PARIS	5	10°/16°
CARACAS	-1	21°/28°	ROMA	5	18°/22°
CHICAGO	-2	16°/21°	SANTIAGO	-1	6°/15°
ESTOCOLMO	5	9°/14°	SYDNEY	13	11°/21°
GENEBRA	5	5°/9°	TEL-AVIV	6	21°/30°
JOHANNESBURGO	5	17°/30°	TÓQUIO	12	21°/26°
LIMA	-2	15°/17°	TORONTO	-1	16°/18°
LISBOA	4	16°/22°	WASHINGTON	-1	14°/23°
LONDRES	4	9°/17°			
LOS ANGELES	-4	25°/34°			
MADRID	5	13°/22°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Astronomia

Júpiter terá menor distância da Terra em quase 60 anos

Fora a Lua, o planeta deve ser um dos corpos celestes mais brilhantes no céu noturno; com bons binóculos já será possível a observação

RAISA TOLEDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Amanhã à noite, quem gosta de observar os céus poderá ver Júpiter mais de perto. O planeta atingirá seu ponto de oposição, que ocorre quando um corpo celeste surge no leste enquanto o Sol se põe no oeste, o que coloca o objeto astronômico e o Sol em lados opostos da Terra. A oposição de Júpiter ocorre a cada 13 meses e faz com que o planeta pareça maior e mais brilhante do que em qualquer outra época do ano. Mas, na semana que vem, além da posição de oposição, o planeta também estará no ponto mais perto da Terra nos últimos 59 anos.

Isso acontece porque, como a Terra e Júpiter não orbitam o Sol em círculos perfeitos, eles passam um pelo outro com distâncias diferentes ao longo do ano. A coincidência desses dois fatores é algo raro, o que deve tornar a vista mais impressionante. O planeta estará a aproximadamente 590 milhões de km de distância da Terra. Em seu ponto mais distante da Terra, esse espaço é de aproximadamente 965 milhões de km de distância. “Com bons binóculos, as faixas centrais e três ou quatro dos satélites galileanos (*luas*) devem estar visíveis”, diz Adam Kobelski, astrofísico da Nasa.

Ele recomenda o uso de um telescópio maior para ver a Grande Mancha Vermelha e as bandas de Júpiter com mais detalhes; um equipamento de quatro polegadas ou maior. De acordo com o astrofísico, o local ideal para tentar avistar o planeta será de altitude elevada e em área sem muita luminosidade artificial, além de clima mais seco.

A boa visibilidade deve durar alguns dias antes e alguns dias depois do dia 26 e, fora a Lua, Júpiter deve ser um dos corpos celestes mais brilhantes no céu noturno. O planeta tem 53 luas conhecidas e nomeadas, mas os cientistas acreditam que 79 tenham sido detectadas no total. As quatro maiores, Io, Europa, Ganimedes e Calisto, são chamadas de satélites galileanos, em referência a Galileu Galilei. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Crianças de 3 e 4 anos com ou sem comorbidades podem ser vacinadas contra a covid-19 na capital paulista. O Município mantém a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 18 anos. Neste domingo, a vacinação estará disponível nos Parques Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo, Ceret e da Juventude, das 8h às 17h. Estarão disponíveis nos postos vacinas para covid-19, poliomielite e outras doenças. Na Avenida Paulista, a vacinação ocorrerá em uma tenda, localizada no número 52, e em uma farmácia parceira no número 995, das 8h às 16h. Na farmácia, será aplicada só a vacina contra covid-19.

CAMPINAS
Não há vacinação aos domingos. Na segunda-feira, continua a aplicação da quarta dose da vacina contra a covid-19 em pessoas acima de 40 anos. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	685.837
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	21
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	61
TOTAL DE VACINADOS	181.151.701
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.673.221
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	6.834
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.795.688

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Esclarecimentos sobre aprovação do Fies

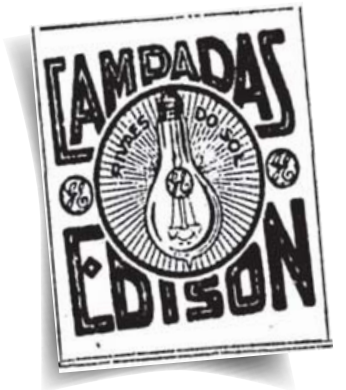
Reclamação de Alessandra Dunder Guandelini: “Gostaria de pedir um auxílio, pois a Universidade Cruzeiro do Sul não responde ao nosso pedido. Minha filha enviou toda a documentação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), no entanto, ninguém responde se foram aprovadas as documentações.”

Resposta: “A Universidade Cruzeiro do Sul informa que, referente ao Fies, a aluna já está aprovada, estando pendente o envio da versão final do contrato de financiamento por parte da aluna à instituição, que, em novo contato com ela, ocorrido em 21/9, reforçou essa necessidade. Sobre a questão acadêmica, a universidade afirma que não há irregularidade. Assim como explicado para a aluna, ela está devidamente matriculada no 1.º semestre do curso, no qual se compartilham disciplinas com alunos de segundo semestre, também ingressantes em 2022, assim como acontece em outras instituições, não havendo qualquer prejuízo formativo e acadêmico, respeitando as diretrizes do MEC.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A travessia da mancha

Dover - O nadador norte-americano Charles Toth, que estava tentando atravessar o canal da Mancha a nado, depois de dez horas de permanencia na água, estava no meio do percurso a nadar.
Toth, que deixou este porto às 7 horas da manan, apesar do mau tempo, prosseguia na sua tentativa.
Notícias recebidas em Londres, dizem que o nadador Charles Toth desistiu de completar a travessia da Mancha quando estava a 5 kilometros do ponto de chegada, isto é do cabo Griz-Nez no território francez...

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Ina Seito – Aos 80 anos. Filha de Kitaro Seito e Hide Seito. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Silvanira da Rocha Barros – Aos 77 anos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Cleide Mauricio Bernardini – Aos 75 anos. Era viúva de Osvaldo Bernardini. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Vania Maria de Oliveira Duarte – Aos 47 anos. Era casada. Deixa os filhos Dayane, David, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
João Rozas Barrios – Aos 93 anos. Era casado com Isabel Rodrigues Rozas. Deixa os filhos João, Ana Paula, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque da Paz.
Derivaldo Gonçalves da Costa – Aos 58 anos. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Antonio Benites Filho – Aos 55 anos. Era casado. Deixa os filhos Rebeca, Victor, Tiago, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

IN MEMORIAM
Lucas Abbamonte – Hoje, às 7h15, na Capela São Pio X, na R. Maurício Francisco Klabin, 223, Vila Mariana.

MISSAS
Nádia Bechara Bruck Lacerda – Hoje, às 9 horas, na Catedral Maronita Nossa Senhora do Líbano, na R. Tamandaré, 355, Liberdade (7º dia).
Maria Cristina Pinheiro Dias De Souza – Dia 27, às 19h30, na Paróquia Santa Teresa de Jesus, na R. Clodomiro Amazonas, 50, Itaim Bibi (7º dia).
Pedro Augusto Marcondes de Almeida – Dia 27, às 17 horas, na Paróquia São José, na Rua Dinamarca, 32, Jardim Europa (1 ano).

Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)
Paula Schneider – Hoje, às 10h30, no S R – Q 365 – Sep. 43.
(Matzeiva)
Orgenia Hoffman – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 388 – Sep. 87.
Peisach Uszer Bromberg – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 369 – Sep. 98.
Sara Rivkind – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 334 – Sep. 17.

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

O futuro das crianças de 10 anos

Quem realmente vai mudar o mundo são as pessoas que têm hoje 10 anos, disse ao **Estadão** semana passada o escritor israelense Yuval Harari ao lançar seu primeiro livro para leitores dessa idade. Para quem não é familiarizado com o sistema educacional atual, o aluno de 10 anos está (ou deve estar) no 5.º ano, terminando o fundamental 1, o antigo primário.

Meu filho Antônio tem 10 anos. Assim como a maioria dos amigos e amigas, gosta de futebol, videogame, jogar queimada, rir de memes e aprender. A escola é o seu espaço. Onde é desafiado a enfrentar os medos, a dizer não, a aceitar e a colaborar. Onde entende que a leitura abre a cabeça e o coração. Que a Matemática ajuda a pensar em tudo, que a Ciência dá certezas e ideias.

Quando Harari fala das crianças de 10 anos penso nos olhos do Antônio, curiosos e inquietos. E nos outros tantos, em um Brasil cujos adultos vão eleger um presidente no próximo domingo.

Os resultados da prova do Ministério da Educação (MEC), feita no fim de 2021 e divulgada dia 16, mostram que meninos e meninas sabiam o equivalente a outros, de 10 anos, mas que viviam no Brasil de 2013. De lá para cá, foram muitos os problemas no País, mas a aprendizagem no 5.º ano vinha melhorando.

A pandemia e a inoperância do MEC de Jair Bolsonaro interromperam um caminho. As crianças de todos os Estados aprenderam menos em 2020 e 2021, em Português e em Matemática. Isso é incontestável. Até em cidades modelo, como Sobral, as notas foram mais baixas.

> ***Temos uma semana para cobrar o que os candidatos farão para recuperar o que se perdeu***

Mas, a uma semana das eleições, a internet está cheia de pretensas notícias que omitem partes, ignoram o contexto. Dizem que tal Estado ficou em primeiro lugar no Ideb, o indicador de qualidade de educação, ou que outro Estado tem as melhores escolas do País. Mas a única coisa possível de ser exaltada nesse momento é o trabalho dos professores e professoras que, em situações de miséria, crise emocional, falta de conectividade, conseguiram ainda manter as crianças de olho neles.

Não dá para, quando mais precisamos discutir um projeto de País, fazer propaganda por ter sido o menos pior. Não é possível comparar em contextos tão fora do comum como o da pandemia, com muitas novas variáveis.

Temos uma última semana para cobrar e entender o que os candidatos a presidente, governador, deputado e senador farão para recuperar o que se perdeu. Não importa quanto, todo mundo sabe que muito se perdeu com a escola fechada. Só assim vai ser possível pensar com tranquilidade no futuro previsto por Harari. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Ciência

Pesquisas no Japão testam tecnologia que usa 'barata ciborgue' para resgates

Película permitiria comunicação com insetos no meio de escombros para localizar humanos e outros animais

Você já imaginou ficar preso debaixo de escombros e a primeira equipe que chega para o resgate é formada por baratas? O que parece ser cena de um filme de ficção científica pode se tornar realidade no futuro. Cientistas japoneses trabalham no desenvolvimento de um dispositivo capaz de enviar comandos para os insetos e controlá-los remotamente. A ideia é transformá-los em espécies de "ciborgues" por meio da implementação de um compartimento com películas de células fotovoltaicas medindo 4 micrômetros (cerca de 0,004 mm) de espessura na região do abdômen das pequenas criaturas.

A ideia é que as baratas substituam os pequenos robôs já usados em resgates, pois a bateria nessas máquinas acaba rapidamente. A "parceria" com os seres vivos aumentaria o tempo de utilização das tecnologias, já que a eletricidade seria utilizada apenas na comunicação, enviada para os órgãos sensoriais das resgatadoras. Esse funcionamento e a utilidade da máquina foram explicados pelo pesquisador Kenjiro Fukuda, líder da equipe, em entrevista à agência Reuters.

Para o desenvolvimento da nova tecnologia, foram escolhidas baratas sibilantes de Madagascar para testagem, pois elas são uma espécie de grande porte – o suficiente para carregarem a película –, além de não terem asas, que atrapalhariam a implementação. Como conhecido no mundo científico, esses insetos podem sobreviver a grandes desastres e em ambientes extremos. Entrar em escombros, portanto, não seria um problema para eles.

KIM KYUNG-HOON / REUTERS

Insetos sobrevivem a grandes desastres e em ambientes extremos

A última demonstração da nova tecnologia foi feita por meio de sinais bluetooth enviados para um computador que informou uma barata sobre qual seria seu próximo movimento. Nos testes, foram faladas apenas as direções para esquerda e direita. Na primeira, ela se deslocou sem problema, mas, na segunda, rodou em círculos. Com a evolução do dispositivo, é esperado que sejam montados mais sensores e câmeras para checar a "visão" dos animais.

FUTURO. Os insetos não precisariam viver com a película implementada em seu corpo para sempre, já que ela poderia ser removida. Assim, permitindo a volta à "vida normal". Quanto mais avançarem os estudos, mais sua utilização poderá se expandir para outras finalidades, como monitorar sinais vitais de uma pessoa ao ser colocada em sua pele ou gerar energia para o carregamento de um celular que esteja próximo a objetos cobertos. ●

Seleção feminina de vôlei bate República Checa na abertura do Mundial

Campeonato Brasileiro Feminino

Corinthians bate recorde de público e mantém hegemonia

Com mais de 41 mil pessoas na Neo Química Arena, Alvinegro goleia o Internacional por 4 a 1 e conquista o tricampeonato nacional

RODRIGO SAMPAIO

O Corinthians continua imbatível no futebol feminino. Ontem, o Alvinegro venceu o Internacional por 4 a 1 na Neo Química Arena, em São Paulo, e conquistou o tricampeonato brasileiro consecutivo – a sua 4.ª taça na competição. Além disso, 41.070 pessoas pagaram para ver o jogo, o que fez com que a partida entrasse para a história com o recorde de público em um duelo do futebol feminino na América Latina.

Além do título, que consagra o Corinthians como o maior clube do futebol feminino da atualidade, a equipe ficou com a premiação de R$ 1 milhão oferecida pela CBF – o Inter ganhou R$ 500 mil pelo vice.

Os gols da equipe corintiana na Neo Química Arena, em Itaquera, foram marcados por Jaqueline, Diany, Vic Albuquerque e Jheniffer, enquanto Sorriso fez o gol de honra do time gaúcho. Como a primeira partida, disputada no Beira-Rio, em Porto Alegre, terminou empatada por 1 a 1, uma vitória simples garantiria o título para qualquer uma das equipes.

A conquista consagra a hegemonia feminina do futebol corintiano no País. A equipe comandada por Arthur Elias já havia derrotado outro adversário gaúcho em decisão neste ano: o Grêmio, na final da Supercopa do Brasil, em fevereiro.

A festa corintiana nas arquibancadas foi um espetáculo à parte. Para o duelo de volta da final, a torcida alvinegra levantou a hashtag #InvasãoPorElas nas redes sociais com o objetivo de levar o máximo de pessoas ao estádio. O engajamento funcionou e 41.070 pessoas compareceram à casa corintiana. A partida em Porto Alegre já havia emplacado o maior público de um jogo de futebol feminino no País, com 36.330 pessoas no estádio.

ELOGIOS. O presidente do Corinthians, Duílio Monteiro Alves, exaltou a presença massiva da torcida na goleada por 4 a 1 sobre o Internacional. O mandatário também destacou a grande atuação das meninas, soberanas durante todo o jogo. "Eles (torcedores) são excepcionais. Estão sempre apoiando nossas categorias e esportes. É só agradecer por mais um recorde, pela festa e pelo grande espetáculo. E agradecer também às nossas 'brabas' por mais um título Brasileiro. A gente fica muito contente pela evolução da modalidade".

O presidente aproveitou para comentar sobre a necessidade contínua de melhorias no futebol feminino. Para ele, o Corinthians trabalha para melhorar não só o clube, mas a modalidade como um todo.

"Não adianta só um, dois ou três clubes terem um time forte. O Corinthians seguirá nessa linha independentemente de títulos porque é um espetáculo muito grande e a festa que foi feita aqui foi maravilhosa", disse o cartola. "A CBF entende que é um caminho sem volta. É um futebol ofensivo, de jogadas bonitas, e ela está valorizando passo a passo, não dá forma que a gente queria, mas está". Duílio deu o recado a seus pares de outras agremiações. "Precisamos parabenizar os clubes que vem investindo. Vamos fazer um futebol feminino cada vez maior". ●

CARLA CARNIEL / REUTERS

A lateral-esquerda e capitã corintiana Tamires levanta o troféu

FINAL DO BRASILEIRÃO FEMININO

CORINTHIANS	INTERNACIONAL
4	1

Gols: Sorriso, aos 13, Jaqueline, aos 22, e Diany, aos 45 do 1º T; Vic Albuquerque, a 1, e Jheniffer, aos 46 do 2º
CORINTHIANS: Lelê; Diany, Andressa (Tarciane), Yasmin e Tamires; Gabi Zanotti (Gabi Morais), Vic Albuquerque e Jaqueline Ribeiro; Gabi Portilho (Juliete), Adriana e Jheniffer. **Técnico:** Arthur Elias.
INTERNACIONAL: Mayara, Isabela Capelinha (Tâmara), Bruna Benites, Sorriso (Haas) e Eskerdinha (Priscila); Juliana, Duda e Maiara (Biazinha); Fabi Simões, Millene e Lelê.
Técnico: Maurício Salgado.
Amarelos: Sorriso, Jaqueline Ribeiro, Jheniffer e Isabela Capelinha.
Público: 41.070 pagantes.
Renda: R$ 900.981,00
Local: Neo Química Arena.

Campeonato Brasileiro

Ceni convoca a torcida no último jogo antes da final da Sul-Americana

MARCOS ANTOMIL

O São Paulo faz hoje sua última apresentação antes da final da Copa Sul-americana, marcada para o próximo sábado contra o Independiente del Valle, em Córdoba, na Argentina. A missão de Rogério Ceni vai além de somar uma preciosa vitória sobre o Avaí, pela 28.ª rodada do Brasileirão. O treinador quer que a energia das arquibancadas inflamem seus jogadores para a decisão do torneio continental.

O São Paulo conseguiu uma importante vitória diante do Ceará na rodada passada e com isso abriu margem para a zona de rebaixamento. O duelo com o Avaí, no entanto, não perdeu importância e é mais uma chance de o time do Morumbi escalar a tabela de classificação para se manter à sombra da vaga na fase prévia da Libertadores, caso não fique com o título diante do Independiente del Valle.

Com 34 pontos em 27 jogos, o São Paulo ostenta a modesta 13.ª colocação. A distância para a degola e o Avaí, que ocupa o 17.º lugar, está em seis pontos. Se vencer diante de seus torcedores, o time tricolor salta momentaneamente para a 10.ª posição, cola na luta pelo G-8 e passa a secar os rivais no próximo fim de semana.

"Torcedor são-paulino, estamos esperando você antes dessa decisão da Copa Sul-americana tão importante. Também no Campeonato Brasileiro precisamos do seu apoio. Conto com todos no Morumbi", pediu o técnico Rogério Ceni pelas redes sociais do clube.

O horário do jogo entre São Paulo e Avaí não é nada convencional. A partida acontece às 20h. O motivo para o "atraso" no jogo é o clássico entre Palmeiras e Corinthians, que marca a final do Brasileirão Sub-20 e começa às 11h, na Neo Química Arena, em Itaquera. As autoridades de segurança de São Paulo optaram por remanejar o horário da partida do time do Morumbi para diminuir a possibilidade de encontro entre torcedores rivais pelas ruas da capital.

CONTAGEM REGRESSIVA. A seis dias da final da Copa Sul-americana, Rogério Ceni não deverá poupar nenhum titular e escalará força máxima diante dos catarinenses. Apesar de problemas pontuais causados por lesões, o ex-goleiro não tem nenhum atleta suspenso por cartões, mas não conta com Ferraresi, que defende a Venezuela em amistoso.

O treinador não deve fazer alterações em sua linha de ataque, até pela fragilidades do adversário. Assim, o argentino Calleri terá a companhia de Luciano como parceiro ofensivo. ●

28ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO	AVAÍ

SÃO PAULO: Felipe Alves, Igor Vinicius, Diego Costa, Léo e Reinaldo; Pablo Maia, Rodrigo Nestor, Alisson e Patrick; Luciano e Calleri.
Técnico: Rogério Ceni.
AVAÍ: Glédson (Vladimir); Kevin, Bressan, Rafael Vaz e Cortez; Mateus Sarará, Bruno Silva e Jean Pyerre; Pottker, Natanael e Bissoli.
Técnico: Lisca.
Árbitro: Bruno Arleu de Araujo (Fifa-RJ).
Horário: 20h.
Local: Estádio do Morumbi, em São Paulo (SP).
Na TV: Premiere.

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Laver Cup**
8h / ESPN 2

VÔLEI
● **Supercopa Masculina**
Cruzeiro x Minas
9h30 / SporTV 2

AUTOMOBILISMO
● **Stock Car**
Etapa de Santa Cruz do Sul
14h / Band e SporTV 3

FUTEBOL
● **Brasileirão Sub-20**
Corinthians x Palmeiras
11h / Band e SporTV
● **Liga das Nações**
Holanda x Bélgica
15h / SporTV
País de Gales x Polônia
15h30 / SporTV 3
Dinamarca x França
15h45 / ESPN
● **Série B**
Criciúma x Chapecoense
18h30 / SporTV
● **Campeonato Brasileiro**
São Paulo x Avaí
20h / Premiere

Copa do Mundo 2022

Denúncias de violação de direitos humanos na preparação mancham imagem do Catar

Condições precárias de vida de operários imigrantes estão entre as várias acusações enfrentadas pelo governo do país

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL / DOHA

FOTOS LUCIANA DYNIEWICZ/ESTADÃO - 23/9/2022

Operários durante as obras de preparação para a Copa do Catar: governo do país foi criticado pelo Observatório dos Direitos Humanos

A atividade começa às 4h, de sábado a quinta-feira, e segue até as 10h, quando o sol, que já está alto, e a temperatura acima dos 40ºC prejudicam a saúde de quem trabalha ao ar livre, na construção civil. É retomada às 15h e pode invadir a madrugada. No caso de um indiano que vive há dois anos em Doha e que pediu para o nome não ser revelado por medo de represália, a jornada se encerra às 18h. O salário é de 2.000 rials (o equivalente a R$ 2.800). No inverno, quando as temperaturas ficam mais amenas, ele faz hora extra e tira cerca de 2.700 rials (R$ 3.800).

O dinheiro é bom, disse o indiano ao **Estadão**. O problema é que ele precisa enviar parte do que ganha para sua família na Índia e ainda pagar uma dívida de 5.000 rials (R$ 7.100) que tem com a empresa que o recrutou em seu país.

As taxas de recrutamento foram proibidas no Catar, mas ainda são praticadas nos países onde os colaboradores são selecionados para trabalhar principalmente em fábricas e na construção. Praticamente toda a infraestrutura da Copa foi erguida por trabalhadores imigrantes – dos 2,7 milhões de habitantes no país-sede, apenas 300 mil são cataris e, segundo a Human Rights Watch, dos imigrantes, cerca de 1 milhão atua na construção civil e 1 milhão, em funções como de empregadas domésticas, garçons e camareiras. O governo do país, porém, calcula que o número total de trabalhadores de fora é de 1,5 milhão.

Desde dezembro de 2010, quando o Catar ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo, não pararam de surgir denúncias de violação de direitos humanos no país, sobretudo em relação às condições dos trabalhadores imigrantes. As indústrias e construtoras cataris contratam a maior parte de seus colaboradores em outros países. Quando os trabalhadores chegam ao Catar, vão viver em alojamentos mantidos pelas próprias empresas na zona industrial de Doha.

O **Estadão** esteve duas vezes nessa região da periferia da cidade, que obviamente nada tem a ver com a opulência das zonas centrais. Na primeira ocasião, a reportagem selecionou um alojamento encontrado na internet. Foi de Uber para o local, mas parou em um restaurante que ficava a pouco mais de dois quilômetros da moradia coletiva.

Obras de construção de estádio para a disputa do Mundial do Catar

> ***"O governo do Catar diz que muitas mortes foram incertas. Não foram permitidas autópsias. Mas sabemos que alguns jovens morreram por falhas nos rins ou de ataques cardíacos. Não é normal um jovem morrer disso. Então, as mortes podem estar relacionadas a casos sérios de insolação e falta de água."***
> **Minky Worden**
> **Diretora de iniciativas globais da Human Watch Rights**

Após uma caminhada, encontrei um mercadinho e pouco depois conversei com esse indiano, único que se dispôs a falar com a reportagem do Brasil. Ele atua como motorista de caminhão, o mesmo que fazia em seu país natal. No dia seguinte, voltei à zona industrial, um pouco mais cedo para chegar antes do anoitecer. Parei em um restaurante com mesas no que deveria ser a calçada. Ele ficava ao lado e à frente de diferentes alojamentos. Ali, novamente um indiano se dispôs a conversar.

Era Riyas Parapoyil, de 39 anos, e 16 deles no Catar. Falava inglês, árabe, hindi, tâmil e malaiala (últimos três são idiomas da Índia) e também trabalhava como motorista de caminhão. Ele contou que ganha 4.500 rials por mês (cerca de R$ 6.400) e envia boa parte, 3.500 rials, para a família.

Costuma ir uma vez por ano para seu país, onde vivem a mulher e o filho de oito anos. Ele não reclamou das condições de vida no Catar. "Na Índia, vivi em lugar pior, mais sujo."

De acordo com a diretora de iniciativas globais da Human Watch Rights (HRW), Minky Worden, as condições de vida dos trabalhadores imigrantes no Catar vêm melhorando desde 2015, quando começaram a ser feitas alterações na legislação trabalhista. As mudanças ocorreram após denúncias de que funcionários das construtoras que erguiam os estádios do Mundial 2022 viviam em condições precárias. "Não havia água suficiente nem cuidados médicos", diz Minky.

Foram após as denúncias, por exemplo, que se proibiu o trabalho ao ar livre no verão entre as 10h e as 15h, quando a temperatura pode chegar a 50ºC. Minky pondera que a mudança faz com que muitos operários trabalhem à noite, quando a iluminação dificulta a execução das obras.

Uma das alterações mais importantes feitas nos últimos anos foi o fim ao sistema "kafala", em que os empregadores eram responsáveis pela ida e permanência do trabalhador no Catar. Assim, os imigrantes não podiam, por exemplo, mudar de emprego.

A HRW tem pedido uma indenização não apenas para os operários que foram explorados no país, como também para as famílias de trabalhadores que morreram lá. De acordo com dados levantados pelo jornal inglês *The Guardian* junto a embaixadas no Catar, 6.500 trabalhadores da Índia, Paquistão, Nepal, Bangladesh e Sri Lanka morreram no país entre 2010 e 2020.

MORTES NOS ESTÁDIOS. Os registros de morte, no entanto, não trazem informações como ocupação do operário ou local de trabalho. Sabe-se que 37 mortos atuavam na construção dos estádio da Copa, mas, segundo a comissão organizadora, 34 deles não morreram por causa do trabalho. A HRW, porém, questiona esses dados.

> **Calor de até 50ºC**
> **Foram após as denúncias que se proibiu o trabalho ao ar livre no verão entre 10h e 15h**

Além da violação de direitos humanos de trabalhadores imigrantes e de censura de imprensa, mulheres e a população LGBT+ também têm direitos cerceados no Catar. Relações com pessoas do mesmo sexo são proibidas e podem resultar em prisão. Já as mulheres precisam de autorização de seus tutores masculinos, que podem ser maridos, pais ou irmãos, entre outros, para exercer direitos como casar, viajar para o exterior e obter alguns cuidados de saúde reprodutiva. ●

FOTOS: STEVE BRODNER/FANTAGRAPHICS

As palavras e ações dos trabalhadores da saúde são destacadas no novo livro de Brodner, que descobriu seus heroicos personagens no noticiário sobre a pandemia

Arte pela vida

O artista que deu rosto à pandemia

Por dois anos, a cada 24 horas, o pintor Steve Brodner registrou cenas de vítimas da covid em Nova York

LEO SOREL

Brodner no estúdio: ideia surgiu com 1º médico morto pela doença

MICHAEL CAVNA
THE WASHINGTON POST

Steve Brodner estava sentado em seu estúdio de arte no Upper West Side na primavera de 2020 lendo obituários enquanto o zunido das ambulâncias na noite quebrava o silêncio inquietante da cidade.

Dia após dia, nome após nome, ele não conseguia afastar a sensação de que as vítimas da covid-19 morriam em grandes ondas. Enquanto durava o isolamento, ele pensou: "Estamos perdendo essas pessoas e elas são muito importantes, embora nunca tenhamos ouvido falar da maioria delas".

Então Brodner, ilustrador e caricaturista político, decidiu fazer registros diários. Ele pegava sua caneta e pincel para destacar um aspecto proeminente da pandemia de coronavírus do ciclo de notícias: um rosto ou um evento. Agora, seu trabalho está reunido no livro *Living & Dying in America: A Daily Chronicle 2020-2022* (Vivendo e Morrendo na América: uma Crônica Diária – 2020-2022, em tradução livre), lembrança em tempo real de como a pandemia ressaltou o melhor e o pior de nós.

O livro dá luz ao sacrifício e apoio, ao desrespeito e a negação. E reúne força à medida que seu mosaico humano se torna intrincado. Em uma página está um médico obrigado a trabalhar com muito pouco equipamento; em outro, um político inventando informações.

O espírito do projeto, porém, foi desencadeado por Kious Kelly. Com 48 anos, enfermeiro do hospital Mount Sinai West, em Manhattan, que contraiu o vírus em março de 2020. Acredita-se que foi o primeiro profissional de saúde de Nova York a morrer de covid. Ao ler sobre Kelly, o artista sentiu-se motivado a fazer-lhe uma homenagem. "Esse jovem deu sua vida para salvar seus pacientes", diz Brodner, que começou a desenhar a partir de uma foto de Kelly. Postou então a arte em sua mídia social. "Olhei e pensei: Sim, vamos fazer mais." Ele queria que cada retrato compartilhado nas mídias sociais fosse como "um símbolo para a vida".

MÁSCARA. Alguns parentes das vítimas enviaram notas de agradecimento. O que se destaca é sua visão aguçada. Em um retrato, um médico de Houston descreve o que precisou dizer a alguns pacientes: "Não tenho uma cama para você". Em outra ilustração, uma mulher em um rodeio de Houston diz sobre o uso da máscara: "É contra nossos direitos constitucionais. Eles não deveriam poder ditar o que eu visto".

Living & Dying se torna especialmente crítico contra os líderes que minimizaram os perigos da pandemia ou se opuseram ao isolamento social. "Há pessoas que não devem ser deixadas de lado", diz o artista sobre as respostas políticas ao vírus.

Como Brodner escolheu quem destacar? Ele foi particularmente afetado pela perda de uma enfermeira, de um treinador de boxe que sobreviveu ao câncer, músicos e Nick Cordero, ator da Broadway que morreu no verão de 2020, aos 41 anos. "Essa foi a única razão para fazer isso", disse. ●

Living & Dying in America
Autor: Steve Brodner
Editora: Fantagraphics Books
480 páginas
R$ 341 (papel), R$ 51,50 (e-book)

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Comércio Virada de chave

Shopping vira centro de conveniência

Transformação nos empreendimentos adiciona novos tipos de operação, entre eles escolas, clínicas e até centros de exposições, além de pesado investimento em tecnologia

MÁRCIA DE CHIARA

Os shoppings estão sempre se reinventando. Mas, com as lojas fechadas por causa da pandemia, a tendência de renovação se acentuou – e agora, com a reabertura total do comércio, o que se vê é o surgimento de um shopping de cara nova.

Essa cara repaginada dos empreendimentos vai da mudança do mix de lojas, incluindo mais serviços, como escolas e clínicas, a espaços de lazer. Uma onda de exposições de artistas como Van Gogh, Renoir ou sobre o mundo da Disney ganhou força.

A virada de chave contempla também pesados investimentos em tecnologia, como aplicativos. A intenção é facilitar a vida do consumidor, coletar dados e fazer a ponte entre quem compra e quem vende. Mesmo com o avanço do online, o foco é trazer o cliente fisicamente para o shopping.

"A proposta do shopping como centro de compras está sendo substituída por centro de convivência", afirma Luiz Alberto Marinho, sócio-diretor da Gouvêa Malls. Essa mudança já existia antes da pandemia, mas foi acelerada por ela.

O que ocorre nos shoppings, segundo ele, é a maior representatividade do novo padrão de gastos, com avanço dos serviços – que respondem pela maior parte do PIB. Também há maior equilíbrio no mix entre produto e entretenimento.

> **Novo mix**
>
> **3,5% foi a queda na área ocupada pelas lojas de vestuário em dez anos nos shoppings da Multiplan**
>
> **3,6% foi a alta na área ocupada pelas operações ligadas à alimentação no período**

Estudo da Multiplan, gigante do setor, mostra o rearranjo que houve nos últimos dez anos na área ocupada de seus empreendimentos. Apesar de responder pela maior fatia da área (32,7%) no segundo trimestre deste ano, as lojas de vestuário recuaram 3,5% na ocupação ante o mesmo período de 2012. Artigos para o lar encolheram 2,5%. Mas operações ligadas à alimentação avançaram 3,6%. Na sequência estão artigos diversos, que incluem conveniência, com alta de 2,2%, e serviços (+ 0,2%).

NOME. Um sinal dos novos tempos surgiu no fim 2021, quando a Multiplan inaugurou um shopping e tirou a palavra shopping do nome, que ficou apenas ParkJacarepaguá. "Acreditamos que a palavra não definia o empreendimento", diz o vice-presidente, Armando d'Almeida Neto. O shopping tem parque, pista de patinação e anfiteatro, por exemplo.

No pico da pandemia, Marcos Carvalho, copresidente da Ancar Ivanhoe, importante empresa do setor, lembra que o que se ouvia era que o brasileiro se afastaria das lojas físicas e ficaria só no online. Mas, com o arrefecimento da covid, a tese não se comprovou. "Os clientes voltaram com força para os shoppings." Em resposta, o grupo ajustou o mix para atender às novas demandas e investiu em tecnologia para facilitar a vida do consumidor digital. ●

'NOVO SHOPPING' DESAFIA EMPREENDEDORES A ACHAR FÓRMULA DE RENDIMENTO. PÁG. B2

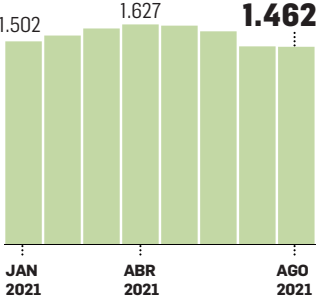
Celso Ming celso.ming@estadao.com

Como proteger estes trabalhadores?

Mais do que regulação, muita gente pede leis de proteção aos trabalhadores de aplicativos e da chamada *gig economy* (baseada em bicos). Mas ninguém sabe como fazer isso. As propostas nessa direção contidas nos programas dos candidatos à Presidência da República são raras e vagas.

Esta é uma discussão global, e não apenas brasileira. O desentendimento sobre a matéria talvez comece com a falta de percepção de que há uma revolução em curso na natureza do trabalho e de que as coisas não podem ser resolvidas apenas com um simples enquadramento das novas modalidades de ocupação à legislação trabalhista vigente.

Além disso, convém perguntar se, diante das transformações que se intensificaram com a proliferação do uso de plataformas digitais e com o regime do *home office*, a maior prioridade é de fato a aplicação pura e simples de leis trabalhistas ou garantir mais ocupação, ainda que com aumento da informalidade.

Estudo promovido por pesquisadores da Clínica de Direito do Trabalho da UFPR estima que, no fim do primeiro semestre de 2021, mais de 1,4 milhão de pessoas trabalhavam para plataformas digitais no Brasil, o que corresponde a 1,6% do total de ocupados no período (veja o gráfico).

Como vem advertindo o especialista em Economia do Trabalho José Pastore, este é um tema urgente do ponto de vista social, porque milhões de brasileiros têm trabalhado sem nenhuma proteção.

Pastore defende um modelo baseado em disposições previdenciárias. O sistema brasileiro conta com 25 tipos de cobertura (como salário-maternidade, auxílio por acidente de trabalho, auxílio-doença, aposentadoria por idade) que garantem certa renda quando o trabalhador não tem condições de ganhar a vida. Isso poderia ser feito independentemente do reconhecimento do vínculo empregatício.

Essa proposta exigiria um modelo novo de contribuição ao INSS que incluísse essa categoria sem, no entanto, afugentar do sistema empresas e trabalhadores.

Fausto Augusto Júnior, diretor técnico do Dieese, sugere que, ao incluir esses trabalhadores, a recomposição da cobertura previdenciária se obtenha com receitas do Imposto de Renda ou com a arrecadação de um novo imposto sobre o faturamento das empresas – algo complicado e sujeito a descaminhos.

Rodrigo Leite, professor da UFRJ, entende que, qualquer proposta só poderá avançar se obtiver apoio político, difícil de obter numa situação de forte deterioração das contas públicas e polarização, como agora. ● / COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Comércio Virada de chave

‘Novo shopping’ desafia empreendedores a achar fórmula de rendimento

Especialista do setor diz que centros de compras vão virar canal de mídia e que lojista terá de pagar para chegar ao cliente

MÁRCIA DE CHIARA

O novo modelo de shopping, com mais estabelecimentos prestadores de serviços, como escolas, clínicas médicas e academias, por exemplo, atrai um fluxo maior de pessoas do que o habitual. Com mais gente circulando pelos corredores, a receita de vendas das lojas de produtos tende a crescer. No entanto, esse novo formato também deve exigir, a médio prazo, mudanças na forma como os empreendedores de shoppings calculam seus rendimentos.

Um dos desafios do novo modelo de shoppings é como monetizar esse novo negócio, ressalta o consultor Luiz Alberto Marinho, sócio-diretor da Gouvêa Malls. Tradicionalmente, os shoppings vivem da receita de aluguéis dos espaços e do porcentual sobre as vendas físicas.

Agora, no entanto, o fluxo recorrente de pessoas em busca e serviços também tem valor para o shopping. “O shopping vai virar um canal de mídia, no qual os anunciantes e os lojistas vão ter de pagar para administradoras para falar com o cliente”, prevê.

Outro ponto crucial dessas mudanças é que uma parte da venda online, que hoje acontece na loja física, escapa do faturamento do shopping. É uma mudança do modelo financeiro do shopping center.

COMO ERA E COMO FICOU

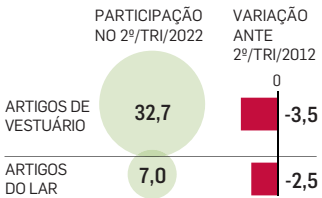
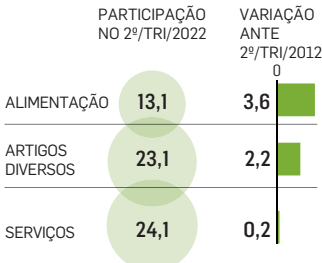
A fatia de cada segmento na Área Bruta Locável (ABL) dos shoppings

EM PORCENTAGEM

Em baixa

	PARTICIPAÇÃO NO 2º/TRI/2022	VARIAÇÃO ANTE 2º/TRI/2012
ARTIGOS DE VESTUÁRIO	32,7	-3,5
ARTIGOS DO LAR	7,0	-2,5

Em alta

	PARTICIPAÇÃO NO 2º/TRI/2022	VARIAÇÃO ANTE 2º/TRI/2012
ALIMENTAÇÃO	13,1	3,6
ARTIGOS DIVERSOS	23,1	2,2
SERVIÇOS	24,1	0,2

FONTE: DADOS DA MULTIPLAN, REFERENTE AO MIX DOS SHOPPINGS DA COMPANHIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para os lojistas, a introdução de novos segmentos de negócios nos shoppings é extremamente produtiva. “O fluxo de pessoas aumenta e, aumentando o fluxo, seguramente as vendas melhoram”, afirma o diretor de relações institucionais da Associação de Lojistas de Shopping (Alshop), Luis Augusto Ildefonso.

Ele argumenta que os lojistas saem ganhando com esse novo consumidor que vai ao shopping à procura de serviços, cujos estabelecimentos ocuparam espaços que ficaram vagos na pandemia.

Segundo Ildefonso, o fluxo de pessoas nos shoppings tem crescido mês a mês e de forma mais acelerada do que o esperado. Porém, ainda está abaixo da média mensal pré-pandemia, que era de 430 milhões de visitantes. Em julho deste ano, por exemplo, o fluxo nos shoppings brasileiros atingiu a marca de 397 milhões.

ESCOLA VAI AO SHOPPING. Em 2020, a empresária Melissa Fukuda estava no fim do contrato de locação do imóvel onde funcionava o colégio do qual é sócia e diretora, a Sunrise School. A escola bilíngue de ensino fundamental ficava numa avenida movimentada de Osasco, na Região Metropolitana de São Paulo. Sempre às voltas com problemas de embarque e desembarque das crianças e com a segurança, ela decidiu não renovar a locação.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Colégio Sunrise School, que foi instalado no Continental Shopping

“Como estávamos no meio da pandemia, veio um estalo: será que os shoppings, com muitas lojas fechando, não teriam um espaço maior para alugar para uma escola?” A partir desse palpite, a empresária começou a procurar áreas em vários empreendimentos, mas nem todos tinham espaços vagos com as dimensões necessárias. O casamento aconteceu com o Continental Shopping, que fica em São Paulo, na divisa com Osasco.

Lá existia uma área de 1.500 metros quadrados, distribuída em dois andares. “Era um espaço morto”, diz Melissa. No passado, parte do local era ocupado por um rinque de patinação e outra por uma agência bancária. Em maio de 2021, a escola fechou um contrato de locação com o shopping por dez anos. “É 30% mais caro estar no shopping em relação à rua, mas compensa pela comodidade, segurança, parcerias.”

O investimentos para dar cara de colégio à área ociosa – com 14 salas de aula e quadra coberta – somou R$ 3 milhões. Em janeiro, a escola começou a funcionar. Recebe diariamente 120 alunos, com idades entre 5 e 12 anos.

Se cada pai que leva a criança na escola entrar no shopping, serão ao final do mês 2.400 pessoas a mais circulando no empreendimento em função do colégio. É um fluxo recorrente de pessoas que podem consumir e ampliar as vendas das demais operações.

“Já sentimos um fluxo maior de pessoas, na contramão de outros shoppings”, afirma Agnério Carvalho, superintendente do Continental Shopping. Ele pondera que o shopping também agregou 30 novas operações nos últimos 16 meses, como Casa Bauducco e Sodiê Doces. A conjugação de todos esses fatores levou ao crescimento de 10% no fluxo de pessoas em agosto ante o mesmo mês de 2019.

De acordo com o superintendente, o Continental vem passando por uma transformação. Além do colégio, em outubro foi inaugurada a terceira academia, e em dezembro será o cinema autossustentável. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

A cultura digital, já a temos

O brasileiro adota rápido e sem hesitar tecnologia. Nos falta, porém, foco e estratégia para aproveitar esta cultura

Pedro Doria

Em um estudo realizado pela Statista, em 2017, o Brasil estava em segundo no ranking de prejuízos causados por ciberataques no mundo. É, no entanto, de acordo com a Symantec, o quinto em número de ataques. Os ataques digitais, em nosso país, dão certo com mais frequência do que em outros e expõem mais fragilidades. São mostra de que no mundo dos negócios precisamos nos dedicar mais a pensar a transformação digital.

Não precisava ser assim. A cultura brasileira é digital. Somos aquilo que, no Vale do Silício, costumam chamar de early adopters. O brasileiro adota tecnologias cedo, em todas as redes sociais estamos em segundo ou terceiro. Celulares ultrapassaram os telefones fixos, por aqui, antes do que em praticamente todos os outros países do mundo.

Então o que é que falta?

Falta investimento numa estratégia. O processo de transformação digital é tão importante que deveria ser a principal missão de qualquer CEO, não importa o tamanho da empresa. A razão é simples: a organização da empresa provavelmente terá de mudar, e só uma liderança forte será capaz de dar um rumo claro por seguir.

O problema da segurança digital, tão grave no Brasil, é sintoma, não causa. É mostra de que os recursos internos estão mal distribuídos — tanto humanos quanto financeiros. Se a segurança de informação não está garantida, o garimpo desta informação não acontecerá.

A meta da transformação digital é esta. Juntar os dados que mostram como a empresa trabalha com os dados que mostram o que os clientes buscam e fazer disso um negócio melhor. Mais focado no cliente, mais ágil nas mudanças de rota, capaz de perceber antes de todos os movimentos do mercado.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

coluna do CEO

Fabio Costa,
General manager da Salesforce Brasil

APRESENTADO POR

A jornada da transformação digital é uma jornada em direção aos clientes

É impossível falar sobre transformação digital sem mencionar a palavra "cliente". Afinal, o grande impulsionador deste movimento tem sido justamente o objetivo de se engajar com as pessoas de forma mais relevante, personalizada e contextual. Na prática, isso significa que o percurso da transformação digital é hoje equivalente ao de tornar-se uma organização digital first, que compreende a preferência atual do cliente por solucionar suas necessidades pelos canais digitais e móveis.

O novo mundo prioritariamente digital que se instalou desde o início da pandemia mudou hábitos de consumo, elevando ainda mais as expectativas das pessoas em relação ao seu relacionamento com as marcas. Segundo a pesquisa State of the Connected Customer, realizada pela Salesforce com consumidores e clientes empresariais de 29 países, 95% dos brasileiros disseram que consideram a experiência tão importante quanto os produtos ou serviços. Este dado é incrível. Em resumo, o que os clientes estão nos dizendo é que a experiência com uma marca é o produto. Números assim demonstram que, à medida que os clientes priorizam cada vez mais os canais online, empresas de todos os portes e setores precisam repensar suas interações digitais e a jornada dos clientes antes, durante e após a compra de um produto ou serviço.

Não basta mais ser "omnichannel", é preciso de fato integrar os canais isolados – web, social, mobile, eCommerce, CRM e outras fontes de dados – para ter uma visão única do consumidor. É necessário saber quem é seu cliente para descobrir o que vender, como personalizar as interações e como prever a próxima melhor ação – e dados são fundamentais nesse caminho. Está comprovado que empresas que tomam decisões orientadas a dados tendem a alcançar resultados positivos e se destacar da concorrência.

A inteligência artificial (IA), que também depende dos dados, é hoje uma das principais aliadas da transformação digital para moldarmos as jornadas dos clientes com base em suas necessidades e preferências. É com IA que atingiremos o nirvana da personalização em escala. Porém, um dos grandes desafios por trás dela é a fragmentação de informações e sistemas legados. Sem uma "única fonte da verdade" e as ferramentas analíticas adequadas, não é possível organizar, extrair valor e de fato tomar decisões a partir dos dados que afetarão de forma significativa a experiência dos clientes na ponta.

Outro grande obstáculo para a transformação digital pode ser ainda mais profundo, pois diz respeito à parte humana. Não são só os canais e dados que precisam ser integrados dentro de uma companhia, mas também as pessoas que nela trabalham. Muitas vezes, as empresas também são altamente fragmentadas, seja por departamentos que vendem produtos diferentes ou pelas geografias nas quais atuam. Ter uma visão única do cliente e de suas necessidades passa, dessa forma, por um alinhamento cultural – que deve partir, inclusive, do topo da liderança – e pela adoção de ferramentas de trabalho ideais para garantir que os times possam trabalhar de maneira ágil, eficiente e conectada.

Certamente não é fácil mudar a forma como uma empresa pensa e opera, mas essa não é mais uma questão de escolha. Com as prioridades e os comportamentos se modificando em alta velocidade rumo ao digital, a lealdade do cliente virou raridade. No Brasil, cerca de oito em cada dez consumidores trocaram de marca pelo menos uma vez no último ano, ainda segundo a pesquisa da Salesforce. Portanto, para construir relações de confiança e fidelidade com seus clientes em uma dinâmica digital first, só resta às marcas uma única opção: transformar-se – e rapidamente.

Affonso Celso Pastore

Em defesa do Banco Central

Com um duro comunicado no qual deixou claro que exerce plenamente sua independência política, o Banco Central encerrou o ciclo de aumento de juros mantendo a Selic em 13,75%. Além de reconhecer que a queda recente da inflação é devida, apenas, ao controle de preços dos combustíveis, anunciou que para trazer a inflação para a meta em 2024 a Selic deverá permanecer estável por um longo período. Mais importante, contudo, deixou muito claro que, dependendo do arcabouço fiscal adotado em 2023, o próximo movimento da taxa de juros poderá ser de elevação, e não de queda.

Neste ano o Banco Central e o Ministério da Fazenda, este último atuando em nome dos objetivos políticos do governo, envolveram-se em um "braço de ferro". Como as defasagens da política monetária são longas, e através do efeito multiplicador o aumento dos gastos públicos expande rapidamente a demanda, a economia cresceu mesmo diante de uma política monetária extremamente restritiva. Temporariamente o BC foi derrotado, mas o resultado já está se invertendo.

Um tema dominante nas campanhas do incumbente e de seu opositor com possibilidade de vitória é a mudança no arcabouço fiscal. O Brasil precisa de políticas públicas que reduzam a pobreza extrema e

> ***Diante da queda no crescimento mundial em 2023, haverá a tentação de utilizar estímulos fiscais***

a concentração da distribuição de rendas, mas nenhum dos dois se dispõe a atingir tais objetivos com reformas que reduzam os desperdícios e as distorções tributárias. O que se ouvem são, apenas, argumentos em favor do aumento de gastos e da dívida pública.

Antevendo a adoção de um arcabouço fiscal que torne impossível cumprir seu mandato, o Banco Central deu um grito de alerta advertindo que poderá elevar a taxa de juros. Em *Secular Stagnation in the Industrial World*, Lucasz Rachel e Larry Summers não discutem apenas como a transição demográfica reduziu a taxa neutra de juros nos países avançados. Apresentam detalhada resenha da literatura teórica e empírica sobre os efeitos da política fiscal na taxa neutra de juros, ao lado de evidências de que através de vários canais a política fiscal expansionista eleva a taxa neutra de juros.

Entraremos em 2023 com desaceleração do crescimento brasileiro provocado pela forte queda do crescimento mundial e pela política monetária restritiva executada pelo Banco Central. Diante disso, o governo terá enorme tentação de utilizar estímulos fiscais, porém, a discussão atual ignora os seus efeitos. Ainda bem que temos um Banco Central com competência técnica e politicamente independente. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Indicadores Marcha lenta

IBGE promete pagar bônus para acelerar coleta de dados do Censo

Pagamento extra pode chegar a R$500; prazo final é 31 de outubro, mas ainda falta ouvir mais da metade da população do País

DANIELA AMORIM
RIO

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL-1/8/2022

Recenseador na área central do Rio; equipe está desfalcada e enfrenta dificuldades para obter dados

Recenseadores contratados temporariamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a coleta do Censo Demográfico 2022 têm recebido promessas de pagamentos de bônus de produtividade, o que faria parte de um esforço do instituto para tentar reduzir a morosidade no levantamento de informações em campo, segundo relatos ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*.

Na última sexta-feira, a coleta do Censo completou 54 dias, tendo recenseado 92.130 milhões de brasileiros. Embora tenham se passado quase dois terços do período de coleta, prevista para terminar em 31 de outubro, o total recenseado representa menos da metade da população do País, estimada em 215,138 milhões de pessoas.

Na edição anterior do Censo, realizada em 2010, a coleta já tinha alcançado 80% da população nos primeiros 58 dias de trabalho em campo, com 154,2 milhões de habitantes recenseados num universo populacional menor à época, quando havia 190,733 milhões de brasileiros.

Para igualar a marca da coleta de 2010, o Censo de 2022 precisaria quase dobrar o total recenseado até agora em apenas quatro dias. Apesar do atraso, o IBGE informa que ainda não há perspectiva de prorrogar o prazo de coleta em campo. "Assim como não faz projeções de dados ou indicadores, o IBGE não especula sobre prazos", respondeu o órgão ao *Estadão/Broadcast*. Questionado pela reportagem, o IBGE negou que esteja oferecendo bônus de produtividade, embora alguns avisos enviados aos recenseadores usem este termo.

Em um setor censitário, o aviso sobre o bônus de produtividade distribuído aos recenseadores previa um pagamento adicional de até R$ 500 para o trabalhador que alcançasse uma média de 30 questionários preenchidos diariamente em um período de até cinco dias.

Outro alerta que circulava entre os temporários dizia que o instituto pagaria um bônus de até R$ 300 aos profissionais que conseguissem superar a marca de 126 questionários preenchidos durante a semana de incentivo. Para quem entregasse 70 questionários, o prêmio era um bônus de R$ 100. As metas alcançadas também renderiam um "upgrade" na faixa de valor paga por questionário dentro da tabela de remuneração.

Sem ritmo

24,5% **dos 452.246 setores censitários do País tinham sido concluídos até a última sexta**

37,6% **dos setores nem sequer haviam sido iniciados até sexta**

37,8% **dos setores seguiam com a coleta em andamento**

20,2% **dos setores de São Paulo foram concluídos, e 45,8% ainda não foram iniciados**

QUESTIONÁRIO. A remuneração do recenseador varia de acordo com o tipo de questionário aplicado, se básico ou amostral, tipo do setor, se urbano ou rural, e características urbanísticas observadas pelo gestor local, que determinam as faixas de remuneração.

Sobre as discussões internas para tentar aumentar as remunerações dos recenseadores, o IBGE respondeu que "o orçamento do Censo é o mesmo, não prevendo até o momento possibilidade de acréscimo no volume destinado à remuneração dos recenseadores".

"Apesar disso, estamos fazendo esforços para que recenseadores que enfrentam mais dificuldade tenham remuneração mais adequada aos desafios que encontram em campo", completou o IBGE.

Em todo o País, apenas 24,5% dos 452.246 setores censitários tinham sido concluídos até sexta-feira passada. Outros 37,6% nem sequer tinham sido iniciados. Os demais 37,8% restantes tinham a coleta ainda em andamento.

A situação era mais grave dependendo do município ou do Estado. Em Mato Grosso, apenas 12,1% dos setores censitários estavam concluídos, ante 61,2% ainda nem iniciados. Roraima tinha somente 13,3% dos setores concluídos, ante uma fatia de 49,1% de não iniciados. No Acre, apenas 14,4% dos setores estavam concluídos, e 41,6% permaneciam não começados. São Paulo tinha apenas 20,2% dos setores concluídos e 45,8% nem iniciados.

O IBGE tem encontrado dificuldades para preencher todas as vagas de recenseadores necessárias para finalizar o trabalho, além de lidar com milhares de desistências de pessoal já treinado e insatisfeito com os pagamentos e as dificuldades encontradas nas ruas. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Pequenos negócios expandem o crédito

Aumento de 57% do volume de crédito para empresas menores neste ano estimula a atividade econômica

Os pequenos negócios estão mostrando grande interesse por crédito. Entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano, o volume de crédito para pequenos negócios aumentou 57%, tendo alcançado R$ 92,8 bilhões, segundo levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). É o maior crescimento entre dois trimestres sucessivos já registrado pela pesquisa do Sebrae, que se baseia em dados do Banco Central sobre crédito.

É um bom indicador das perspectivas de evolução da economia nos próximos meses, pois as empresas de menor porte são as grandes responsáveis pela geração de emprego no País. De cerca de 1,5 milhão de postos de trabalho formais abertos nos sete primeiros meses de 2022, 1,1 milhão está em micro, pequenas e médias empresas. Em média, essas empresas vêm gerando sete entre dez novos empregos formais.

O aumento expressivo do crédito, no entanto, ocorre apenas neste ano. Na comparação com os números do ano passado, a expansão é bem mais modesta. O volume de crédito total de R$ 151,9 bilhões para essas empresas no primeiro semestre é apenas 0,62% maior do que o de igual período de 2021.

Apesar da diferença da velocidade de crescimento, os números mostram mais atenção das instituições financeiras para empresas de menor porte. O efeito dessa atenção chega a ser notável, quando se comparam os resultados dos créditos totais envolvendo empresas de todos os portes. Em agosto, por exemplo, a demanda das empresas por crédito avaliada pela Serasa Experian aumentou 1,3% na comparação com os dados de um ano antes. Esse aumento se deve exclusivamente à demanda das micro e pequenas empresas, cujo crescimento de 1,5% foi suficiente para cobrir os resultados negativos da demanda por crédito das empresas de médio e de grande porte.

O presidente do Sebrae, Carlos Melles, vê nesses números uma mudança no relacionamento das instituições financeiras com os pequenos negócios. Programas emergenciais, como o Pronampe – criado em 2020 para ajudar os pequenos empreendimentos a enfrentar as consequências da pandemia e tornado permanente neste ano –, facilitaram a aproximação das empresas menores aos bancos. A proximidade se consolida.

Em 2016, tomadores de crédito classificados como micro, pequenos e médios empreendimentos somavam 5 milhões; no segundo semestre de 2021 eram 6,4 milhões; e um ano depois, 7,3 milhões. Esses números "mostram a importante e necessária evolução do mercado de crédito para essas empresas", diz Melles.

O crédito impulsiona as atividades dessas empresas, cujo papel na sustentação do emprego é de grande destaque. Os resultados mais recentes sobre as operações financeiras envolvendo esse grupo de empreendimentos apontam, portanto, para a melhora do mercado de trabalho. Há, porém, sinais de riscos. A persistência de dificuldades financeiras do setor público pode exigir a manutenção por mais tempo da política monetária rigorosa pelo Banco Central. Isso quer dizer juros altos por um período ainda incerto. O crédito deve continuar caro.●

Mercado financeiro Esquema de pirâmide

CVM muda entendimento e vê fraude em operações do 'Faraó dos Bitcoins'

Autarquia avalia que operações envolvem valores mobiliários e contratos coletivos de investimento; acusado está preso desde 2021

JULIANA GARÇON
RIO

Preso pela Polícia Federal sob suspeita de comandar um esquema de pirâmide com criptomoedas, Glaidson Acácio dos Santos, que ficou conhecido como "Faraó dos Bitcoins", agora também está sob investigação na esfera administrativa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Como resultado de um novo entendimento sobre o caso, a autarquia passou a acusar Santos de operação fraudulenta com valores mobiliários e oferta sem registro e dispensa. A mudança de postura do "xerife" do mercado é vista com atenção por especialistas, por dar indicações de como o colegiado vai reagir em outros casos envolvendo a negociação de criptoativos no País.

A fraude veio a público em agosto do ano passado, quando a Polícia Federal deflagrou a Operação Kryptos e revelou um esquema bilionário de transações fraudulentas no mercado de criptomoedas iniciado em Cabo Frio, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, e atribuído a Santos. Ele prometia rendimentos mensais de 10% aos clientes.

A CVM chegou a receber denúncias sobre o esquema já em 2019, mas o entendimento à época era de que o caso não dizia respeito a valores mobiliários, o que o tirava da esfera de atuação da autarquia. Isso mudou com o acesso a dados da investigação criminal demonstrando que Santos aplicava, de fato, parte dos recursos dos clientes em criptoativos, como antecipou o jornal *O Globo*.

"O colegiado anterior entendia que não se tratava de oferta pública de valores mobiliários. Agora, a CVM analisou o caso novamente e concluiu que estavam fazendo captação de poupança popular na forma de oferta pública de contrato de investimento coletivo, que chamavam de arbitragem de criptomoedas", afirma Leonardo Ugatti Peres, sócio do escritório de advocacia Azeredo Santos & Ugatti Peres e membro da Comissão de Mercado de Capitais da OAB.

> ***"A grande dificuldade é que, a princípio, a moeda não é um valor mobiliário"***
> **Otavio Yazbek**
> Advogado e diretor da CVM entre 2009 e 2013

'DIFICULDADE'. Para o também advogado Otavio Yazbek, que foi diretor da autarquia entre 2009 e 2013, existe uma "tendência de a CVM mostrar de forma mais enfática que está de olho" nesse tipo de operação. "É uma tendência de deixar claro qual é o seu papel e, eventualmente, dar mais um passo e mostrar que vai atuar de maneira mais incisiva em estruturas envolvendo criptoativos", diz Yazbek. "A grande dificuldade é que, a princípio, a moeda não é um valor mobiliário."

Como a prisão de Santos aconteceu há mais de um ano, o mercado especula sobre o papel da CVM no combate a fraudes do gênero, ao mesmo tempo que aguarda a publicação de parecer de orientação sobre o assunto. As citações da autarquia a Santos, a sua mulher e à empresa controlada por ambos tiveram início no último dia 10.

"Há uma dificuldade normal de lidar com questões de cripto, pois precisa determinar se é valor mobiliário ou não. As moedas não são, mas o que se cria com elas é", explica Yazbek. "O problema do 'Faraó' é a estrutura de pirâmide. Não se trata de cripto pura, mas de ofertar participação em estrutura que vai gerar resultado, ou seja, um produto de investimento emitido para captar recursos."

Santos chegou a se lançar candidato a deputado federal pelo Rio. Por unanimidade, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ) barrou, no último dia 12, a candidatura. Ele está preso preventivamente. Ainda cabe recurso ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). ●

REPRODUÇÃO YOUTUBE

Glaidson dos Santos é acusado de liderar esquema de pirâmides

Gustavo H. B. Franco

Sobre a nova âncora fiscal

O leitor terá notado que, tal como se passa com a verdade durante uma guerra, a primeira vítima em uma eleição contenciosa é a restrição orçamentária. Candidatos não fazem contas, fingem que os recursos são infinitos, ou que vão ser gerados por impostos mágicos ou simplesmente chutam os números como quem cobra um escanteio.

É fato que temos um problema fiscal grave e que nada tem de incomum: sonhos maiores que as possibilidades. E precisamos lidar com isso, não somos os únicos a conviver com tensões de natureza orçamentária.

O local não briga com o federal se há recursos para todos, o que, todavia, não é o caso

O problema tem se apresentado sob duas rubricas: "teto de gastos" e o "orçamento secreto". Não é acidente. São ansiedades sobre duas vertentes do problema, o resultado e o processo. De um lado o saldo primário (superávit ou déficit), a sustentabilidade de fiscal e a dívida pública e, de outro, os mecanismos decisórios para a alocação política de recursos fiscais escassos.

Bem, há uma discussão em andamento já faz alguns anos sobre a reforma da lei que regula os orçamentos públicos no Brasil (Lei 4.320, de 1964), sob a rubrica "lei das finanças públicas". Há um projeto já aprovado no Senado e que estacionou na Câmara.

Essa discussão pode perfeitamente convergir para algo como uma segunda Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a "âncora fiscal" de que estamos precisando, e também uma bela melhoria na dinâmica do Orçamento.

Será ótimo fazer política fiscal *ex ante*, no orçamento e não apenas *ex post*, via limitações (tetos) nos gastos ou no endividamento, mas a conversa tem sido muito difícil.

O processo orçamentário brasileiro está no coração do chamado presidencialismo de coalizão: não se consegue imaginar a política fiscal sem contingenciamento e emendas ao Orçamento.

A experiência tende a confirmar que os espaços para o clientelismo (através das emendas) são importantes para a governabilidade, tanto que as emendas parlamentares cresceram de importância, e antes delas as vinculações de receita, como reação do Legislativo diante do contingenciamento.

Não há nada errado em os parlamentares trabalharem pelos seus distritos, e introduzirem desejos de gasto de natureza (muito) local. Basta olhar a propaganda eleitoral e ver os candidatos ao Legislativo prometendo trazer recursos para as suas bases. É impossível evitar que o Orçamento seja um enorme disputa entre o "local" e o "federal".

A experiência mostra que essa disputa fica menor quanto maior a irresponsabilidade: o local não briga com o federal se há recursos para todos, o que, todavia, é bem sabido que não é o caso. Mas, se a gente fingir que é, ninguém briga e todos aprovam uma lei orçamentária ficcional... ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS. ESCREVE NO ÚLTIMO DOMINGO DO MÊS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Energia Venda de ativos

Enel vende Celg D e foca em transição energética

LUCIANA COLLET

A decisão da Enel de vender, por quase R$ 1,6 bilhão, a distribuidora Celg D para a Equatorial passa pela estratégia global da companhia de se concentrar em atividades ligadas à transição energética, com ativos de geração renovável e iniciativas voltadas para eficiência e eletrificação dos usos da energia, afirmou o presidente da Enel Brasil, Nicola Cotugno.

"Tudo isso implica, obviamente, buscar novo equilíbrio nas distintas áreas e seguir reforçando algumas delas, como a de geração, e entrar forte em eletrificação", afirmou. Segundo ele, há interesse em crescer em segmentos como mobilidade elétrica, geração distribuída, eficiência energética, armazenamento de energia, "e potencialmente, em poucos anos, também em produção de hidrogênio".

Cotugno afastou a possibilidade de outros desinvestimentos no País em distribuição, em São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará: "Goiás é mais marcada por uma estrutura rural, no qual há um bom crescimento da demanda e do negócio, mas que não oferece as mesmas oportunidades para atuar nesse compromisso sobre transição energética e eletrificação."

Em sua avaliação, o processo de eletrificação vai ocorrer mais intensamente nas grandes cidades. A companhia já opera a distribuidora da região metropolitana de São Paulo, bem como em outras grandes capitais na América Latina.

Segundo Cotugno, é uma questão de "coerência das prioridades", com a agenda estratégica do grupo Enel e as limitações financeiras. Por isso, os recursos que devem entrar com a venda para a Equatorial – R$ 1,575 bilhão no fechamento da operação, esperado para o fim do ano, e R$ 5,7 bilhões em pagamento de dívidas da concessionária com empresas do grupo, a ser feito ao longo de 2023 – podem contribuir para reforçar algumas iniciativas. ●

Indústria Linha de produção inteligente

Nestlé monta fábrica que 'pensa' e tem máquinas que 'conversam'

Unidade em Caçapava, no interior de São Paulo, que produz o KitKat, é a primeira da gigante suíça no mundo a receber rede própria de 5G e será usada como referência

CIRCE BONATELLI

A linha que produz nada menos de 2 milhões de unidades do chocolate KitKat por dia é o primeiro passo da Nestlé rumo à criação da "fábrica de chocolate inteligente". A internet 5G – cujo tempo de resposta é mais rápido, permitindo um nível de automatização muito maior em processos fabris – já é utilizada na fábrica da suíça em Caçapava, no interior de São Paulo.

É graças à internet ultrarrápida, que começa a dar os primeiros passos no Brasil, que a Nestlé conseguiu colocar em marcha seu carro-robô, que tem uma função para lá de nobre: é ele que transporta o wafer até a estação de chocolate, para criar o KitKat. O carro-robô tem uma antena que responde aos comandos de uma central. Ele pode circular mais rápido porque, com o 5G, seu tempo de resposta é instantâneo: ele pode frear rapidamente caso algum funcionário ou obstáculo apareça em seu caminho.

A fábrica de Caçapava, na região de São José dos Campos, é a primeira da Nestlé a receber uma rede 5G própria. A multinacional suíça, que tem fábricas em 79 países, escolheu o polo do município paulista porque ali já funciona seu centro de pesquisa para soluções tecnológicas – o que dá certo ali é replicado no continente americano.

O projeto da Nestlé amplia a lista de empresas no Brasil que estão testando a tecnologia para ganhar mais capacidade e autonomia em suas linhas de produção, casos de Gerdau, Stellantis e Weg, entre outras que têm projetos em conjunto com fornecedoras da tecnologia, como Ericsson, Nokia, Huawei, Embratel, IBM e NTT.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima em até R$ 80 bilhões o impacto do uso da rede 5G no Brasil até 2030.

FÁBRICA AUTÔNOMA. A rede da Nestlé é uma parceria com Ericsson e a Embratel, e a faixa utilizada é a de 3,5 Ghz, onde há o melhor tráfego. A velocidade média de navegação chegou a 700 megabytes por segundo, enquanto a latência (tempo de resposta entre os equipamentos) foi de apenas 8 milissegundos – um piscar de olhos dura 50 milissegundos.

FOTOS: PEDRO IVO PRATES/ESTADÃO

Em Caçapava (SP), a Nestlé dá o primeiro passo para criar a 'fábrica de chocolate inteligente', possibilitada pela internet ultrarrápida

A rede 5G permitiu a conexão de vários dispositivos ao mesmo tempo. Isso vai ajudar a desenvolver a inteligência artificial, internet das coisas, realidade aumentada, armazenamento de dados na nuvem, entre outras funcionalidades. A fábrica vai evoluir do padrão automatizado para autônomo. "É como se a fábrica agora pudesse pensar sozinha", diz o presidente da Nestlé no Brasil, Marcelo Melchior, ao *Estadão/Broadcast*.

Por exemplo: a estação poderia identificar um estoque baixo de cacau e ordenar, de forma independente, o reabastecimento. "Ela não está pensando, claro, está seguindo uma programação. Mas isso tudo pode evoluir", diz Melchior.

REALIDADE AUMENTADA. A rede da Nestlé também está sendo usada nos óculos de realidade aumentada, com imagens fiéis da planta, que ajudam a treinar funcionários sem parar a linha de produção. Os óculos ainda servem para manutenção remota: um técnico de outro país pode verificar um problema na linha sem ter de pegar um avião.

A riqueza de detalhes permite até calcular o ritmo de desgaste futuro dos componentes e trocá-los antes de uma eventual pane. Mais uma vantagem: a rede tem sensores sem fio, ligados a equipamentos sem cabo e menores, deixando mais espaços livres no edifício.

"Vamos ter mais flexibilidade. Uma área que foi montada para produzir o chocolate A no dia seguinte poderia ser reorganizada para produzir o chocolate B", diz Gustavo Moura, gerente do Programa de Transformação Digital para Operações da Nestlé, ressaltando que isso dá mais liberdade para a criação de produtos.

A manutenção pode ser feita remotamente por realidade aumentada

Alta tecnologia

Rede 5G torna as fábricas praticamente autônomas

Linha de produção
A rede 5G possibilita que as fábricas evoluam do modo automatizado para o autônomo. Um exemplo entre os vários recursos é a possibilidade de uma estação identificar um estoque baixo de cacau e ordenar, de forma independente, o reabastecimento

Manutenção remota
A tecnologia também está sendo usada em óculos de realidade aumentada que são abastecimentos com imagens fiéis da fábrica, o que torna possível que um técnico de outro país investigue um problema na linha de produção sem precisar pegar um avião para isso

Treinamentos
Os óculos de realidade aumentada também possibilitam que funcionários recebam treinamento sem interferir na linha de produção

Mais espaço
A rede tem sensores sem fio, ligados a equipamentos sem cabo e menores, deixando mais espaços livres no edifício

As fornecedoras de tecnologia para a rede da Nestlé, Ericsson e Claro/Embratel, dizem que esta foi a primeira rede 5G inteiramente privativa e customizada do País, com todos os componentes da infraestrutura – antenas, núcleo e servidor – localizados dentro da companhia, o que garante maior velocidade, menor latência e inibe riscos de segurança.

O presidente da Embratel, José Formoso, conta que a conversa para instalar a rede na fabricante de chocolates começou há cerca de dois anos, e os primeiros testes antes da instalação definitiva ocorreram há seis meses. "Quando se fala em 5G, todo mundo quer logo um celular. Mas, entre as indústrias, não é bem assim. É complexo porque estamos falando de segurança e logística, mas as aplicações ainda não estão prontas", explica.

O vice-presidente de Negócios da Ericsson para o Cone Sul da América Latina, Murilo Barbosa, conta que há um interesse crescente no mercado pela nova tecnologia. "A indústria quer entender os diferenciais do 5G na prática. Temos recebido muitos contatos", afirma. ●

Sistema financeiro Finanças pessoais

XP ‘turbina’ corretora Rico para atrair investidor jovem

Objetivo é ajudar o consumidor com menos de 40 anos a organizar as contas do dia a dia para conseguir poupar

LUCAS AGRELA

A Rico vai entrar no segmento de contas bancárias ainda neste ano. A corretora da XP Investimentos busca ser uma opção para pessoas com menor capacidade de investimento. Por isso, hoje já oferece opções de investimentos com valor mínimo de R$ 1 e passará a ter conta digital sem anuidade que aceita Pix, tem cartão e permite o pagamento de boletos. O novo serviço bancário está em fase de testes e deve chegar ao mercado em outubro.

Egresso do Itaú, Pedro Canellas, principal executivo da Rico e sócio da XP, planeja uma comunicação clara com o consumidor, sem termos técnicos, para promover a educação financeira. “Se você quer tornar o investimento mais popular, não pode falar coisas como ‘a cotização do seu investimento será em D+3’.”

ALEX SILVA/ESTADÃO -16/9/2022

Rico planeja expansão para serviços bancários, diz o CEO, Canellas

Na conta corrente, a empresa terá uma plataforma de metas financeiras para o usuário – a exemplo do que já fazem outros bancos digitais, como o Next, do Bradesco. Será possível criar objetivos, por exemplo, de trocar de celular em três meses, casar em três anos ou comprar uma casa em dez anos. Após a configuração das metas, o usuário do aplicativo receberá sugestões e lembretes sobre como atingi-las, em um modelo inspirado no aplicativo de corrida da Nike.

A entrada nos serviços bancários ocorre na sequência do lançamento da XP na mesma categoria. As plataformas compartilham o uso de tecnologias, mas mantêm operações de marca separadas. A Rico mira no público com 40 anos ou menos. “Com uma proposta digital, a Rico vê uma oportunidade de ser o melhor para o público jovem e de menor renda”, diz Canellas.

DIVERSIFICAÇÃO. Com a entrada no serviço bancário, a Rico passa a competir com os grandes bancos e com as fintechs pela gestão das finanças do dia a dia do consumidor. Recentemente, Nubank e PicPay anunciaram mudanças no rendimento diário do saldo dos clientes, funcionalidade que não está nos planos da Rico.

A diversificação de negócios da Rico e da XP chega em uma época marcada pela alta na taxa de juros, quando empresas focadas em investimentos em Bolsa têm cortado funcionários para controlar custos, como aconteceu com a Empiricus: “No começo, éramos focados em renda variável. Com o serviço de banking, fundos e renda fixa, o serviço fica mais resiliente. Se um negócio não está tão bem, o outro está.”

Em 2016, a Rico foi uma das empresas compradas pela XP em uma fase marcada pelo crescimento por meio de aquisições. A companhia foi lançada em 2010 por ex-executivos da Link Investimentos, corretora vendida pelo banco suíço UBS em 2013.

A companhia tinha entre seus sócios Marcelo Mendonça de Barros, filho do ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros, Frederico Meinberg, Monica Saccarelli, Norberto Giangrande e Ricardo da Costa Moraes Filho. Antes da venda, o banco português Caixa Geral de Depósitos tinha participação de 51% no negócio.

Liderança
Rico despertou o interesse da XP ao liderar a abertura de contas em Tesouro Direto em 2014 e 2016

A Rico foi um dos principais canais de investimento em renda fixa no País, liderando a abertura de contas em Tesouro Direto em 2014 e 2016, o que chamou a atenção da XP. À época, a Rico era a vice-líder de mercado com 120 mil clientes, que se somaram aos 200 mil da XP. Hoje, a dona do negócio tem 3,5 milhões de clientes. ●

CYNTHIA DECLOEDT, MATHEUS PIOVESANA, CIRCE BONATELLI, JULIANA GARÇON E ISABELA MOYA / CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

Bancos esperam até 10 ofertas em Bolsa a partir de novembro

Entre 8 e 10 empresas já listadas em Bolsa se preparam para lançar ofertas subsequentes de ações (follow ons) na B3 ainda este ano. A estimativa é de executivos de grandes bancos que assessoram empresas no processo. O diretor do banco de investimento do Itaú BBA, Roderick Greenlees, por exemplo, estima que 25 follow ons serão realizados este ano. Até agora, foram 17. Para 2023, a previsão é de até 40 operações, entre IPOs (ofertas iniciais de ações) e follow ons. O mercado tem se mostrado mais confiante com a melhora no PIB e a expectativa de que a alta nos juros comece a ter efeito na inflação. A janela para essas ofertas se abre em novembro, após os balanços e as eleições.

Oferta do Iguatemi teve alta demanda

Na semana passada, duas ofertas foram lançadas, e atraíram investidores. A do Iguatemi, por exemplo, teve tanta demanda que 48% das ações do lote adicional foram vendidas. A oferta movimentou R$ 720 milhões. Outra foi a da Vamos, de R$ 641 milhões.

Lojistas menores ameaçam fechar

A despeito da recuperação gradual das vendas nos shoppings centers, os varejistas de menor porte têm enfrentado desgaste crescente com os donos dos empreendimentos na renovação dos aluguéis. Os casos têm ido parar na Justiça e, na pior das situações, provocado fechamento de lojas.

● **DISPARIDADE.** O presidente da Associação Brasileira dos Lojistas Satélites (Ablos), Mauro Francis, diz que a renovação dos contratos de locação se baseia no IGP-M, cujo avanço ficou bem acima da inflação média do País, medida pelo IPCA. Enquanto o IGP-M marcou alta de 17,78% em 2021 e 23,14% em 2020, o IPCA ficou em 10,06% e 4,52% nos mesmos períodos, respectivamente.

● **DOIS PESOS.** Mesmo com o repasse dos aumentos de custos para os preços finais, Francis afirma que as vendas dos lojistas satélites não subiram na mesma proporção do IGP-M. Daí a briga na renovação dos contratos, com uma explosão de processos ao longo dos últimos meses, segundo ele.

● **PRETO NO BRANCO.** Os lojistas, porém, não têm tido êxito nos processos na primeira instância pois as decisões judiciais baseiam-se no índice previsto em contrato. O resultado será o fechamento dessas lojas, diz Francis. Ele é sócio da rede de roupas de festa Marília Marques, que tinha 24 lojas antes da pandemia. Hoje restam 7.

DEMANDA À VISTA

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-28/10/2021

Mercado tem mostrado mais confiança graças à melhora do PIB e à expectativa de que a alta dos juros comece a ter efeito na inflação

● **BANDAID.** Vale e CSN começaram a testar caminhões elétricos para suas frotas que incluem veículos com capacidades entre 60 e 400 toneladas. Na Vale, os caminhões são responsáveis por uma fatia de 9% dos 10 milhões de toneladas de gases de efeito estufa emitidos pela empresa por ano.

● **TOMADA.** Os testes na Vale começaram este mês em Água Limpa (MG) e em agosto em Sorowako, na Indonésia, com dois caminhões elétricos, de 72 toneladas, produzidos pela XCMG Mining Machinery. São alimentados por baterias de lítio e operam pouco mais de um dia sem recarregar.

● **PESADO.** Na CSN dois caminhões elétricos, de 60 toneladas, fabricados pela chinesa Sany, começaram a ser usados na mina Casa de Pedra, em Congonhas (MG), este mês. Os veículos deverão ser testados para o manejo de rejeitos.

● **DORES.** Um ranking feito pelo banco UBS elenca 12 operadoras de planos de saúde com maior taxa de sinistralidade da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A Unimed RJ lidera a ponta negativa do indicador que mede a relação entre custos e receitas, com índice de 117% no segundo trimestre, enquanto a Hapvida tem a menor sinistralidade (70%). Abaixo da Unimed RJ, estão Unimed Nacional, com 100%, e Prevent Senior, 101%.

SOBE

Margem de postos sobre diesel salta 49%

ALEX SILVA/ESTADÃO-27/4/2022

A margem dos postos do País com a revenda do diesel subiu 49% em relação ao período imediatamente anterior à zeragem do Pis Cofins, em março. Do início de janeiro até 12 de março, a margem era, em média, de R$ 0,46 por litro. Após a desoneração, subiu para R$ 0,69, diz o Observatório Social do Petróleo (OSP).

DESCE

Lançamentos do Casa Verde e Amarela caem 5%

ALEX SILVA /ESTADÃO -6/8/2019

Os lançamentos no programa Casa Verde e Amarela recuaram 5,1% no primeiro semestre ante igual intervalo de 2021, segundo a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). As vendas aumentaram 1,1% na mesma base de comparação. A retração já era esperada devido ao aumento nos custos de construção, segundo a entidade.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

XP INC. Caroline Namora torna-se diretora de marketing. Ela era head da área na Rico.

JBS. Nomeou Jason Weller (ex-Truterra) como diretor global de sustentabilidade.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES. Reforça liderança feminina com Petrina Santos, gerente executiva de sustentabilidade e ESG; e Tatiana Ballan Maluhy, de growth marketing.

GUPY. Turah Xavier (ex-Sanar) chega para CTO, no lugar do cofundador Robson Ventura, agora à frente de inovação.

EUTBEM. Márcio Ferreira (ex-Serasa Experian) é o novo CEO da fintech de consórcios.

WARNER MUSIC. Promoveu Leila Oliveira a presidente no Brasil, no lugar de Sérgio Affonso.

NIMBLY. Marcelo Park (ex-Plataformatec/Nubank) entra de sócio para liderar expansão no mercado.

CULTURA INGLESA. Samia Marçon (ex-OLX) é a nova head de marketing.

SORRIFÁCIL. José Carvalho (ex-Webcor) é o novo diretor de RH.

BRAZILFOUNDATION. Isabel Clavelin está como gerente do Fundo de Empreendedorismo Negro.

JCB. O novo CFO para o Brasil e a América Latina é Renato Jordão da Silva (ex-Padtec).

KLAVI. Roberta Guedes lidera a área de compliance, riscos e DPO.

VIDIA. Contratou Efrain Corleto (ex-Gama Academy) como Chief Growth Officer e Eduardo Cavalheiro (ex-EmDia) como head de marketing.

ARQUIVO PESSOAL

Carlos Ratto
CEO da Vórtx QR Tokenizadora

Ex-BBCE e B3, Carlos Ratto assume como CEO da Vórtx QR Tokenizadora

F360°. Para o cargo de COO nomeou Hynde Fonseca Neto (ex-CashMe).

BRASILPREV. Foi promovido a superintendente de tecnologia Eduardo Baumer.

ESCOLA EXCHANGE. Brendway Santiago (ex-99 e Flash) é sócio e CMO.

CADMUS. Chega Marco Cardoso (ex-Theraskin) como Chief Strategy Officer.

EATS FOR YOU. A foodtech apresenta a diretora de growth Maria Raquel Katsuki. ●

Calendário Recolocação no mercado

Segunda e terça são os melhores dias para conseguir um emprego

São nesses dias que as empresas costumam publicar o maior número de vagas; nos demais, elas selecionam e fazem as entrevistas com os candidatos ao posto

FELIPE SIQUEIRA

Será que existe um melhor dia para procurar emprego no Brasil? Com base em dados da plataforma Google Trends, que mapeia o comportamento de buscas no Google, foi possível perceber que os maiores volumes de procura pelos termos "emprego", "trabalho" e "vagas" ocorrem no início da semana útil, entre segunda e terça-feira, com um volume ainda razoável às quartas-feiras. Nos outros dias, de quinta-feira a domingo, as buscas caem.

Paralelamente, um estudo do site especializado em emprego Vagas.com chegou à conclusão de que as empresas que estão recrutando postam o maior número de vagas e realizam mais filtragens de candidatos nos mesmos dias – no início da semana útil, às segundas e às terças-feiras. Portanto, há um movimento semelhante em ambas as partes, de quem procura emprego e de quem busca candidatos a vagas.

A especialista em recursos humanos na Vagas.com Luciana Calegari explica que, por mais que não exista uma regra escrita por parte das equipes de recrutamento e seleção, há uma prática em organizar postagens de postos de trabalho no começo da semana, porque isso facilita a programação das empresas quanto a burocracias e procedimentos. "O RH começa a semana organizando. Publica a vaga, busca pelos candidatos e se organiza para fazer as entrevistas."

De acordo com os dados da Vagas.com, o dia com o maior volume de postos divulgados é terça-feira, com 20,7%, seguido de segunda, com 20,3%, e quarta, com 19,9%. Quinta e sexta têm quantidades um pouco menores: 18,6% e 18,9%, respectivamente.

O mesmo vale para a filtragem de candidatos, quando as empresas começam a selecionar quem mais tem aderência à posição divulgada. Às segundas, o volume de abertura de currículos é 23,7%, seguida de terça, 22,1%, e quarta, 19,6%. Quinta e sexta também apresentam quedas nas quantidades: 17,9% e 14,8%, respectivamente. Para o levantamento, foram consideradas vagas disponíveis e currículos entre 1.º de janeiro e 15 de julho de 2022, com mais de 74 mil posições e 3,8 milhões de currículos conferidos pelas companhias.

Nesse cenário, a especialista da Vagas.com conclui que a janela entre segunda e quarta é a ideal, caso o candidato precise separar um tempo mais limitado para pesquisar oportunidades. Mas isso não quer dizer que o resto da semana seja "inútil" para a procura de emprego. O melhor, explica Luciana, é tentar manter uma procura contínua. "Buscar uma nova oportunidade é um trabalho. Precisa organização e dedicação para isso. Separe um período para se concentrar na procura e se candidate para posições que têm mais aderência", diz.

Em casos mais urgentes, a professora de MBA da FGV Neiva Coelho Marostica diz que uma companhia pode abrir processo seletivo durante uma sexta-feira para fechar até segunda-feira da semana seguinte. Por isso, o ideal é não parar de acompanhar o mercado. "Pode aparecer. Se ficar seguindo o que ocorre no setor, estará mais próximo de atingir algo profissionalmente. E não é sorte, é pesquisa continuada." ●

Dicas

● Currículo
Preparar um bom currículo é o primeiro passo para conseguir um emprego mais rápido, seja para mudar de trabalho, seja para retornar ao mercado

● Rede Social
Tenha um perfil atrativo no LinkedIn. Faça publicações e interaja em posts

● Sites e plataformas
Fique atento aos portais especializados de vagas. Para quem está com mais pressa, a dica é ficar sempre de olho nos melhores sites

Empreendedorismo Impacto no País

Formalização pode elevar PIB em 8%, diz estudo

Impacto seria de R$ 700 bi até 2026, segundo pesquisa da Aliança Empreendedora e do Ibre/FGV

FELIPE SIQUEIRA

A formalização do empreendedorismo poderia elevar em 8% o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Brasil – indicador que mostra o grau de desenvolvimento econômico de um país. Segundo levantamento da Aliança Empreendedora, com cálculos do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), no cenário de alta formalização, o impacto no PIB chegaria a R$ 700 bilhões até 2026. Isso significaria crescimento acumulado da economia de 14% entre 2022 e 2026.

Intitulado Todos Podem Empreender, o trabalho foi capitaneado pelo pesquisador do Ibre/FGV Daniel Duque, que fez os cálculos econômicos e traçou cenários de alta e baixa formalização. Mesmo num cenário de formalização mais modesta, os resultados seriam relevantes. O PIB, até 2026, poderia ter um acréscimo de R$ 390 bilhões, levando a economia nacional a um crescimento acumulado, entre 2022 e 2026, de 10,5%, com o PIB per capita aumentando em 4,5%.

A formalização de microempreendedores seria via MEI. De acordo com o trabalho, que se baseou em dados da Pnad Contínua, Receita Federal, CadÚnico e POF (Pesquisas de Orçamentos Familiares), há 25 milhões de trabalhadores "conta própria", e apenas 6,2 milhões têm CNPJ.

Segundo Duque, responsável pelo recorte técnico-econômico do estudo, essa questão não é fácil de ser resolvida. Isso porque, diz ele, muitos brasileiros acabam não conseguindo enxergar a formalização no empreendedorismo como benéfica ou pensam que o processo pode demandar muito esforço.

DIVULGAÇÃO-7/6/2022

Duque, do Ibre/FGV, diz que questão não tem solução fácil

O pesquisador do Ibre/FGV diz que há, sim, benefícios na formalização, tanto do ponto de vista micro quanto do macroeconômico. Ele destaca que, em média, um empreendedor formal consegue faturar 12% mais em um ano, na comparação com o informal. E, do ponto de vista macro, a cada 1 ponto porcentual de crescimento no número de empreendedores formalizados, aumenta-se o PIB per capita em 0,74%.

BENEFÍCIOS. Além disso, algumas distorções econômicas, como ele chama, poderiam ser minimizadas, com uma política de formalização de empreendedores bem desenvolvida. "Aumentando o número de formais, é possível diminuir a carga de impostos, já que eles acabam pagando pelos informais, que não têm recolhimento. Segundo, possibilita acesso ao crédito especializado para empreendimentos."

A fundadora da Aliança Empreendedora, Lina Maria Useche Kempf, explica que a formalização é passo importante para os resultados projetados serem atingidos, mas ressalta que abrir CNPJs para informais "não é uma varinha mágica". Segundo ela, para que haja efetividade, os empreendedores precisam ter apoio. "Nós estamos falando por aqui de um público que é fragilizado. Então, é necessário apoio adicional, para que essa formalização seja adequada. Estamos falando de formalização responsável para que realmente se gere produtividade. Ou seja, não é sair só abrindo CNPJ."

O levantamento deixa claro que a formalização precisa vir acompanhada de capacitação, apoios técnico e de ecossistema, e políticas públicas direcionadas. Lina afirma que a entidade planejou 4 pilares, divididos em 7 propostas. "O que nós estamos propondo é que se mapeie esse microempreendedor e se dê visibilidade."

Esses pilares são: identificação e jornada do microempreendedor; fortalecimento do ecossistema; e apoio e incentivo, com programas; e estratégias de auxílio. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DE GUARULHOS
Serão leiloados + ou – 650 veículos automotores, removidos e apreendidos pela Polícia Civil, todos os lotes serão vendidos como sucata, sem direito à documentação, no dia 29 de setembro de 2022. A partir das 10:00 horas pelo site: www.savoyleiloes.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Conforme artigo 482, letra I da CLT, comunicamos que a Sra. Crislei Evandra Daliberto Lino CTPS: 095299 Série:00392 UF:SP Falta desde: 13/04/2021 Desligado em: 24/09/22 FME ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS LTDA

EXTRAVIO
A Empresa Tintas Kina San Ltda, com sede na Av. Mateo Bei nº 287 São Mateus cep 03949-010 SP-SP, inscrita no CPNJ:00.234.731/0001-00 IE: 110.945.151.116, vem informar a perda ou extravio da impressora fiscal, marca Sweda,. Modelo IF - S - 7000IE, Número de Série ECF, Caixa 1 tipo ECF-IF, Número de Fabricação 09905003, conf. Boletim de Ocorrência registro nº 1769-1/2022 Delegacia Eletrônica 1 e não se responsabiliza por atos terceiros.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

VIGAS ESTRUTURAL 100 TON.
Vigas 300mm/400mm/1500mm Tubo incêndio 3/4, 2/5, 3 e 8pol; 60ton. retalhos chapas11 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

DETETIVES

ABRAÃO DETETIVE
30 anos exp. ☎(11)95431-3535 www.abraaointeligencia.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIO FRANQ!!!
Lucro40m/mês Pç 1.500milhão Z.Leste www.aroucacenter.com.br ☎(11)98288-4825/2577- 0300

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

ESTACIONAMENTO LL 18.MIL
Centro de Compras, Centro, HC, 5 anos contr. (11) 98900-2752

EXCELENTE OPORTUNIDADE
Buscamos parceiros p/ fabricar c/ qualidade e comercializar nossa marca. Licenciamento de produtos masculinos, franquia industrial, contamos c/os melhores representantes e ótimos clientes no Brasil. Terceiro Milênio, lançando a marca Roberto Levy. Tr. c/ Roberto (31)99222-1201/3324-7000

HOTEL ILHA BELA / SP
Vendo com 24 stes, pisc., sauna, área de descanso, estac.,sl. festa 2 casas de proprietário. Suítes. Tratar Dir.Propr (11) 3739-4250

IMÓVEL COMERCIAL P/ LOCAÇÃO CAMPINAS SP
Marginal Rodovia Santos Dumont 2.091m² ÁT, 35mt frente x 60mt fundo, escritório 50m². 10minutos Viracopos. ☎ (14)99791-7620 carone.antonio@gmail.com

INVESTIMENTO & CAPITAL DE GIRO
Amplie seu negócio PF e PJ. Capitalizamos e incorporamos seu projeto. Temos Carta Fiança p/várias modalidades, a 1% do valor da fiança Tr. Marcos. (11)970220735

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LANCHONETE DE ESQUINA
Trabalha das 6 horas as 22 horas. Mov de 110 Mil só alacarte Pç 500 Mil c/ 60% de entrada2 x.Saldo em 20 Parcelas,se colocar almoço por kg, faz 200Mil fácil. Informações. ☎ (11) 94999-7536

LOTÉRICA INVESTIMENTO SEGURO! ESCOLHA A SUA!
SP Reg.Bauru,Nobre,Lucro $35 mil
SP Lit.Caraguá,Super,Lucro $17 mil
SP Campinas,Galeria,Lucro $22 mil
SP Campinas,Perfil Jgs,Lucro 23 mil
SP Campinas,Superm,Lucro 11 mil
SP Reg. Campinas,Top, Lucro 60 mil
SP Reg. ITU-SP,Nobre, Lucro 17 mil
SP Jundiaí,3 Caixa,Lucro Liq 11 mil
SP Reg. Jundiaí,6 Cxa,Lucro 23 mil
SP M.dasCruzes,Super,Lucro 15 mil
SP Piracicaba,Lic.Blind,Lucro12 mil
SP Reg.Piracicaba,Nobre,LL 45 mil
SP Reg.P.Prudente,Nova,R$450 mil
SP Ribeirão Preto,Conf,Lucro 41 mil
SP Reg.Rib.Preto,6Cxa,Lucro 20 mil
SP SJCampos,Oport,Lucro, $14 mil
SP SJCampos,Oport,Super 600mil
SP Reg. S.J.Campos, Lucro $ 26 mil
SP Sorocaba,Hiperm.Lucro $12 mil
GO Goiânia,Confinada,Lucro 26 mil
MS Reg. Dourados, Top! R$ 780 mil
RJ Rg.Cabo Frio,6Cxa, Lucro$26 mil
SC Reg.Balneário,Shop,LL $19 mil
MPUGA Negócios /Fone/Whats:
☎(19)99653-2020

MOTEL INTERIOR
Mov R$140mil c/propriedade,pço R$5.500milhões. Ac. 50% em imóvel. Tratar (11)99135-1001

MOTEL INTERIOR
Mov R$350mil c/propriedade,pço R$16.000 milhões. Tratar (11)99135-1001

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

PADARIA / EMPÓRIO
Faz R$1.900.000 /mês e a outra R$1.600.000 /mês. Seguimento A e B. Tudo novo. Vou aposentar. Creci 42844 ☎(13)97403-6174

PANIFICADORA IPIRANGA
Esquina, Mov R$350 Mil,Preço R$1.200.000 50% Entr. e Saldo em 50 meses.Ac. imóvel ou auto, condições de dobra. Inform. ☎ (11)98318-3271/9563041-23

PIZZARIA - INGLATERRA
Sistema Delivery e Take Away, procura parceria/sócio para expansão dos negócios. Contato whats no Brasil (19)98149-0000

POSTO COMBUSTÍVEL DESATIVADO ZONA SUL
Vendo ou alugo, no Bosque da Saúde ☎(16) 99732-3999

SHOPPING DE LUXO
Em Brasília,Plano Piloto, 6.000m² constr.,70 lojas + 23 kiosques,34 milhões Renda/mês: R$240mil m² ☎(61)98581-1244..

TERRENOS NO BRÁS
Setor de tecidos 480m² e 210m² José (11)99991-5129 whatsapp

VENDE-SE GRAXARIA
Falar c/ Cardoso 11)98988-0245

VENDO EMPRESA COM CNPJ, MÁQUINAS
E tds os benefícios de impostos p/ compra e venda de aço na cidade de Pinheiral RJ. Galpão 900m² alugado com todos os docs ambientais autorizados no diário oficial do estado ☎(15)97401-7088 Ricardo E: gdconplan@gmail.com

MÁQUINAS E MOTORES

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

TADANO TL 251 VENDO

Cap. até 30tons, 1.980. Excelente estado. (19)99771-6772

TERMOELÉTRICA Á GÁS 12,9 MW

Planta completa em alta pressão de trabalho, 60kg/cm², capacidade de geração 12,9 megas. Consulte-nos ☎(16) 3511-9000
☎(16)98154-8277

MÁQUINAS E MOTORES

TG 500 E - VENDO

Cap. até 60tons, 1.998. Excelente estado. Tratar (19)99771-6772

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO CARRO NACIONAL
Antigo qualquer marca Original de Ano 60 à 90 Whats 97425-5209

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

PQ. JARAGUÁ - 3 GAV. PART.
Vendo Qd. nobre (11)99809 6580

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

MASSAGEM RELAXANTE
Com Vera ☎(11)94515-9048

VENDO JAZIGO CEMITÉRIO MORUMBY
- Quatro gavetas
- Placa bronze
- Local alto
- Preço atraente

Contato: (11) 99113-5716 inclusive WhatsApp

LEILÃO DE 24 IMÓVEIS Online
Data do Leilão: 27/09/2022 a partir das 14h00
bradesco — ZUKERMAN LEILÕES

À VISTA 10% DE DESCONTO | APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS

IMÓVEIS LOCALIZADOS NO
CE • GO • MA • MG • PA • PE • PR • RJ • RS • SE • SP

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 2º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo nº 3.754.834 em 30/08/2022 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco nº 226.924 em 02/09/2022. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar o edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

---

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO 5ª FEIRA - 29/09/2022 - 9h00 - APROX. 150 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE — **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VISITAÇÃO: 28/09/2022, das 12 às 17h e 29/09/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

LEILÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS SESI/SENAI SP - APROXIMADAMENTE 150 ITENS – SOMENTE ONLINE

•**MODELOS:** HYUNDAI/GENESIS 2012/2013 - VOLKSWAGEN/T-CROSS CL TSI AD 2021/2022 - VOLKSWAGEN/POLO MCA 2020/2021 - RENAULT/KWID OUTSID 10MT 2021/2022 - VOLKSWAGEN/GOL 1.0L MC4 2020/2021 - FIAT/SIENA ATTRACTIV 1.4 2019/2020 - FORD/FOCUS SE AT 2.0SC 2018/2018 - VOLKSWAGEN/AMAROK CD 4X4 HIGH 2010/2011 - HYUNDAI/SONATA GLS 2011/2012 - CHEVROLET/CAPTIVA SPORT 2.4 2012/2012 - RENAULT/FLUENCE PRI20A 2015/2016 - VOLKSWAGEN/VOYAGE TL MA S 2014/2015 - HYUNDAI/HB20 1.0M COMFOR 2014/2015 - CHEVROLET/ONIX 1.0MT LT 2018/2018 - FORD/KA SE 1.0 SD C 2019/2019 - FIAT/PALIO WK ADVEN FLEX 2013/2014 - HONDA/CG 160 START 2021/2022 - HONDA/CG 160 FAN 2022/2022 - VOLKSWAGEN/FOX 1.6 GII 2012/2013 - CITROEN/C4 PALLAS20G F 2009/2010 - CITROEN/C3 XTR 14 FLEX 2007/2008 - PEUGEOT/207 HB XR S 2011/2011.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

---

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓**Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**

✓**Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**

✓**O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**

✓**Forneça seus dados apenas pessoalmente**

✓**Faça a transação apenas pessoalmente**

✓**Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**

✓**Não adiante nenhum valor**

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

180 VEÍCULOS — DIA: 27.09.2022 - 3ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 27.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

PRESENCIAL ON-LINE

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

TRITON SPO OUTDOOR · MASTER CH CABINE · COMPASS LONGITUDE · DUCATO CARGO

250 VEÍCULOS — DIA: 28.09.2022 - 4ª FEIRA - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 28.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

PRESENCIAL ON-LINE

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

JETTA CL AF · M.BENZ C250 · COROLLA APREMIUMH · FRONTIER SEATX4

300 VEÍCULOS — DIA: 30.09.2022 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 30.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

PRESENCIAL ON-LINE

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

TORO RANCH 4X4 · TORO ENDURANCE

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 · CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 · www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 29.09.2022 - 5ª feira - 10h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

GERADOR DE ENERGIA 50KVA - COMPRESSOR INGERSOLL BRINQUEDOS BUFFET - OUTROS

Dia 03.10.2022 - 2ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

BIKE INFANTIL ALUMÍNIO ARO 16 - 20 - ZKIDS BALANCE

Dia 03.10.2022 - 2ª feira - 14h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

ELETROPORTÁTEIS MASTER CHEF

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

13 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 03/10/2022, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 06/10/2022, a partir das 10h00

LOCALIDADES:

AM BA GO MS MT PR RS SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO JUDICIAL **ELETRÔNICO**
FALÊNCIA DE
CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

PRIMEIRO LEILÃO:
Dia 20/10/2022, a partir das 15h00

GLEBAS DE TERRAS
PIRACAIA/SP

Área total de 4.562.180,04m²
Área total construída de 15.158,73m²

Localização do imóvel: Saindo da cidade de Piracaia pela Rodovia Jan Antonin Bata, sentido Atibaia, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batatuba, onde se localiza a propriedade.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br
leilaojudicial@freitasleiloeiro.com.br

Mais informações fale com Rodrigo Jacobetti
(11) 3117.1000 - ramal 108

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEIS

1º LEILÃO - 24/10/2022, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 27/10/2022, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

MOEMA
R$385.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
R$650.000 Urgente,75uteis, 2ds, sacada, 1vaga, lazer. 2198.5555

ITAIM
SUNTUOSO, Edif. Localiz Nobre, 75m², a.u, And.Alto, Ótimo, Liv, 2Dts,St,Arm+Banh, Coz,Arm, A. Ser. R$ 900.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 238647

JD PAULISTA
SUNTUOSO, Ed.Local, Traq.Imed. da R. Est.Unidos, Impecável, 2Dts, Arm, Amplo Liv, Terraço, Lav, Gr. R$ 735.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F. Cód. 239088

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$780.000 Varanda,90ú,2ds.3º opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
R$480.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR
R.Oscar Freire, Impecável, Reformado, Hidr.Elet, 3Dts, Arm, 2Grs, Lav, R$ 1.700.000 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240076

JD AMÉRICA
R$1.925.000 3dt(1ste),2vg, reform. 169m²áú, px.Casa Branca. Creci 30955 (11)99556-3105

JD PAULISTA
Suntuoso, Ed.Local, Traq.Imed. da R.Caconde, 3Dts, 1Sts, Arm, 2Grs Demarc, Amplo Liv. R$ 1.730. 000,00 Fitness, Brinquedoteca ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F. Cód.240056

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$750.000 Reformado,110uteis, 3ds, 2wcs, gar.privat.2198.5555

SUL VD 3DOR

PARAÍSO
R$900.000 3 dorms c/ armários sendo uma suíte, escritórios, 2 sacadas, amplo living, banheiro social, cozinha, área de serviço, WC empr. 138 m², bom estado, cond. baixo, uma quadra do metrô Paraíso ☎ 98341-7995 creci 82927

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, 3Sts, Arm, Clos, 3Grs, Liv, S/Jant, Lav, Terraço, S/ Est, S/Alm, coz, Duplex, Lazer Total, R$ 3.550.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240290

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

CAMPO BELO
R$1.950.000 S.novo,250ú,4 suítes, 4 vgs, lazer. 2198.5555 cr8767

CERQ CÉSAR
COBERTURA-375m² a.u, 4Sts, 4Grs, R$ 3.180.000, Clos, Liv, S/ Jant, Alm, Lav, coz, Deck, Piscina, Churrasq.☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód.240916

JD AMÉRICA
URGENTE 320m² a.u, R$ 2.800. 000, 4Sts, Arm, Escr, Family Room, Lav, S/Jnt, S/Alm, Lav, 2Grs Soltas, Imediações da R.Haddock Lobo x Al.Lorena ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 234306

MOEMA
R$1.600.000 170ú, varandão c/ churr, liv.L 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs + deposito, lazer. 2198.5555

MOEMA
R$1.380.000 Urgente, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.750.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$675.000 2 Dormitórios, garagem, living p/2 ambientes, banheiro social, cozinha, A. Serviço, dep. de empregada, 95 m2 úteis, ótima localização, ao lado Hosp. Samaritano, px Shopping. Oportunidade ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 2 dorms, garagem, suite, dep. empreg. 102m² úteis, vago, excel. estado, prédio procuradíssimo, arquitetura diferenciada, estiloso, rua arborizada, uma quadra do Shopping EXCLUSIVIDADE 98966-6844 Creci 161471

PERDIZES
R$590.000 Vd rápida Ót. Negocio 2ds 2vgs lazer área ttl 110m Ac car imóv parte pgto R Raul Pompeia ☎ (11) 96548-6023 / 3666-9387

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 3 dorms, para reforma, amplo living, 2 wcs, ótima copa/cozinha, dep. empreg, garagem, 168m², ao lado do Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

STA CECÍLIA
R$950.000 3 dormitorios, sendo 1 suíte, sala c/ terraço, wc social, cozinha planejada, área de serviço, 96m², 2 garagens ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS

Cob.px.shop. 4d(1st) 2291-2402 www.saninparticipacoes.com.br

ZONA NORTE

2 DORMITÓRIOS

SANTANA
"Santa Terezinha" - Oportunidade! Só R$ 750mil - Lindo Apto Novo e já Reformado, de 70m², com 2 Suítes e 2 Vagas - Tratar Hélio ☎(11)9.5909-6100 Whats.

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds.(1suíte), 1vg lazer de clube. Dir.PP. ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Apto R$200mil entrada+parcelas Aceita troca. Duplex R$500mil entrada + parcelas. Aceita troca/ parcelamento ☎(17)99772 1707

VL CARRÃO
R$890.000 Novo c/arms, ar, varandão/churrasq.,3ds (1ste), 2vgs lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
R$420.000 1 dorm. garagem, living c/ sacada, armários, coz. planejada, banh. social, lazer, ótimo estado de conservação, 2 quadras do Mackenzie, fácil acesso p/ Av. Paulista 98341-7995 cr 82927

CONSOLAÇÃO
R$420.000 1 dorm, garagem, sacada, armários, prédio novo, lazer completo, próx. Mackenzie e Shopping, excelente p/ moradia ou renda ☎98966-6844 cr 161471

3 DORMITÓRIOS

REPÚBLICA
R$320.000 Próx Praça, Apto 90m² 3dts (1suíte) ☎(11)99995-4446

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

PLANALTO PAULISTA
Sobradão vago 400m²át,380m² ác 4stes,2salas,lavabo,6vg,Ac imóvel (-)vlr ☎(11)2276-4020/99169-6819 noraizampieri@gmail.com

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45 úteis. Urgente, px. F. Lima, 2 wcs., gar. + rotativo. F: 11 2198.5555 creci 8767

JABAQUARA

Vendo Imóvel coml. 3.000m² á.c. Rua Cambui 326. Tratar direto c/ proprietário. ☎(11)99953-6202

SUL VD COM

JARDINS
Vendo excelentes Conjuntos Comerciais no 12º andar (cobertura) vagos. Contendo 4 salas completas com banheiros individuais e 4 vagas garagem. Ótima oportunidade. Tr. com Marcio ou Lucilia. ☎(11)3256-0801/3256-5043 hc

ZONA LESTE

MOOCA
Galp.700m² px.Radial 995289982

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

SAÚDE
R$1.200 Otimo local px. metrô e av. Jabaquara. (11)96184-6065

2 DORMITÓRIOS

VL MARIANA
R$1.800 2dorms, lado metrô, dep empreg, 1vaga, Totalmente reform. Creci 38456 ☎(11)99772-6010

3 DORMITÓRIOS

ACLIMAÇÃO
3ds, sala, coz, banh, á.serv. Todo reformado. Ver R: Dr. Douzani. Aluguel R$2.100. Creci 92060 (11)3106-3416/94088-3269

MOEMA
Alugo apt., px metrô, Shopping, 3dts (ste), lav., sala, coz., dep. emp, lazer total, 1 vg. Aluguel + cond. +IPTU R$ 4.850 (11)5051-6214

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
Apto c/4d, 4s 4v. Gar Al. S/Fiador R$ 9.800 ☎ 5543-5011 c/Pires

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
3d,1st,2v $3.500+ cond (11)2291 2055 saninparticipacoes.com.br

ZONA LESTE

1 DORMITÓRIO

MOOCA
Prédio familiar 1dt 11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

Alugam-se

CASAS

ZONA NORTE

VL MARIA
2ds,sala,coz,banh, á.serv, gar 4 autos, reformada. Ver Rua Andaraí. Aluguel R$2.000. (11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
Berrini Conj. Coml. c/42m² c/Gar. Al. s/Fiador ☎ 5543-5011 Pires

BROOKLIN
Area Coml. 500m² Al. R$ 11.800 s/ Fiador ☎5543-5011 c/ Pires

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Loja Ponto Ideal p/ Centro Automotivo ☎ 5543-5011 c/ Pires

VELEIROS
500m² Ideal p/ Loja de Autos Estac. ☎ 5543-5011 c/ Pires

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA LESTE

MOOCA
Galp 2.400m² 2 pisos 995289982

TERRENOS

ZONA SUL

MORUMBI
Vende-se Terreno com 1.751m². Planta aprovada, para 122 Aptos ☎ (11) 94774 - 6986

ZONA OESTE

PINHEIROS
Compro Áreas p/Incorporação "A" Moema, Paraíso, Itaim, Campo Belo ☎(11)2276-4020/99169-6819 noraizampieri@gmail.com

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

CARAPICUIBA
Exc Ponto Coml. Loja no Calçadão da Av Rui Barbosa c/100m² banh + 100m² de mezanino. Alto fluxo de pessoas. Reformado. Oport. ☎(11)3813-4285/99114-9391

GUARULHOS
R$6.400.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 A.T. Ac. Imóvel. 2198.5555

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ENSEADA

3ds, 1ste,2vg, Lazer Total, varanda gourmet, and.alto, finamente decor., $1.200mil (13)99712-5723

GJÁ PITANGUEIRAS
Frente Mar, lindo apto, uma gar 950(mil) Whats (13)99132-7676

Vendem-se

CASAS

CAMBURI
Casa praia São Sebastião, terreno 700m², 4ds, 3 stes, 4 banhs, 7vg. 250m praia. vitorkudlinski@ terra. com.br ☎(11)99295-2296

ITANHAÉM CIBRATEL 2

R$719.000 Vendo ou Permuto por Imóvel no Litoral Norte ou em Santa Catarina. Com renda R$40.000 ☎(13)99686-8585 fone/whats

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
Lic.2050m² $1.600mil.Ac perm. ap SP/Gjá(-)Vlr (13)99712-5723

UBATUBA
*Praia de Santa Rita - Último Lote 25 Metros de Frente Pé na Areia. ☎ (11) 98101 5070

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
R$60.000 + parcelas,apto 2dorms Bairro Macedo Teles.Aceito troca auto valor -ou+☎(17)99772 1707

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO /CENTRO
Vendo Apto, 2 Dts., 75,67m²Á.Ú, sala, wc social, coz., wc empreg, Á.S, 1vg garag. ☎(19)3254-6079 hc

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ANHANGUERA KM 84
Galpão. Aluga 4.000m² area 6500 m² terreno. Valinhos/SP (11) 5042-1628 96433-9815.Propriet

INTERIOR VD/AL COM

INDAIATUBA/SP

Alugo Galpão com 5.000m² ÁC, 8.800m² ÁT, 5 Pontes Rolantes 300 KV, Gerador, Docas. Contatos Fone/whats (19)97412-1990 www.justem.com.br

RIO CLARO REGIÃO

Área em Itirapina, Terreno plano, px.Fábrica Honda, ideal p/CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO c/possibilidades de utilização COMERCIAL/ RESIDENCIAL, ampla casa, sólida construção, bem iluminada, arejada,5sts,piscina,gar.4carros,encostado na cidade (11)3231-5406

TERRENOS

ARAÇOIABA DA SERRA
Terreno 1000m²,R.Antonio Pessuti 150,Jd.Salete.Próx.mercado,pref. padaria,farmácia (15)99811 9535

INDAIATUBA-SP
Terreno 21.000m², Indl./ Coml. frente p/ Rod. SP Santos Dumont SP 75 - R$550.00 o m². ☎(19)97412-0317

RAPOSO TAVARES KM101
Área, 35.000m². R$2.000 o m². Tatuí 390m². (15)99128-1360

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/prédio coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

PIRACICABA / SP
27alq, c/engenho de pinga, 2 ternos, 2.500lts/h. Fácil conv. álcool, casas, etc. Temos outras. Creci 74122. Tratar (19)98295-1839

CHÁCARAS E SÍTIOS

CESÁRIO LANGE
6,5alqs,raridade(15)99766-4771

AUTOS

HONDA

HR-V EX
19/20 preta,seminova, único d ono 42mkm,$118Mil (13)99781 2617

RARIDADES

BRASÍLIA 1982
R$25.000 82/82 Placa preto, marrom café, único dono. Todo original. (13)97411-6722

HILUX
95/95 CD, 4x4 diesel, Made In Japan, pouco uso, s. nova,cinza c/ faixa. R$79mil (11)99611- 3313

LEILÕES

VEÍCULOS
SUCATAS
MATERIAIS
IMÓVEIS
JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

26 A 30/09/22 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

SOMENTE ONLINE

03 A 07/10/22 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

SOMENTE ONLINE

29/09/22, ÀS 14h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

Senac

SOMENTE ONLINE

05/10/22, ÀS 15h

ARES CONDICIONADOS, EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO, VÍDEO E ILUMINAÇÃO, CÂMERAS E FILMADORAS, ELETRODOMESTICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS INDUSTRIAIS, EQUIP. E MATERIAIS P/ ESCRITÓRIO, EQUIPAMENTOS DE ESTÉTICA, MOVEIS PARA ESCRITÓRIO E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

SOMENTE ONLINE

07/10/22, ÀS 15h

COMPUTADORES, IMPRESSORAS, MULTIFUNCIONAIS, MONITORES, NO BREAKS, NOTEBOOKS, TABLETS E OUTROS

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

LEILÕES JUDICIAIS

APARTAMENTO 1043 C/ ÁREA PRIVATIVA: 42,8400 m² - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Bauru - SP. Proc.: 1022922-38.2019.8.26.0071. 1ª praça: 28/09/2022, às 11h00. 2ª praça: 20/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento nº 1043, localizado no 4º pav., bl. 10, condomínio residencial Monte Verde II, Rua Dois, 1-96, Bauru - SP, com área privativa de 42,8400 m²; área comum: 5,2707 m²; área total: 48,1107 m². Matrícula 115.191, do 1º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 05/1390/04 (a.m.). Avaliação: R$ 103.799,47 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 103.799,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 72.710,00.

APARTAMENTO 502, C/ 44,450 m² DE ÁREA REAL PRIVATIVA - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1008307-14.2017.8.26.0071. 1ª praça: 28/09/2022, às 11h15. 2ª praça: 20/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192. • Direitos sobre o Apartamento 502, 5º pav. ou 4º andar, bl. 17, Parque Bonardi, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, Jardim Estrela D'Alva, Bauru - SP, com uma vaga de garagem, área real total de 83,949 m², 44,450 m² de área real privativa; 11,500 m² de área real de estacionamento; 27,999 m² de área real de uso comum. Matrícula 123.089, do 2º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 4/1668/1678. Avaliação: R$ 177.670,81 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 177.671,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 124.420,00.

MÁQUINA DE COSTURA OVERLOQUE, MÁQUINA DE COSTURA RETA E OUTROS - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1029005-02.2021.8.26.0071. 1ª praça: 28/09/2022, às 11h30. 2ª praça: 20/10/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, JUCESP nº 581. • Lote 01: Máquina de costura reta, eletrônica, marca Bruce. Avaliação: R$ 3.128,38 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.128,00 . Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.200,00. • Lote 02: Máquina de costura industrial, marca Interlock. Avaliação: R$ 2.606,98 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.607,00 . Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.850,00. • Lote 03: Máquina de costura marca Interlock Jack. Avaliação: R$ 2.919,82 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.920,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.070,00. • Lote 04: 02 máquinas de costura reta, eletrônica, marca Jack. Avaliação: R$ 9.385,15 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.385,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.600,00. • Lote 05: Máquina de costura reta, marca Playa. Avaliação: R$ 1.877,03 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.877,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.330,00. • Lote 06: 03 máquinas de costura overloque. Avaliação: R$ 1.877,03 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.877,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.330,00. • Lote 07: Máquina de costura galoneira, marca Yamata. Avaliação: R$ 2.471,42 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.471,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.760,00. • Lote 08: Máquina de costura overloque, ponto cadeia, marca Jack. Avaliação: R$ 4.171,18 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.171,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.950,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 360,00 m² - PINDAMONHANGABA - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Pindamonhangaba - SP. Proc.: 0001692-33.2018.8.26.0445. 1ª praça: 28/09/2022, às 11h45. 2ª praça: 20/10/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote de terreno com área de 360,00 m², Rua Heloisa Vilela Ribeiro, s/n (ao lado da residência nº 134), Pindamonhangaba - SP, sob o nº 21, qd. D, Parque do Ypê. Matrícula 16.614, do CRI de Pindamonhangaba - SP. Contribuinte municipal SE-11-06-09-004-00. Avaliação: R$ 258.117,60 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 258.118,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 129.110,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL E COMERCIAL E TERRENO C/ ÁREA DE 203,13 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 0017717-84.2016.8.26.0577. 1ª praça: 28/09/2022, às 12h00. 2ª praça: 20/10/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641. • Lote 01: Imóvel residencial e comercial, Rua Ouro Fino, 2418/2422, Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos - SP, com área construída de 301,22 m², e respectivo terreno, sob o nº 10 - R3729, qd. 131, Cidade Jardim - Secção Bosque dos Eucaliptos, com a área de 250,00 m². Matrícula 47.078, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 72.0131.0010.0000. Avaliação: R$ 1.127.387,92 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.127.388,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 676.500,00. • Lote 02: Lote de terreno com área de 203,13 m², sito Avenida Ivan Maria da Motta, 138, Parque Interlagos, São José dos Campos, constituído de parte do lt. 08, qd. S-12, Jardim Torrão de Ouro. Matrícula 159.882, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 74.0083.0008.0001. Avaliação: R$ 426.802,77 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 426.803,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 256.130,00.

VEÍCULO GM CHEVROLET OPALA GRAN LUXO - IPUÃ - SP
LEILÃO ONLINE. Vara Única de Ipuã - SP. Proc.: 000027-153.2019.8.26.0257. 1ª praça: 28/09/2022, às 12h15. 2ª praça: 20/10/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo GM Chevrolet Opala Gran Luxo, 1981/1981, cor branca. Avaliação: R$ 8.603,05 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 8.603,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.180,00.

MOTOCICLETA KAWASAKI NINJA 250R - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional de Nossa Senhora do Ó - SP. Proc.: 1062829-98.2017.8.26.0100. 1ª praça: 28/09/2022, às 12h30. 2ª praça: 20/10/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758 • Motocicleta Kawasaki Ninja 250R, 2010/2010, cor vermelha. Avaliação: R$ 16.875,74 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 16.876,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.480,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 83,906 m², VAGA DUPLA GARAGEM E DESPENSA - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1024110-08.2015.8.26.0071. 1ª praça: 05/10/2022, às 11h00. 2ª praça: 27/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote único: (i) Apartamento nº 71-A, tipo B (normal), do 7º andar, bl. A do edifício Trianon, Rua Sérvio Túlio Carrijo Coube, 3-33, Bauru - SP, com sala, terraço, três dormitórios (uma suíte e dois normais), três banheiros (íntimo, social e serviço), circulação, cozinha e área de serviço; com a área privativa de 83,9060 m², área comum de 34,371127 m², área total de 118,277127 m². Matrícula 73.423, do 1º CRI de Bauru - SP. Inscrição municipal 20840007; (ii) Vaga dupla de garagem nº 63, 2º subsolo do edifício Trianon, bl. F, Rua Sérvio Túlio Carrijo Coube, 3-33, Bauru - SP, com área privativa de 20,00 m², comum de 21,209867 m² e área total de 41,209867 m². Matrícula 86.444, do 1º CRI de Bauru - SP. Inscrição municipal 20840339; (iii) Despensa nº 62, 2º subsolo do edifício Trianon, bl. G, Rua Sérvio Túlio Carrijo Coube, 3-33, Bauru - SP, com área privativa de 4,00 m², área comum de 1,635308 m² e área total de 5,635308 m². Matrícula 86.445, do 1º CRI de Bauru - SP. Inscrição municipal 20840566. Avaliação: R$ 482.214,48 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 482.214,48. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 289.328,69.

COMPLEXO INDUSTRIAL C/ ÁREA CONST. DE 893,61 m² E RESP. TERRENO - ACREÚNA - GO
LEILÃO ONLINE. 26ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 0027189-56.2014.8.26.0100. 1ª praça: 05/10/2022, às 11h15. 2ª praça: 27/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Complexo industrial com área construída de 893,61 m², distribuído em duas salas de administração e reuniões, uma sala de departamento técnico, dois banheiros, uma copa, uma praça coberta, um galpão de empacotamento, uma sala de gerador, uma sala de ar condicionado e compressores, uma sala de coordenação, uma sala de codificação e uma sala de classificação visual, Fazenda Cumprida, Fazenda Planalto, Acreúna - GO, e respectivo terreno, com área de 10.700,00 m². Matrícula 5.325, do CRI de Acreúna - GO. Avaliação: R$ 930.809,17 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$930.809,17. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 465.404,59.

VEÍCULO PEUGEOT PARTNER FURGÃO, 2011 - RIBEIRÃO PIRES - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional da Lapa - SP. Proc.: 1014283-04.2020.8.26.0004. 1ª praça: 05/10/2022, às 11h30. 2ª praça: 27/10/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758. • Veículo Peugeot Partner Furgão, 2011/2011, cor branca, flex, renavam 00339670525, chassi 8AEGCNGAVBG555216. Avaliação: R$ 26.860,66 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 26.860,66. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 18.802,46.

IMÓVEL RESID. C/ ÁREA CONST. DE 1.331,90 m² E SALA COMERCIAL - GUARUJÁ - SP E SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 41ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1059150-61.2015.8.26.0100. 1ª praça: 05/10/2022, às 11h45. 2ª praça: 27/10/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758. • Lote 01: Imóvel residencial e dependências, com área construída de 1.331,90 m², Avenida Alice Nehring Machado, 725, Jardim Acapulco, Guarujá - SP e respectivo terreno, formado pelos lts. 14, 15, 29 e 30 da quadra 26, Jardim Acapulco, com área total de 3.965,24 m². Matrícula 71.309, do CRI do Guarujá - SP. Contribuinte municipal 3-0779-014-000. Avaliação: R$ 12.076.175,23(Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 12.076.175,23. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 7.245.705,14. • Lote 02: Sala comercial 194, 19º andar do edifício São Paulo Head Offices, Rua Joaquim Floriano, 72 e 82, no 28º Subdistrito Jardim Paulista, São Paulo - SP, com a área real privativa de 91,60 m², área real comum de divisão não proporcional de 82,24 m², correspondente a quatro vagas de uso indeterminado na garagem, no 1º, 2º ou 3º subsolos, ou no andar térreo, com emprego de manobrista, mais a área real comum de divisão proporcional de 42,16 m². Matrícula 133.544, do 4º CRI da Capital - SP Contribuinte municipal 016.106.0741-4. Avaliação: R$ 1.251.496,07 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.251.496,07. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 750.897,65.

LAND ROVER, MODELO RANGE ROVER EVOQUE DYNAMIC 5D, 2013 - GUARULHOS - SP
LEILÃO ONLINE. 29ª VC da Capital - SP. Proc.: 0051879-13.2018.8.26.0100. 1ª praça: 05/10/2022, às 12h00. 2ª praça: 27/10/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Land Rover, modelo Range Rover Evoque Dynamic 5D, 2013/2013, à gasolina, cor preta com teto prata, blindado, renavam 00552036170, chassi SALVA2BG4DH785406. Avaliação: R$ 151.054,00 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 151.054,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 90.632,40.

GALPÃO C/ ÁREA CONST. ESTIMADA DE 355 m², IMÓVEL COM. C/ ÁREA CONST. ESTIMADA DE 680 m² E OUTROS - CAMPINAS - SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC de Sumaré - SP. Proc.: 0000008-34.1988.8.26.0604. 1ª praça: 06/10/2022, às 13h30. 2ª praça: 13/10/2022, às 13h30. 3ª praça: 20/10/2022, às 13h30. Leiloeiro Oficial José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 195. • Lote 01: Galpão com área construída estimada de 355,00 m², sob nº 119 da Rua Emílio Cândido Bortoletto, na confluência com a Rua Edmundo Navarro de Andrade, e respectivo TERRENO designado pelo nº 03, da subdivisão do lt. 06, da quadra 39 do Parque Industrial, Campinas/ SP. Matrícula 160 do 3º CRI de Campinas - SP. Contribuinte Municipal 055.022.010. Avaliação: R$ 961.921,86 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 961.921,86. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 480.960,93, 3ª praça: R$ 240.480,47. • Lote 02: Imóvel comercial com área construída estimada de 680 m², sob o nº 1900 da Rua Edmundo Navarro de Andrade na confluência com a Rua Francisco Alves de Almeida, Campinas - SP, e respectivo TERRENO, com a área total de 1.874,90 m². Matrícula 505 do 3º CRI de Campinas - SP. Contribuinte Municipal 042.004.743. Avaliação: R$ 3.435.368,75 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.435.368,75. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.717.684,38. 3ª praça: R$ 858.842,19. • Lote 03: Imóvel comercial com área construída estimada de 260,88 m², sob nº 95 da Rua Emílio Candido Bortoleto, Campinas - SP. Matrícula 1.225 do 3º CRI de Campinas - SP Contribuinte Municipal 055.022.009 Avaliação: R$ 647.160,78 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 647.160,78. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 323.580,39, 3ª praça: R$ 161.790,20. • Lote 04: Imóvel comercial com área construída estimada de 275,98 m², Rua Emílio Candido Bortoleto, 107, Campinas - SP. Matrícula 11.863 do 3º CRI de Campinas - SP Contribuinte Municipal 002.301.000. Avaliação: R$ 684.619,11 (Set/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 684.619,11. Lance mínimo, 2ª praça: R$342.309,56, 3ª praça: R$ 171.154,78.

CASA E SEU RESP. TERRENO - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional do Jabaquara - SP. Proc.: 1029446-64.2019.8.26.0002. Praça única: 10/11/2022, às 14h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Casa e seu respectivo terreno, com área de 342,00 m², Rua Fernando de Noronha, 317, antiga Rua D, correspondente ao lt. 23 da quadra 05, Chácara Inglesa, no 21º Subdistrito da Saúde, São Paulo - SP. Matrícula nº 233.919, do 14º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal nº 309.033.0029-7. Avaliação: R$2.000.000,00(Set/22). Lance mínimo, Praça única: R$800.000,00.

SOBRADO RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 220 m² E ÁREA DE TERRAS C/ 9.375,2564 HECTARES - SÃO PAULO - SP e APUÍ - AM
LEILÃO ONLINE. 27ª VC da Capital - SP. Proc.: 0885746-28.1999.8.26.0100. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Sobrado residencial com área construída de 220,00 m², Avenida Giovanni Gronchi, 2107, Morumbi, 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, lt. 7 da qd. 79, do Jardim Leonor, com área total de 510,000 m². Matrícula 5.688, do 18º CRI da Capital - SP. Cadastro Municipal 123.127.0007. Avaliação: R$ 2.591.041,00 (Ago/22). Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 2.072.900,00. • Lote 02 – Área de terras com 9.375,2564 hectares - Fazenda Santa Natália I, (conf. "Av.5" da matrícula), sem benfeitorias, Apuí - AM, fazendo divisa com o Rio Aripuanã. Matrícula 1.628, do CRI de Novo Aripuanã - AM. INCRA – CCIR 9500331145969. Avaliação: R$ 17.755.350,00 (Ago/22). Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 14.204.380,00.

TERRENO COM ÁREA DE 374,25 m² - ARUJÁ - SP
LEILÃO ONLINE. 7ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0029439-05.2019.8.26.0224. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h45. Leiloeiro Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote de terreno com área de 374,25 m², constituído pelo lote n° t. 32 da qd. 11 do Jardim Cury, Arujá - SP. Matrícula 37.825, do CRI de Santa Isabel - SP. Contribuinte municipal SO.22.01.05.01. Avaliação: R$ 175.675,14 (ago/22). Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 87.870,00.

MOTOCICLETA HONDA CARGO CG 160 START - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício do JEC do Foro Regional de Santana - SP. Proc.: 0001292-51.2022.8.26.0001. 2ª Praça: 06/10/2022, às 12h00. Leiloeira Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Motocicleta Honda Cargo CG 160 Start, chassi 9C2KC2500MR039201, cor cinza metálico. Avaliação: R$ 9.845,70 (ago/22). Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 6.000,00.

APARTAMENTO C/ AREA PRIVATIVA DE 47,0400m² - GUARULHOS - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0049884-93.2009.8.26.0224. 2ª Praça: 13/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Apartamento 13, 2º pavimento ou 1º andar, bl. 01, residencial Flor dos Morros, Rua Floro de Oliveira, 311, Bairro dos Morros, Guarulhos - SP, com área útil ou privativa de 47,04 m², área comum de 1,24 m², área total const. de 48,28 m² e uma vaga para estacionamento, em lugar indeterminado. Matrícula 87.442, do 2º CRI de Guarulhos/SP. Contribuinte municipal 082.02.54.0593.00.000.7. Avaliação: R$ 196.169,38 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$98.120,00.

GLEBA DE TERRAS C/ ÁREA TOTAL DE 18.080 m² - AMERICANA - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de Americana - SP. Proc.: 1005243-50.2020.8.26.0019. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • GLEBA DE TERRAS com área total de 18.080,00 m², integrante da Fazenda Santa Lúcia, consistente na união de duas áreas com 12.080,00 m² e 6.000,00 m², respectivamente, localizada na Estrada Municipal Alvim Biasi, 290, Americana - SP, assim descrita e caracterizada em suas matrículas: Matrícula 139.231, CRI de Americana (SP): Área de terras destacada da Gleba 3, localizada na Fazenda Santa Lúcia, com frente para a Estrada Municipal Alvim Biasi; nos fundos confronta com a Represa de Salto Grande; de um lado confronta com o prédio edificado sob nº 336 da mesma estrada, do outro lado com a gleba objeto da Matrícula 139.232, perfazendo a área de 12.080,00 m². Matrícula 139.232, CRI de Americana (SP): Gleba de terras localizada na Fazenda Santa Lúcia, com frente para a Estrada Municipal Alvim Biasi; nos fundos confronta com a Represa de Salto Grande; de um lado confronta com o prédio edificado sob nº 234 da mesma estrada, do outro lado com a gleba objeto da Matrícula 139.231, perfazendo a área de 6.000,00 m². Contribuinte municipal 29.0500.0080.0000. Avaliação: R$ 2.838.268,01(ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.419.200,00.

APARTAMENTO C/ A ÁREA PRIVATIVA DE 166,95 m² E VAGA INDETERMINADA NA GARAGEM - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 43ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1092593-61.2019.8.26.0100. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Apartamento 62, 6º andar do edifício San Francisco Golf Tower, Rua Aires Martins Torres, 190, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, com a área real privativa de 166,95 m², a área real comum de divisão não proporcional de 70,42 m², correspondente a uma vaga indeterminada na garagem, para a guarda de dois carros de passeio, mais a área real comum de divisão proporcional de 114,464 m², com área total de 351,834 m². Matrícula 143.465, do 18º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 079.670.0285-7. Avaliação: R$ 1.264.776,28 (ago/22). Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 885.390,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 67,2500 M² - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 5ª VC de Osasco - SP. Proc.: 0006508-42.2022.8.26.0405. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Apartamento 253, 2º andar do edifício Búzios, bl. 14, condomínio residencial Ilha do Sol, Rua Manoel Martins Colaço, 230, esquina com a Rua Eusébio de Paula Marcondes, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, com área privativa de 67,2500 m², a área comum de divisão não proporcional, correspondente a uma vaga no estacionamento de 19,4400 m², mais a área comum de divisão proporcional de 30,3975 m², perfazendo a área total de 117,0875 m². Matrícula 153.645, do 18º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 160.049.0005-1 (área maior). Avaliação: R$ 289.091,72 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 144.580,00.

VEÍCULO FIAT PALIO FIRE - CURITIBA/PR
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Birigui - SP. Proc.: 4000901-09.2013.8.26.0077. 2ª praça: 13/10/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Palio Fire, 2003/2004, cor prata, à gasolina, renavam 00816155844, chassi 9BD17103242371945. Avaliação: R$ 9.651,59 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.810,00.

APARTAMENTO C/ A ÁREA PRIV. DE 49,960 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1010992-23.2020.8.26.0577. 2ª Praça: 13/10/2022, às 12h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Direitos sobre o Apartamento 11, 1º andar ou 2º pavimento da Torre 15, condomínio residencial Cajuru III, Estrada Municipal Dom José Antonio do Couto, 5.570, Cajuru, São José dos Campos - SP, com a área privativa de 49,960 m², área de uso comum de divisão não proporcional de 11,040 m², com uma vaga de garagem em local indeterminado, área de uso comum de divisão proporcional de 67,973 m², e a área total de 128,973 m². Matrícula 246.074, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Contribuinte municipal 80.0275.0003.0000 (a.m.). Avaliação: R$ 165.187,19 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 99.150,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 61,325 m² E RESP. TERRENO - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1018985-83.2021.8.26.0577. 2ª Praça: 13/10/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Imóvel residencial, com área construída de 61,325 m², Rua Andreza Batista dos Santos, 228, São José dos Campos - SP, e respectivo terreno, com a área de 139,98 m², nº 22, qd. 95, Campos dos Alemães II. Matrícula nº 169.084, do 1° CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 57.0295.0022.0000. Avaliação: R$ 248.577,88 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 149.180,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 45 m² - CAÇAPAVA - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1028215-28.2016.8.26.0577. 2ª praça: 13/10/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Imóvel residencial, com área construída de 45 m², Rua Soldado Brasilino Ramos dos Santos, 200, Nova Caçapava, Caçapava - SP, e respectivo terreno, lt. 26 da qd. Z, Parque Residencial Nova Caçapava, Campo Grande, com área de 250,00 m². Matrícula 7.771, do CRI de Caçapava - SP. Inscrição Imobiliária 07.107.026.000. Avaliação: R$ 258.887,32 (ago/22). Lance mínimo, 2ª Praça: R$155.360,00.

FIAT DUCATO MAXI CARGO, 2010 - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 9ª VC da Capital - SP. Proc.: 0007986-98.2020.8.26.0100. 2ª praça: 13/10/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Fiat Ducato Maxicargo, 2010/2011, cor branca, à diesel, renavam 00256779350, chassi 93W245G24B2062763. Avaliação: R$ 71.016,00 (ago/22). Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 42.609,00.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Chris Stokel-Walker

‘O TikTok aprendeu com os erros do Face’

Autor de ‘TikTok Boom’ conta como o app chinês ganhou força frente aos gigantes do Vale do Silício

ARQUIVO PESSOAL

‘TikTok Boom’ é o segundo livro de Chris Stokel-Walker

ENTREVISTA

Stokel-Walker é jornalista especializado em cultura digital; passou por veículos como ‘The Economist’, ‘BuzzFeed’ e ‘Wired’

BRUNA ARIMATHEA

Antes de virar rei nos celulares de adolescentes de todo o mundo, o TikTok passou por um longo desenvolvimento de erros e acertos dentro e fora da ByteDance, gigante chinesa dona da plataforma. O caminho envolveu testes com música, notícias e memes. Mas foi o formato de vídeo curto que garantiu a popularidade.

No livro *TikTok Boom*, lançado em abril no Brasil, o jornalista britânico Chris Stokel-Walker conta a trajetória da rede social, dos primeiros dias apenas na China à fusão com o Musical.ly. No livro, também é possível entender como a chegada de um app chinês fez barulho no governo americano, resultando em uma batalha que quase fez o app ser banido no país.

Em entrevista ao **Estadão**, Stokel-Walker reconhece que o TikTok tem desafios no futuro. Porém, ele crava que o TikTok permanecerá no topo dos downloads de apps por muito tempo. Além da potência do algoritmo para entender tudo aquilo que os usuários gostam, a ByteDance aprendeu com erros de rivais, como o Facebook.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

O TikTok parece ter seus passos bem divulgados na internet. O que mais surpreendeu sobre a empresa durante o livro?

Uma das coisas que mais me deixaram surpreso é que as pessoas ainda pensam que o sucesso do TikTok aconteceu do dia para a noite. Elas acreditam que não existia a plataforma até o começo de 2020 – e que, de repente, se tornou um aplicativo com mais de 1 bilhão de usuários no mundo. O que as pessoas pensam que foi sorte foi, na verdade, um movimento de uma das maiores empresas de tecnologia do mundo, desenvolvendo o sucesso do aplicativo a partir de seus predecessores.

Desde o ano passado, empresas como o Facebook já falaram abertamente sobre como o TikTok é uma ameaça aos seus negócios. O quanto a ameaça é real?

Passamos os últimos 25 anos online seguindo regras que eram ditadas por poucas empresas do Vale do Silício, nos EUA. Vivemos nossas vidas pelas lentes do Facebook e do Instagram. Consumimos notícia pelo Twitter, com a empresa decidindo o que é importante. O que preocupa algumas pessoas é a ideia de um app de fora dos EUA se tornar popular e a ideia de quem vai ter o controle da internet no futuro.

O TikTok pode vencer a batalha com o Facebook mesmo com as mudanças de ferramentas das plataformas para se tornarem mais semelhantes?

Acho que o que é significativo sobre o TikTok é que ele tem esse elemento intangível por trás. O Facebook já teve um app parecido, o Lasso, uma primeira tentativa de derrubar o TikTok, mas não funcionou. O TikTok tem esse algoritmo que nos conhece melhor que nós mesmos e estamos vendo uma mudança no poder das empresas. O TikTok aprendeu com os erros das outras redes sociais, como o Facebook, e isso faz com que eles evitem ao máximo repeti-los.

Por que o Vale do Silício está tão preocupado com o TikTok?

Talvez o que assuste as outras empresas de tecnologia é que elas passaram anos construindo a posição que elas ocupam na nossa vida. E, de repente, o TikTok conseguiu entrar pela porta dos fundos, com esse formato de vídeo curto, e deixou todo mundo viciado. A ideia de o TikTok virar um superapp no futuro, como o WeChat na China, pode acontecer. A ByteDance nunca planejou ser apenas mais uma empresa chinesa. Eles investem no formato.

> ***“Passamos os últimos 25 anos online seguindo regras que eram ditadas por poucas empresas do Vale do Silício. O que preocupa algumas pessoas é a ideia de um app de fora dos EUA se tornar popular e a ideia de quem vai ter o controle da internet no futuro.”***
> **Chris Stokel-Walker**
> Autor de *TikTok Boom*

Nas últimas semanas o TikTok lançou uma versão do app similar ao BeReal, rede francesa de fotos ‘espontâneas’. Isso pode significar um esforço menos voltado para o foco do usuário e mais para acompanhar o mercado?

É muito interessante ver os paralelos entre os dois apps. O TikTok é muito consciente dos problemas de seus antecessores. Ao copiar o BeReal, e colocar outro recurso no aplicativo, isso prejudicaria a reputação do TikTok entre os usuários? Partindo do princípio de que ele está ciente de como o Facebook colocou vários recursos diferentes em seu aplicativo e acabou assustando todo mundo, talvez haja uma razão por trás disso e pode ser que o TikTok seja bem-sucedido.

No livro, o sr. comenta sobre o TikTok desenvolver formas próprias de atrair usuários. Com a popularidade, existe chance de a empresa ser menos criativa daqui para frente?

Uma das questões-chave ainda desconhecidas é como as pessoas vão continuar olhando para o aplicativo. Análises da empresa de monitoramento SensorTower identificaram, pela primeira vez, que o crescimento do TikTok está ficando mais lento. Isso foi visto como uma grande questão para eles. Como vão resolver esse problema? Esse é um risco constante quando um aplicativo se torna maduro. Esse é o risco que o TikTok corre em cada nova ferramenta que eles adicionam, de diluir o que os tornou populares.

Os EUA lideram a discussão sobre coleta e armazenamento de dados de usuários no TikTok, afirmando uma possível ligação com o governo chinês. Essa preocupação faz sentido?

O TikTok tem consciência sobre os dados que recolhe. Eles precisam ser muito cuidadosos na forma em que lidam com isso. Mesmo que a gente tenha identificado problemas com o TikTok, existe o argumento de que eles são mais observados do que qualquer outra empresa por conta de suas origens. Além disso, vivemos em um mundo pós escândalo da Cambridge Analytica, no qual passamos a ver mais o que empresas de tecnologia fazem com os dados que armazenam.

Então, o TikTok não apresenta evidências de compartilhamento de dados?

Eles não enviam sistematicamente os dados para a China. Mas o TikTok agrega os dados, extraem padrões gerais e enviam esses padrões para o time de engenharia que está baseado na China, porque a maioria dos engenheiros da empresa trabalha lá. A empresa afirma que eles nunca compartilharam dados com o governo chinês e que nunca irão. Eu não sou o melhor jornalista do mundo, mas também não sou o pior. Se eu tivesse evidências de que o governo chinês tem acesso aos dados, eu reportaria. Isso não significa, no entanto, que isso não aconteça. Não posso afirmar com 100% de certeza.

Estamos em ano de eleição aqui no Brasil, e desinformação é um assunto relevante nas plataformas. O TikTok tem interesse em moderar esse conteúdo?

Nenhuma plataforma de tecnologia quer moderar conteúdo político porque, não importa o que façam, vão desagradar à metade dos usuários. Então, historicamente, nós vemos as plataformas fugirem dessas questões sensíveis desesperadamente. O TikTok, e as redes em geral, sempre podem se “livrar” desse questionamento político dizendo “vamos permitir conteúdos em contas pessoais, mas não vamos permitir que exista publicidade paga”. Quando há dinheiro envolvido, as coisas começam a se tornar um problema. ●

TikTok Boom
Autor: Chris Stokel-Walker
Editora Intrínseca
Português. 296 páginas. R$ 69,90

C10 E C11 A fundo

Isenções e múltiplo investimento tornaram o rei Charles III mais rico

Paladar ***Tendência***

Chefs abrem espaço para harmonizações sem álcool

De olho no consumo cada vez menor de bebidas alcoólicas, mixologistas elaboram cartas especiais que não entorpecem

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Gama de bebidas sem álcool criada pela chef Janaína Rueda para harmonizar com os pratos do novo menu-degustação d'A Casa do Porco

DANIELLE NAGASE

Há quem diga que ando monotemática – e há um fundo de verdade nisso. A gestação me obriga a recusar bebidas alcoólicas nos restaurantes que visito a lazer ou a trabalho, mas, alto lá, a "lei seca" também atinge outros públicos, seja por questões religiosas, de saúde, de prudência no trânsito e até de gosto – ninguém é obrigado a gostar de beber, certo? Aqui vale um "salve" ao sommelier do restaurante paulistano, uma estrela Michelin, que torceu o nariz quando eu disse que não poderia beber naquela noite.

Olhe só, meu caro, está cada vez mais démodé discriminar clientes que optam por dispensar uma tacinha de vinho ou uma sequência inteira de rótulos sugeridos por especialista para casar com cada etapa de um menu-degustação. A diminuição do consumo de álcool é uma tendência mundial – vide as opções de vinhos e cervejas sem álcool que pipocam nas prateleiras. Em restaurantes e bares, o movimento começou lá atrás, com os chamados mocktails (drinques sem álcool). Hoje, está um passo à frente quem se preocupa em oferecer harmonização não alcoólica bem pensada, composta por bebidas que, de fato, fazem sentido com este ou aquele prato do menu.

É o caso do restaurante Carbon, em Gotemburgo, na Suécia, cuja cozinha é tocada pelo chef brasileiro Jean Henkel. Ao lado do mixologista holandês Michael John Straatman, ele cria a cada temporada um programa de bebidas não alcoólicas para harmonizar com os pratos, seguindo os passos de outros restaurantes nórdicos da alta gastronomia. As bebidas, em sua maioria, são elaboradas a partir de chás, "para replicar sensações de taninos (presentes nos vinhos)", combinados a sucos de frutas e vegetais, "que garantem frescor e equilíbrio através de dulçor e acidez", explica Jean.

ALQUIMIA. Um gostinho dessa alquimia foi apresentado por aqui mês passado, em jantar oferecido no restaurante Blaise, do Hotel Rosewood, em São Paulo. Quem optou pela harmonização não etílica provou um total de sete bebidas – servidas em taças, tal qual os vinhos da harmonização corriqueira, com direito a descrições minuciosas, sobre os ingredientes utilizados, os modos de preparo e as notas sensoriais esperadas a cada gole, dadas pelo próprio Straatman – que, mais de uma vez, conseguiu aguçar a curiosidade de quem, na mesa, havia escolhido a harmonização alcoólica: "A gente pode provar uma amostrinha?"

JEAN PAUL BASTIAANS

Steak tartare com bebida sem álcool de cranberry, do Carbon

"Aqui você vai encontrar uma bebida com uma estrutura de taninos bem forte, além do amargor da bergamota, oriundos do chá de earl grey, combinado ao suco de guaraná, que confere doçura", explicou o mixologista. A bebida, que ainda levava um tantinho de ácido tartárico, fez boa tabela com o pithivier de codorna com foie gras, champignon, brotos de pinheiro sueco e zimbro.

N'A Casa do Porco, o novo menu assinado pela chef Janaína Rueda também conta com opção de harmonização composta por bebidas sem álcool. "Desde o ano passado trabalhamos com essa alternativa para os menus-degustação. Antes, tínhamos uma ou outra versão de drinque sem álcool, mas esse negócio de parear todos os pratos do curso é uma tendência que veio para ficar", diz a chef.

Na hora de elaborar cada bebida, Janaína se preocupa em trazer para o gole todos os sabores e sensações que a sua equivalente alcoólica oferece – só que sem o álcool, claro. "É preciso pensar na estrutura do coquetel antes de elaborar as receitas. Não adianta pegar um drinque, tirar a vodca e servir. Não é só misturar um suco ou xarope com água com gás. Não se trata disso", pondera.

Em busca do "punch" dos vinhos, a chef usa ácido lático (o mesmo utilizado em vinícolas) e gás carbônico em algumas de suas receitas – a que combina suco de limão-taiti, shrub (avinagrado) de romã e mel e água com gás, por exemplo, demora de três a quatro dias para ficar pronta e é servida na etapa Replantar, que reúne petiscos como o milanesa de codeguim com mel e milho criollo e o famoso torresmo de pancetta com goiabada.

Para acompanhar a mandioca com bacon, glace de porco e sorvete de tucupi, ela serve o que batizou de Ponto P, que leva um cordial (tipo de licor) não alcoólico feito na casa, além de água, mel de cacau, limão-rosa e perfume de chá preto lapsang souchong. "Mas você não vai querer o passo a passo do cordial, né? Não posso revelar todos os meus segredos", brinca a chef.

Novos gostos
Está cada vez mais fora de moda discriminar clientes que dizem 'não' a uma tacinha de vinho

Janaína ainda destaca outra vantagem da harmonização não alcoólica: "O álcool é muito potente e pode camuflar os ingredientes. Sem ele, é mais fácil perceber as demais nuances das receitas".

PODE SER REFRI? Cansado de ver a própria mãe responder a essa pergunta toda vez que indagava sobre as opções não alcoólicas da carta, – "quando não ofereciam refrigerante, era suco de laranja" –, Caio Soter, chef do Pacato, em Belo Horizonte, decidiu investir em uma carta decente de drinques sem álcool para harmonizar com os pratos do menu de estreia do seu restaurante. "Me inspirei no Lasai, do chef Rafael Costa e Silva, no Rio de Janeiro", conta.

Para fugir das receitas "pouco elaboradas" ou "até preguiçosas" da maioria dos bares e restaurantes, Caio teve a ajuda de Laís Ester, à época sua chef de bar, que tratou de aplicar técnicas como fermentação e clarificação, na produção dessas bebidas. O Brisa de Minas, por exemplo, com laranja, creme de pequi e wasabi pincelado na borda do copo, chegava à mesa com o peito de frango recheado com patê de sobrecoxa e urucum e servido com purê de cenoura e laranja mais caldo de pé de frango.

Em outubro, o chef deve lançar o menu Do Barro à Lama, que celebra o Vale do Jequitinhonha, e promete nova leva de bebidas não alcoólicas, dessa vez elaboradas pelo mixologista Felipe Brasil. ●

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Stylist de Justin Bieber fala sobre moda para o Iguatemi

O Iguatemi anuncia a 6ª edição do Iguatemi Talks Fashion e traz a stylist e ativista canadense Karla Welch no line-up. O evento será realizado entre os dias 25 e 26 de outubro, no Shopping JK Iguatemi. "Tenho um profundo apreço pela arquitetura, arte e estilo brasileiro e estou entusiasmada para participar desta conferência com Ana Khouri. Ela é uma mulher que admiro e uma das mais talentosas designers de joias da atualidade", disse a stylist que assina os looks de personalidades de peso, como Justin e Hailey Bieber e Tracee Ellis Ross. Karla vai abordar sua trajetória junto com a já citada Ana Khouri – que mantém uma carreira internacional e está à frente do projeto Ovo (que atua na venda de roupas de segunda mão para ajudar ONGs). "Estou ansiosa para conversarmos sobre design, moda e causas que nos interessam. Esta é uma grande oportunidade para me conectar ao Brasil", afirma a stylist.

MATTHEW WELCH

Karla foi clicada por seu marido, o fotógrafo Matthew Welch

REPRODUÇÃO INSTAGRAM @VERBENAFLORES

Empresária aposta nas flores enroladas em jornal

Mirelly Moraes lança na próxima semana a Ermética – floricultura especializada em flores embrulhadas em papel de jornal (com e-commerce para todo o Brasil). "Queremos desconstruir a experiência de enviar flores com algo divertido", disse Mirelly, que é dona da Verbena Flores.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Educação e publicidade de mãos dadas?

No próximo dia 29 acontece no WTC, em SP, a primeira edição do *Aducation Conference*. O evento criado por Walter Longo e Flávio Tavares (da Upper Aducation) quer comprovar que educação e publicidade se complementam. Nomes como Thiago Nigro (*foto*), Hugo Rodrigues e Marcos Piangers participam do encontro.

1. Ricardo Von Brusky abriu sua galeria para a mostra "Japão do Antigo ao Contemporâneo". **2.** Carolina Pupo. **3.** Guilherme Oni. **4.** Michelle Santiago. Nos Jardins.

FOTOS DENISE ANDRADE

Bloco de Notas

● **PÃO COM PÃO.** A TUCCA (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) realiza a 5ª edição dos *Chefs pela Cura: Pão com Pão*, nos dias 8 e 9 de outubro, no Cubo JK Iguatemi. Com curadoria de Luiz Américo Camargo, a feira reúne alguns dos mais conceituados padeiros do País.

● **CICATRIZES.** A exposição Cicatrizes, que trata sobre a importância da doação de órgãos, acontece amanhã, na Rua Pedroso, 476 – Bela Vista.

● **SERTÃO.** O artista Bruno Faria abriu a exposição individual *O Sertão Vai Virar Mar*, na Galeria Marília Razuk. Ele reúne instalações, pinturas, desenhos e um vídeo com diferentes narrativas sobre a história do Brasil.

Balé *Estreia*

Dalal Achcar traz a SP o clássico e o contemporâneo em 'Tal Vez'

MARCIA RIBEIRO

Depois do grande sucesso no Rio, chega à capital paulista espetáculo que tem coreografia de Alex Neoral e 18 bailarinos

MARCIO DOLZAN
RIO

Há cerca de 60 anos, a carioca Dalal Achcar foi convidada a fazer uma apresentação de balé à família real britânica. O espetáculo dividiria espaço com companhias tradicionais da Europa e dos Estados Unidos, e o jeito encontrado por ela para buscar algum destaque em meio a escolas tão tradicionais foi fazer algo pioneiro. Dalal, então, pediu ajuda a amigos – gente como Vinícius e Tom –, bateu na porta de Manuel Bandeira, buscou apoio de embaixadores e criou um balé brasileiro. O resultado agradou tanto que, no fim das contas, a viagem que duraria 15 dias pela Inglaterra se estendeu por mais de quatro meses por diferentes países da Europa.

O balé brasileiro de Dalal reuniu uma equipe de 32 pessoas e foi feito à base de muito esforço individual. As apresentações pela Europa foram surgindo, e ainda que fossem bancadas pelos empresários que decidiam contratá-las, os custos da companhia sempre eram maiores. A viagem de ida foi parcelada, e o grupo ficou sem dinheiro para voltar. "Levei sete anos para pagar as dívidas", recorda a coreógrafa.

Dalal Achcar é uma das personagens mais importantes do balé brasileiro, e ainda hoje está à frente da Associação de Ballet do Rio de Janeiro, que fundou em 1956 ao lado de Márcia Kubitschek e Maria Luisa Noronha. A sede fica em um belo casarão na Gávea, na zona Sul do Rio, mas isso não significa que as dificuldades financeiras que ela encontrou há seis décadas para desenvolver o balé nacional tenham se dissipado totalmente.

"Aqui no Brasil, o apoio às coisas culturais é muito difícil. A (*alta*) classe social brasileira não tem o hábito – como têm a americana, a inglesa, a francesa – de dar, o que se chamava antigamente, de mecenato", diz. "Na França, o maior investimento do governo vai para cultura. Na Inglaterra, o governo banca os prédios, as construções, e é a sociedade, são as grandes empresas que sustentam a cultura. Já o Brasil sofre, porque não tem esse hábito."

FOTOS ACERVO CALAL ASHCAR

1. Cena de 'Tal Vez'

2. Dalal com Nureyev

3. Dalal ainda preside a Associação de Balé do RJ

"No Brasil, o apoio às coisas culturais é muito difícil. A (alta) classe social brasileira não tem o hábito – como têm a americana, a inglesa, a francesa – de dar o que antigamente se chamava de mecenato. Na França, o maior investimento do governo vai para cultura"
Dalal Achcar
Coreógrafa

TAL VEZ. Ela ressalta, no entanto, que é impossível "o governo prover tudo". Assim, a Lei Rouanet e outras iniciativas de incentivo à cultura acabam sendo o principal meio de sustentar o balé ou outras manifestações culturais. É por intermédio dela que a Cia. de Ballet Dalal Achcar tem mantido suas apresentações. E a mais recente delas, o espetáculo *Tal Vez*, será exibido neste domingo em São Paulo, no Teatro Alfa.

Gênesis
Há 60 anos, Dalal Achcar foi convidada a fazer uma apresentação de balé à família real britânica

Apresentado pelo Instituto Cultural Vale, *Tal Vez* tem coreografia de Alex Neoral e reúne 18 bailarinos. Trata-se de um balé que combina a dança contemporânea com a técnica clássica. A trilha sonora foi inspirada em filmes de Pedro Almodóvar, Ettore Scola e Woody Allen.

A montagem que chega agora a São Paulo levou grande público à Cidade das Artes, ao Teatro Riachuelo Rio e ao Theatro Municipal de Niterói. "A plateia era muito diversificada. O boca a boca foi muito bem feito", recorda Dalal. Foi assim há seis décadas, quando ela começou a desenvolver um balé brasileiro, e continua sendo assim agora. ●

Tal Vez
Teatro Alfa
Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro.
Tel.: (11) 5693-4000.
Domingo (25/9), 18h. R$ 100

ENTREVISTA

Francisco José Viegas
Escritor português
Autor de 'A Luz de Pequim'

PAULO NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

THOMAS PETER/REUTERS

Global. Novo romance do autor se passa em vários países, inclusive em Pequim, na China

Literatura

Noir luso

Francisco José Viegas fala sobre seu novo policial

No nono livro com o inspetor Jaime Ramos, 'A Luz de Pequim', escritor português percorre o submundo de várias cidades

Francisco José Viegas é um dos maiores escritores portugueses da atualidade. *Luz de Pequim*, agora lançado no Brasil, é mais uma saga da série protagonizada pelo inspetor Jaime Ramos e, como o multipremiado *Longe de Manaus*, também se desenrola em terras brasileiras. Além de uma vasta obra literária – ficção, poesia, crônicas –, Viegas tem uma persona pública febril: foi diretor da Casa Fernando Pessoa, deputado e ministro da Cultura, e é editor da Quetzal e da revista Ler. Pela qualidade da prosa, densidade humana e contextualização prismática da sociedade portuguesa contemporânea, a série Jaime Ramos transcende o nicho policial (embora cumpra os saborosos paradigmas do gênero) e é grande literatura em qualquer sentido.

Você conhece melhor o Brasil do que muitos brasileiros – dos Estados, só não esteve em Roraima. Neste romance, quando o Cledenor desponta, rouba a cena com uma réplica ao antilusitanismo brasileiro.

Muita coisa mudou nas relações entre Portugal e o Brasil. A minha geração foi mais brasileira do que se imagina – tínhamos os escritores, a música e o futebol. Li Jorge Amado, mas também Erico Veríssimo ou Graciliano. E havia a MPB. E as novelas. E o futebol. Nós, portugueses, não tínhamos esse futebol, nem essa música, nem essa literatura. Tirando o caso de Pessoa, que é especial. Éramos mais tristes, menos livres, apesar de tudo. Em Portugal ignorava-se que no Brasil havia cronistas de primeira linha, opinião crítica. Até meados da década de 2000, os portugueses eram piada no Brasil. Cantavam uma coisa estranha e chata, o fado... Acho que, nessa década, o Brasil descobria Portugal, que passou a ser um país mais moderno e mais atrevido. E houve uma grande emigração brasileira para Portugal. Os portugueses ficavam espantados com aquela gente que atendia melhor nas lojas e nos restaurantes, simpática, que sabia gozar melhor a vida. Não eram só os brasileiros ricos que iam ver "a terrinha" e fotografar-se ao lado da estátua do Pessoa. Eu acho que uma grande porcentagem do pessoal rico é idiota, mas rico brasileiro é muito idiota. Eu apreciava aquela emigração brasileira, que se fixava tanto em Cascais como na Costa da Caparica, que sofria como sofre o pobre português, que aprendeu a dizer "autocarro". Português idiota não reconhece o papel transformador daquela gente. Nos anos 2000 participei de debates na USP, e via brasileiros lamentarem o fato de o Brasil não ter sido colonizado pela Holanda. Um erro grosseiro, porque trocar os portugueses pelos criadores do apartheid não me parece uma vantagem. Na recente Bienal de São Paulo falou-se muito da descolonização em relação a Portugal, o que eu acho absurdo, duzentos anos depois! Uma artista brasileira que atuou na festa do Avante em Portugal, a festa do Partido Comunista, que apoia Putin, diz que escravidão e pobreza são herança de Cabral. O Cledenor diz a mesma coisa. Tem nisso muito de ignorância e de má fé, elementos importantes na formação da opinião populista, na construção do lugar da vítima, e hoje toda a gente gosta de ser vítima. O Cledenor é um fascista sutil, que explora os defeitos dos portugueses, que eram pobres, mal vestidos, mulheres de bigode, com um racismo epidérmico. Essa imagem dos portugueses hoje desapareceu, porque as novas gerações de brasileiros chegaram a Portugal e viram um país que conhece a sua cultura. Há uma Livraria da Travessa em Lisboa, uma das três mais famosas da cidade. Portugal descobriu o *Porta dos Fundos* e adorou. Os millenials brasileiros não têm esses preconceitos fascistas sobre Portugal.

Temor
A ideia de que os autores têm de ser boas pessoas e defender boas causas assusta o escritor

São 30 anos do policial Jaime Ramos em 10 livros. Apesar do tom crepuscular ("já só tenho a memória"), espero que *Luz de Pequim* não seja o canto do cisne deste patinho feio da polícia portuguesa...

Está a sair o novo livro, *Melancholia*, uma resposta de Jaime Ramos à ameaça do seu desaparecimento. Uma história onde também há Brasil... Em países como Itália ou Alemanha, nas capas dos livros, o meu nome aparece pequenininho, e em grande aparece "mais uma investigação do detetive Jaime Ramos". É a glória de qual-

NA WEB
Nova biografia revela a escritora Agatha Christie e seus mistérios

➔ quer escritor...

Jaime se apaixonou por Rosa "porque ela me disse que tinha fome. Que lhe apetecia comer. Jantar." Como outros investigadores bons garfos: Pepe Carvalho, do espanhol Montalbán, e Montalbano, do italiano Camilleri.

Nós, portugueses, passamos metade da nossa vida em redor da mesa e a falar de comida. O problema é que, no caso da literatura portuguesa, salvo o Aquilino Ribeiro, a comida e a cozinha estão afastados do romance. Não há um fogo a aquecer uma panela. Cozinhar era coisa de pobre ou de gente sem aquele ideal de literatura elevada. Tanto Montalbán como Camilleri só podiam ser mediterrâneos. No Brasil, há o Rubem Fonseca. Lembro de um encontro com o Rubem, em Portugal, em fevereiro, que é inverno, e ele queria sardinhas, uma coisa de verão. E encontramos sardinhas. Nunca vi ninguém tão feliz por comer sardinhas. Hoje a comida é uma espécie de exibicionismo no Instagram. Qual dos motivos para se escrever um policial, aventados por P D James, você subscreve: a) Para conferir um pouco de ordem ao caos aterrorizante; b) Para extrair justiça da injustiça; c) Para dar a ilusão de que vivemos num universo moral e compreensível.

As três coisas estão reunidas, não? Mas acho que o caos é eterno, e que a ideia de justiça pode se transformar numa obsessão capaz de criar injustiças tremendas. Jaime Ramos segue um certo ideal de justiça, mesmo não cumprindo a lei e violando a lei. Ele esconde provas, sonega materiais da cena do crime, altera os relatórios, porque sabe que a justiça vai muito mais além da lei, depende de uma ordem que temos de ser capazes de compreender. Mas também não é moralista no sentido de impor uma conduta, uma redução do humano ao ético, ao bem-comportado. Isso não lhe interessa nada, porque conhece o sabor da derrota, sabe que os bons nunca triunfarão sobre os maus. Investiga para que possamos compreender como chegamos até aqui, e para que as vítimas não sofram mais.

Você assumiu que surrupiou um personagem ao Rubem Fonseca...

Foi em *Crime Capital*. Mas não há nenhum livro meu que não tenha o Brasil pelo meio. Nesse caso, um emigrante brasileiro foi assassinado no Porto, e eu precisava de um criminalista brasileiro... Percebi que não conseguia fugir de um que já existia, o Mandrake do Rubem.

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO

"O caos é eterno, a ideia de justiça pode se transformar numa obsessão capaz de criar injustiças tremendas. Ninguém vai querer ser Madame Bovary nesse mundo higienizado; negar a possibilidade de conhecer o bem e o mal suprime a ideia de sermos humanos."

E aí fiz o mais lógico: roubei. A maior alegria foi receber um email do Rubem a dizer "gostei, você foi generoso com o Mandrake". Fui nada generoso. Eu roubei com prazer, porque escritor está sempre a roubar, não é? Há uma história que se passou em Ouro Preto, num daqueles festivais. Era uma mesa sobre "influência". Eu já não podia repetir aquela lengalenga de "fui muito influenciado por Eça, por Machado..." Então disse, "Agradeço muito ter aprendido a escrever com esses autores, mas eu prefiro roubar mesmo..." Houve um pasmo na sala, uns risos. No dia seguinte, um autor que estava numa mesa de tema diferente declarou que era grave o que tinha acontecido no dia anterior, "esteve aqui um português que falou de roubar, isso é grave, há a lei do direito de autor, a propriedade intelectual, etc, ..." Eu enfiei-me na cadeira, envergonhado por causa da falta de senso de humor do sujeito. Uns anos depois cruzei-me com ele num festival, em Portugal, creio, e pisquei-lhe o olho. Como se dissesse, "escreve, que vou te roubar..." Ou pior, "vou te enfiar num romance"...

Hoje, com conceitos como "lugar de fala" e "apropriação cultural", os ficcionistas (especialmente os mais jovens) ainda conseguirão descrever um universo que não se reduza ao seu umbigo, ou irá prevalecer, se não a censura, pelo menos a autocensura? Um jovem autor ainda poderá dizer, como Flaubert, "Madame Bovary c'est moi"?

Tenho muitas dúvidas. Esta ideias de que os autores têm de ser boas pessoas, defender boas causas, terem bons sentimentos, é muito assustadora. Vamos descobrir que Flaubert era um cafajeste, que o Tolstoi desprezava a família, que o Balzac era um reacionário... Então, toda a gente quer ser boazinha aos olhos dos outros, sobretudo falando de si própria, transformando-se em centro do mundo, dando bons exemplos morais. E a autocensura vai ganhar foro de loucura. Tive uma autora que pediu para rever e mudar o romance inteiro dela, porque falava de negros, e esse não era o seu "lugar de fala". Isto é um absurdo. Ninguém vai querer ser Madame Bovary, nesse mundo higienizado e bondoso, porque ela era adúltera, provinciana, romântica, seduzida. Negar a possibilidade de conhecer o bem e o mal é como suprimir a ideia de sermos seres humanos. Um dia, o bom escritor vai ser aquele que escreve para não ofender. E "apropriação cultural" é uma formulação reacionária. O grande é o Manifesto Antropofágico: a gente devora tudo, a gente devora todas as influências e faz delas obra universal. O Oswald de Andrade é uma das pessoas mais luminosas na cultura brasileira.●

A Luz de Pequim
Francisco J. Viegas
Editora Gryphus
254 páginas
R$ 59,90

EDITORA INTRÍNSECA

Yacub suspeita que a morte do amigo Butrus é obra de um 'jinni,' figura mitológica

Literatura

Imigrantes

A luta de um sírio deslocado no Brasil

'Vou Sumir Quando a Vela se Apagar' revela um jovem autor paulista, Diogo Bercito, de 34 anos

GIOVANA PROENÇA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

As possibilidades do futuro assustam Yacub, o protagonista de *Vou Sumir Quando a Vela se Apagar*. No romance de estreia do jornalista Diogo Bercito, o jovem sírio se vê confrontado pela perspectiva de perder a companhia de Butrus. Os dois passam os tempos de folga fumando no vilarejo onde cresceram. Entre os toques sutis, transborda um afeto profundo. Yacub, contudo, se preocupa com os planos do amigo, que recebeu um convite para emigrar para o Brasil.

Tanto as expectativas quanto os anseios de Yacub logo se frustram. Após a concretização da ternura, Butrus é acometido pela cólera. O protagonista, entretanto, suspeita de que a morte do amigo é obra de um jinni, lendária figura da mitologia árabe. Com seus horizontes frustrados, Yacub assume o sonho de Butrus e muda-se para o Brasil. A partir daí, o romance tem como cenário a imigração síria no início do século 20.

HISTÓRIA. O maior trunfo de *Vou Sumir Quando a Vela se Apagar* reside no conhecimento de Diogo Bercito, especialista em história do Oriente Médio. O jornalista é também autor do livro de não-ficção *Brimos: Imigração Sírio-libanesa no Brasil e Seu Caminho até a Política*. Mesmo quando o romance corre o risco de recair em estereótipos e anacronismos, o autor consegue retomar as rédeas da narrativa para o cenário escolhido.

O livro acerta também na sondagem dos afetos do protagonista, com um sentimentalismo contido. Longe da terra natal, Yacub cria novas conexões no Brasil, que vão da espanhola Remédios até o tio de Butrus. Dentre elas, a mais marcante é o aspirante a jornalista Jurj, cuja relação com Yacub espelha o vínculo com Butrus. Nunca esquecido, o primeiro companheiro de Yacub mantém-se aceso em seus pensamentos, como uma vela que resiste ao tempo.

A força narrativa de *Vou Sumir Quando a Vela se Apagar* esconde-se no que é sugerido, mas não evidenciado. De fato, o romance não comete o anacronismo de tentar antecipar questões relativas à sexualidade que viriam à tona apenas muito tempo depois. Yacub torna-se crível nos momentos em que ele apenas insinua o que para o leitor já está claro.

POLÍTICA. Os conflitos do Oriente Médio, em especial a conturbada história política síria, também estão intrincados na urdidura da trama. Ao longo do livro, uma série de personagens critica o domínio francês, que vigorou da década de 1920 até meados de 1946, reivindicando uma Síria para os sírios.

A mudança de cenário para o Brasil enriquece o romance. O retrato vívido da São Paulo da década de 30, com ênfase na cidade experimentada pelos imigrantes, traça um interessante panorama da sobrevivência na metrópole estrangeira. Logo Yacub percebe que o Brasil não é apenas o país verde relatado nas cartas do tio de Butrus. No fim, fica ao leitor a vontade de ler mais sobre as ruas paulistanas do início do século 20, local que poderia ser mais explorado na narrativa.

As dificuldades de se prosperar em terras brasileiras se ilustram bem na figura dos mascates sírios – ofício que Yacub assume em sua peregrinação para o interior. Ao se lançar na andança, ele repete o movimento de deixar para trás as suas conexões, mesmo que nunca as esqueça. Assim, temos no romance uma repetição de ciclos.

O jovem Yacub passa pelos anseios da maturidade, em um despertar que se deve ao luto. As perdas sofridas pelo protagonista e as decisões que o levam aos recantos do Brasil profundo o transformam, moldando-o para além das inseguranças iniciais.

Por meio da lembrança, a Síria permanece vívida no peito de Yacub. Aos poucos, contudo, a distância diluída ganha concretude, na medida em que ele se conecta com o Brasil. O país de origem esvai-se como o vapor do navio que o trouxe para o outro lado do mundo. O afeto por Butrus é o elo que resta.

A imagem do jinni traz novas camadas para a narrativa. Beirando o realismo mágico, Yacub encontra o gênio em sonhos perturbadores. O espanto também é permeado por revelações, uma vez que ele busca respostas acerca da morte de Butrus, que atribui à figura lendária, responsável por reger o destino.

Em seu romance de estreia, Diogo Bercito usa de seu conhecimento teórico para apresentar uma narrativa fora do convencional sobre a imigração para São Paulo do início do século 20. Como acerto, temos o retrato de um afeto contido, arrastado na memória como bem sintetiza, metaforicamente, o título: *Vou Sumir Quando a Vela se Apagar*. Ao fim, restamos com um romance que acompanha a tendência contemporânea de integrar novos perfis aos personagens da literatura brasileira. ●

Vou Sumir Quando a Vela se Apagar
Diogo Bercito
Editora Intrínseca
216 pág., R$ 54,90 (e-book, R$ 26,90)

Artes *Cênicas*

Sóbria, precisa e emotiva, crítica põe brilho nas histórias do teatro

Livro reúne 290 críticas publicadas no 'Estadão' com o estilo precioso de Mariangela Alves de Lima sobre o palco paulistano

JEFFERSON DEL RIOS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A crítica das artes corre paralela a filosofia, história e sociologia. Pode soar como tautologia, mas, em se tratando do longo exercício da crítica teatral por Mariangela Alves de Lima, a constatação se faz necessária. Porque ao longo de quarenta anos no **Estadão** como crítica, ela deixou evidente que sua visão da cena se insere numa concepção teatral que vai além da estética. O que nos permite uma panorâmica desta arte dentro de contextos sociopolíticos gerais e, em particular, o da cultura brasileira no que há de criação local e de reverberações do mundo no ato de se representar.

É o que se observa em *Mariangela Alves de Lima: Na Plateia* (Edições Sesc São Paulo), volume com 290 críticas teatrais produzidas por Mariangela e publicadas no **Estadão** entre 1972 e 2011. A crítica, como outras atividades da escrita não ficcional, traz em si a questão de estilo, intenção programática e o sentimento do autor diante do que vê. Se no romance se pode imaginar uma realidade, ao se falar de arte cênica do palco há outros fatores em jogo: os artistas, o público e os leitores – no caso, a imprensa escrita.

No histórico da crítica brasileira, há posições as mais variadas, desde a constatação superficial do enredo à preferência por determinado artista e, inevitavelmente, a questões ideológicas. A crítica paulista tem raízes que remontam do modernista Antonio de Alcântara Machado (1901-1935) a outros pioneiros. Mariângela é uma presença, visível e reconhecida, não apenas nessa área como na da pesquisa ao participar da equipe comandada pela incansável historiadora Maria Thereza Vargas no imprescindível Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo (artes cênicas, arquitetura, fotografia, literatura, e mais). Mariangela está também na série *Anos 70* (edição Europa, 1979/1980), publicações coordenadas por Adauto Novaes. Como sabido, foi um período da nossa resistência à ditadura.

SOBRIEDADE. Um dos detalhes do estilo primoroso de Mariangela é a sobriedade, aliada à precisão. Há uma ordenação pedagógico-ondulatória no que discute. A emoção nas entrelinhas com economia valorativa. É o caso exemplar de *Macunaíma* (1978) encenação de Antunes Filho. O espetáculo foi uma comoção que ela narrou/opinou por partes. Não se trata de frieza, mas de algo mais dissertativo porque, ao fim, abriu-se ao brilho do que assistira: "Está claro que a riqueza desse espetáculo não pode ser explicada apenas pelo modo de produção." Recorde-se que, enquanto estudante de Crítica na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP, ela teve, como tarefa curricular, de acompanhar encenações do primeiro ensaio à estreia. Conhece, pois, a engrenagem do que é um instante efêmero que se renova a cada noite.

GABRIELA BILÓ / ESTADAO

Mariângela premiada em 2016: olhar competente sobre os anos 70

Em quarenta anos, não deixou passar nada, incluindo encenações alternativas, de periferia ou breves como *Santidade*, de José Vicente de Paula, no Teatro Oficina – grupo com o qual se identifica. Sem demonstrações ostensivas, é politicamente uma intelectual progressista – e agiu em consequência. Afinal, como perguntou Sábato Magaldi: "Existe bom teatro de direita?". O palco, desde sempre, é o alvo um das tiranias.

PENSADORA. Discreta, sutilmente bem-humorada, a ex-estudante de Jornalismo que migrou para a crítica, na mesma ECA, deixou sua marca de pensadora-pesquisadora-filósofa que Edições Sesc consagra acrescentando consistentes introduções de Alexandre Mate, Marta Raquel Colabone e José Eduardo Vendramini.

Não é uma missão das mais fáceis. Otto Maria Carpeaux observou que críticos e criticados se conhecem pessoalmente, convivendo numa atmosfera de amizades e desentendimentos. Ao mesmo tempo, não custa lembrar que Machado de Assis e Bernard Shaw, enquanto jornalistas, foram críticos. O presente volume é, por si só, um monumento ao teatro e à determinação de Mariangela Alves Lima. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O poder do olhar
Data estelar: Lua Nova em Libra

O olhar do outro é um ingrediente fundamental na construção da própria identidade, mas nossa humanidade moderna concluiu que não deveria se importar mais com o que as outras pessoas pensam, em nome de se livrar dos constrangimentos que isso lhe provoca, um comportamento equivocado que é a natural continuidade de outro equívoco, usar o poder do olhar para infligir dor e culpa através de severo moralismo.

O olhar não serve apenas para receber informações exteriores, mas também para depositar no exterior as informações que nossa mente produz, ou nunca te aconteceu de virares a cabeça repentinamente para descobrir que alguém estava te olhando?

Os olhos são a janela da alma, e o olhar é a ação eficiente que tua alma exerce sobre a realidade, tua contribuição à construção do mundo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Difícil o momento é, mas também traz consigo desafios que, se superados, acelerarão muito seu amadurecimento, algo que você anda precisando demais para tomar as decisões que se colocaram sobre a mesa. Em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Esta parte do caminho é uma espécie de teste para sua alma, para ver até onde consegue usar o discernimento e distinguir a sutil diferença entre uma fantasia linda e um pressentimento realista. Vale a pena se envolver nisso.

LEÃO 22-7 a 22-8

Consolide a segurança que você precisa para somente depois se aventurar a outros caminhos. As conversas que se desenvolvem por aí são sedutoras e entusiasmam, porém, antes de se lançar a algo novo, consolide sua segurança.

LIBRA 23-9 a 22-10

É possível fingir que se está no domínio, mas acontece que no cenário atual do mundo ninguém com um pouco de juízo poderia afirmar isso sem pestanejar. Acontece que perder o domínio não é algo totalmente negativo.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Agora é um momento de ampliar horizontes e de renovar as perspectivas, mas dessa vez se apoiando nos vínculos que foram construídos nos tempos recentes, em vez de colocar a responsabilidade sobre seus ombros.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Não importa o quanto as coisas andem difíceis para as pessoas com que você tem contato, e nem tampouco o quanto essas dificuldades façam seu coração apertar, porque sua alma continua enxergando horizontes amplos.

TOURO 21-4 a 20-5

São tantas coisas que precisam ser administradas da melhor maneira possível que, dessa vez, sua alma não terá outra saída que pedir ajuda, uma atitude à qual você resiste, toda vez que o desafio se apresenta. Em frente.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Se todo mundo ajudasse e se envolvesse nas definições que o momento atual requer, então tudo sairia muito rapidamente. Porém, as pessoas andam distraídas e precisam ser reunidas, meio que amarradas para isso.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Puxe a sardinha para seu lado, mas tenha em mente que as outras pessoas farão o mesmo, e que não há sardinhas suficientes para satisfazer o apetite de todo mundo. É preciso saber dividir com sabedoria, para evitar brigas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Nem tudo saiu como você desejava, mas tampouco sua alma teria direito a se queixar de nada dar certo. Há uma justa medida das coisas que somente o mistério da vida sabe determinar, e não a natureza de seus desejos.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Se pensar e desejar criassem realidades, então todo mundo estaria satisfeito com a vida que leva, mas isso não acontece porque falta levar à prática tudo que é pensado e desejado. Só isso faz a diferença.

PEIXES 20-2 a 20-3

Afirmar que tudo dará certo talvez pareça uma expressão de ingenuidade, mas de alguma forma sua alma precisa encontrar um ponto de apoio para se consolidar e continuar administrando os desafios da atualidade.

Streaming *Em cartaz*

Documentário ‘Sidney’ traz o retrato de um combatente do racismo

Filme sobre o ator Sidney Poitier, produzido por Oprah Winfrey, mostra seu papel na luta pelos negros

O falecido ator americano Sidney Poitier estava no auge de sua carreira, em Hollywood, quando foi acusado por ativistas e intelectuais negros de interpretar papéis estereotipados para o público branco – num momento em que o movimento pelos direitos civis explodia nos EUA, na década de 1960.

Sidney, documentário já disponível na Apple TV+, produzido por Oprah Winfrey e com entrevistas com estrelas que vão de Denzel Washington e Morgan Freeman a Barbra Streisand e Robert Redford, busca mostrar que estavam errados. “A realidade é que, desde a invenção do cinema, houve imagens degradantes dos negros. E Sidney Poitier, sozinho, destruiu essas imagens, filme após filme”, disse o diretor Reginald Hudlin. “Ele era um guerreiro da causa racial. Sem ele, eu não estaria aqui, não teríamos Oprah Winfrey nem Barack Obama.”

ESPINHOSO. Esta é uma das várias discussões em *Sidney*, que apresenta entrevistas de Poitier a Oprah anos antes de sua morte, em 6 de janeiro de 2022, aos 94 anos. A produção aborda um tema que pode ser espinhoso: a relação extraconjugal de Poitier, durante seu primeiro casamento, com Juanita Hardy, uma das entrevistadas do documentário, assim como as três filhas do ator.

“Quando comentei pela primeira vez com a família sobre a possibilidade de fazer este filme, perguntei se havia algo vetado. Mencionei esse tema, especificamente, como exemplo”, disse Hudlin. “Elas me disseram: ‘Não, não, não, queremos contar toda a verdade’”. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *“A beleza das coisas está no espírito de quem as contempla”* **David Hume**

Ignácio de Loyola Brandão

Não sabe francês?

Eu já trouxe alguns instantes de Jô Soares. Volto a ele, sinto falta do amigo de uma época em que éramos jovens. Tempos de iniciação, usufruindo a vida. Naqueles anos de *Última Hora*, ele já tinha certo nome na TV. Mas ainda era uma pessoa que podia circular sem assédio. À noite, tudo era tranquilo. Um dos locais que frequentávamos era o Cine Apolo, na rua Conselheiro Nébias – agora estacionamento. Neste cidade, o que não vira prédio vira estacionamento. Ali havia filmes e teatro rebolado – que influenciou muito nosso amigo – com vedetes de biquíni. Na fila do gargarejo, Arley Pereira e Jô, repentistas, contracenavam com as comediantes e o público morria de rir. Certa vez, uma delas disse uma frase e completou: "Suspanse". Jô gritou: "É suspense, minha filha". E ela: "É suspanse! O senhor não sabe nada de francês". Simplesmente era a segunda língua do Jô.

Na altura de 1964/65, surgiu no Brasil o monoquíni, criação do estilista Rudi Gernreich. A parte inferior era sustentada por um finíssimo suspensório que cobria os seios da mulher. Nessa época, Jô montou um pocket show no Teatro de Arena com Sheila, uma loirinha que imitava May Britt, atriz sueca. Sheila, que foi personagem de meu conto *A Moça Que Usava Chupeta*, em meu primeiro livro, *Depois do Sol*, foi pioneira na promoção do monoquíni, que não pegou nas praias.

No final de 1963, o cineasta Fernando de Barros esteve na Itália dirigindo um documentário sobre o revolucionário grupo de moda da Rhodia, criado por Livio Rangan. As estampas dos tecidos eram assinadas por artistas como Di Cavalcanti, Cyro Del Nero, Darcy Penteado, entre outros. A música era de Sérgio Mendes e o trombone, de Raul de Souza, gênio. De Roma, seguiram para Spoletto, Florença, Veneza e Beirute. No grupo, duas modelos celebridades, Mila Moreira e Lucia Curia. O texto desse documentário coube ao Jô e a mim. Ele incluía piadas, deixava o humor correr. Admirável a criatividade, o homem sacava uma em cima da outra, em momentos que pareciam não ter nenhuma graça. Ali, vi o que é o humorismo. A rapidez em pegar o instante e transformá-lo em gargalhada.

Nesta altura, Jô tinha criado um personagem e contava a todos nós. O Jânio e as forças ocultas. O presidente da falsa caspa no paletó renunciou e deu como motivo "forças ocultas", que nunca se soube quais eram, mas entraram para o cotidiano. O personagem era Jânio idoso e gagá, cara cheia, em um bar da Vila Maria, a propor a cada um: "Paga uma branquinha e te conto a história das forças ocultas". Ah, como tem forças ocultas hoje. O curioso é que ele nunca concretizou o personagem na tevê.

PS: Se lhes aprouver, na tarde de hoje, entre 15h e 18h, estarei na Livraria Martins Fontes (Avenida Paulista 509), autografando meu novo romance, *Deus, O Que Quer de Nós?* ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

O aluno que não passou de ano / Reputação desonrosa (fig.) — Fila, em Portugal / Roraima (sigla) — Su-sudoeste (abrev.) — (?) de chocolate, atrativo de festas / Peça que forma a cota de malha — Poeta de "Itinerário de Pasárgada" — E L O — Momento final da viagem aérea — Lugar do ajuste do cinto na calça — (?) Coruña, cidade espanhola — Edith Piaf, cantora / Que causa comoção — A hora decisiva / Cobalto (símbolo) — Subdivisão da Missa / Elite (p. ext.) — Formato de vales erodidos por geleiras — Hortaliça apreciada em saladas — Em (?): em exibição (filme) — A mais lacônica das respostas — Depósito de mel / Harmoniosa (a voz) — Arturo Toscanini, regente italiano — Caloria (abrev.) / O número par primo — (?) house, local de acesso à internet — Capitão, em espanhol — Área turística de balneários — O tempo passado / Fruto da videira — Aluísio Azevedo, escritor de "O Mulato" — O ato jurídico da pessoa incapaz — Osso que separa as fossas nasais — Areia, em inglês / Corruptos (bras.) — Primeiro parente ascendente — Que antecede o assunto principal — Erasmo Carlos: o Tremendão (MPB) — (?)-se: eufemismo de "morrer" — (?) Diesel, ator de "Triplo X" / 3,1416 — Boletim de (?), registro policial

BANCO 3/lan — sso — vin. 4/sand. 5/bicha — cânon — vômer. 7/capitão. 8/chocante — modulada.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, uma série de animação estadunidense de grande sucesso cujo último episódio nunca foi produzido, causando polêmica entre o público.

(?) da China: transação lucrativa.	1	2	3	4		5	4
Bolinho baiano.	6	7	6	8		9	2
Forma de chamar o pássaro na gaiola.	6	10	10	4		5	4
Faz anotações.	2	10	7	8		11	2
A capital britânica.	12	4	1	13		2	10
(?) malê, insurreição de alforriados e escravos em 1835 (BR).	12	2	11	6		14	2
Cravado.	15	5	1	7		13	4
Cheio de nuvens.	1	16	17	12	6		4
São revertidos em pontos na prova.	6	7	2	8	14		10
Grossos; dilatados.	14	16	18	5		4	10
A menor parte de uma assembleia.	18	5	1	4		5	6
Bramido.	17	2	8	8		13	4
Emaranhado de coisas (fig.).	18	6	14	6		6	12
Maior grupo de refugiados do mundo.	6	15	2	3		4	10
Airoso; elegante.	9	2	5	14		10	4

SUDOKU

NA WEB Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Difícil

		7				2		
			5		9			
8				6				9
	1			7			8	
		2	8		4	3		
	3			2			5	
5				3				4
			9		2			
		9				6		

SOLUÇÕES

Cofre cheio
Como rei dos britânicos, Charles assumirá o portfólio de sua mãe e herdará uma parte dessa fortuna pessoal incalculável.

Isenções e investimentos multiplicam fortuna do rei

Charles, o magnata que ficou ainda mais rico

JANE BRADLEY E EUAN WARD
THE NEW YORK TIMES

O rei Charles III construiu seu próprio império muito antes de herdar o de sua mãe. Charles, que ascendeu formalmente ao trono britânico, passou meio século transformando sua propriedade real em uma carteira de bilhões de dólares e um dos mais lucrativos negócios da família real.

Enquanto sua mãe, a rainha Elizabeth II, delegava a terceiros a responsabilidade por seu portfólio, Charles estava muito mais envolvido no desenvolvimento da propriedade privada conhecida como Ducado da Cornualha. Na última década, ele montou uma grande equipe de gerentes que aumentaram o valor e os lucros de seu portfólio em cerca de 50%.

Hoje, o Ducado da Cornualha possui o campo de críquete conhecido como The Oval, terras agrícolas exuberantes no sul da Inglaterra, aluguéis de temporada à beira-mar, escritórios em Londres e um depósito de supermercado. A carteira de imóveis de 130 mil acres é quase do tamanho de Chicago e gera milhões de dólares por ano em renda de aluguel.

FORTUNA. As participações do conglomerado estão avaliadas em cerca de US$ 1,4 bilhão, em comparação com US$ 949 milhões no portfólio privado da rainha morta. Essas duas propriedades representam uma pequena fração da fortuna estimada em US$ 28 bilhões da família real. Além disso, a família tem uma riqueza que permanece um segredo bem guardado.

Como rei, Charles assumirá o portfólio de sua mãe e herdará uma parte dessa fortuna incalculável. Enquanto os cidadãos britânicos normalmente pagam cerca de 40% de imposto sobre herança, o rei está isento. E ele passará o controle de seu ducado para seu filho mais velho, William, para aumentar o espólio sem ter de pagar impostos corporativos.

O crescimento dos valores nos cofres da família real e da riqueza pessoal do rei Charles na última década ocorreram em um momento em que o Reino Unido enfrentava cortes orçamentários por causa da austeridade fiscal. Os níveis de pobreza dispararam e o uso de bancos de alimentos quase dobrou.

O estilo de vida da família real, de palácios e jogos de polo, há muito alimenta acusações de que a realeza está fora de contato com as pessoas comuns. Charles, às vezes, tem sido o símbolo inconsciente dessa desconexão – como quando sua limusine foi assediada por estudantes que protestavam contra o aumento das mensalidades, em 2010, ou quando ele se empoleirou no topo de um trono dourado este ano para prometer ajuda para famílias em dificuldades.

DIFICULDADES. Charles ascende ao trono enquanto o país sofre uma crise de custo de vida que deve piorar mais a pobreza. Uma figura que causa mais divisão do que sua mãe, o rei provavelmente dará uma nova energia àqueles que questionam a relevância de uma família real em um momento de dificuldades.

Laura Clancy, autora de *Running the Family Firm* disse que o rei Charles transformou as contas reais antes adormecidas. "O ducado vem comercializando constantemente nas últimas décadas", disse Clancy. "É administrado como um negócio com um CEO e mais de 150 funcionários." O que costumava ser considerado uma "pilha de terra da pequena nobreza" agora funciona como uma corporação", disse.

O Ducado da Cornualha foi estabelecido no século 14 para sustentar gerar o herdeiro do trono e financiou as despesas de Charles. Um exemplo: o lucro de US$ 28 milhões que ele obteve, em 2021, superou seu salário oficial como príncipe, pouco mais de US$ 1,1 milhão.

Contar os bens da família real é complicado, mas a fortuna se divide em quatro grupos. O primeiro e mais importante é o Crown Estate, que supervisiona os bens da monarquia por meio de um conselho. Charles, como rei, será o presidente, mas ele não tem a palavra final.

A propriedade, cujo valor é de mais de US$ 19 bilhões, inclui shopping centers, ruas movimentadas no West End de Londres e um número crescente de parques eólicos. A realeza tem o direito de receber apenas a renda de suas propriedades e não pode lucrar com nenhuma venda, pois não possui pessoalmente os ativos.

Os lucros da propriedade, avaliados em US$ 363 mi- →

Fãs de 'The Crown' discutem como série tratará morte da rainha

MARTIN MEISSNER / AFP

Charles e Camilla na saída do Palácio de Westminster, em Londres

lhões este ano, são entregues ao Tesouro, que em troca dá à família real um pagamento chamado "subsídio soberano" com base nesses lucros – que deve ser complementado pelo governo se for inferior ao do ano passado. Em 2017, o governo aumentou o pagamento da família para 25% dos lucros para cobrir os custos da reforma do Palácio de Buckingham.

A última doação soberana recebida pela realeza foi de US$ 100 milhões, que a família, incluindo Charles, usou para deveres da realeza, como visitas, folha de pagamento e tarefas domésticas. Ela não cobre o custo de segurança, que também é pago pelo governo, mas é mantido em segredo.

Conflito de interesses

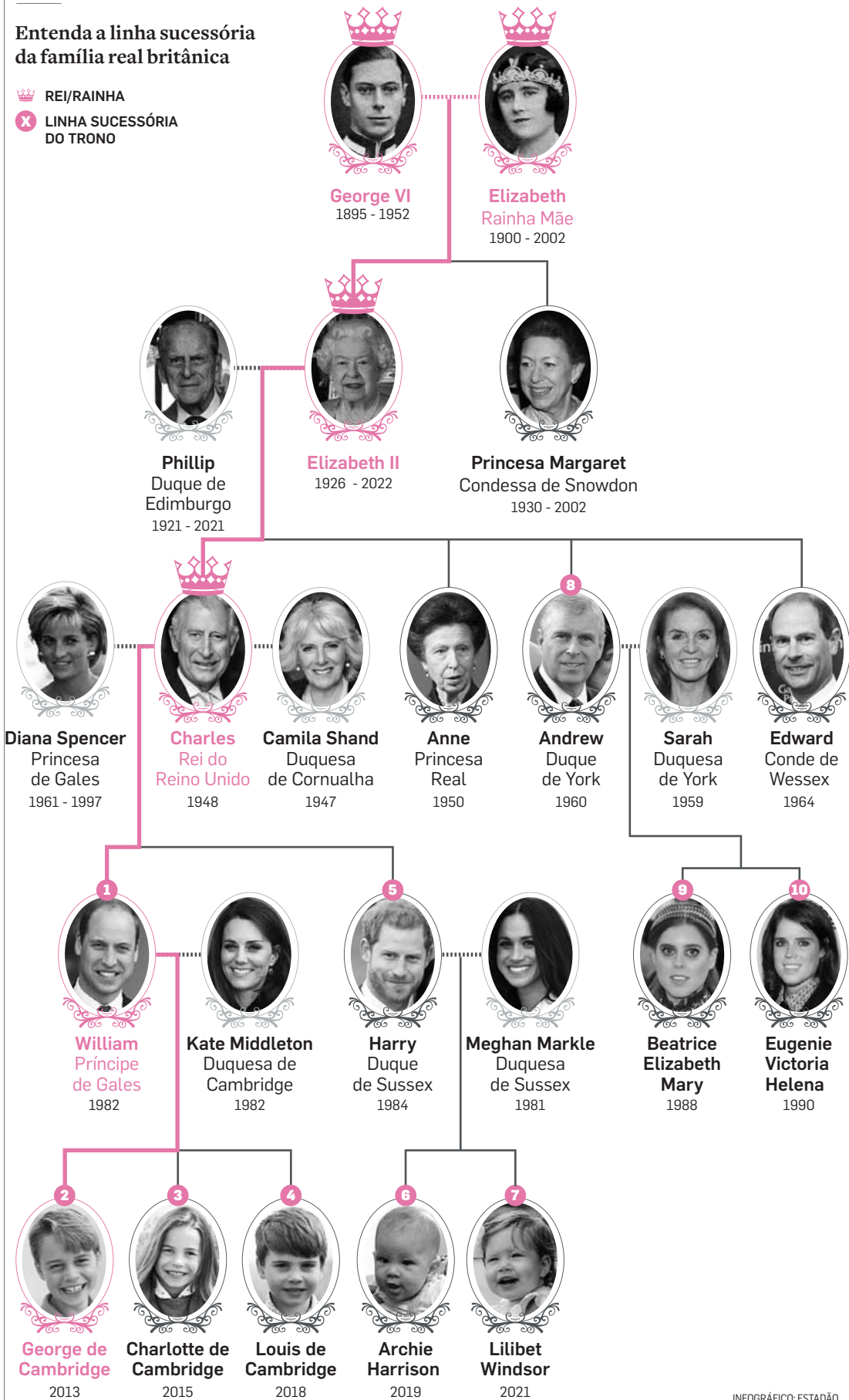
Charles III deveria abandonar seus lobbies e empreendimentos, mas o futuro de seus negócios ainda é incerto

O próximo grande pote de dinheiro é o Ducado de Lancaster. Esse portfólio de US$ 949 milhões pertence a quem estiver no trono. Mas o valor é ofuscado pelo Ducado da Cornualha. Gerando dezenas de milhões de dólares por ano, o ducado financiou seus gastos e de William, o herdeiro do trono, e de Kate, mulher de William.

PARAÍSO FISCAL. Ele fez isso sem pagar impostos corporativos, como a maioria das empresas no Reino Unido é obrigada a fazer, e sem publicar detalhes sobre onde a propriedade investe seu dinheiro. "Quando Charles assumiu, aos 21 anos, o ducado não estava em boas condições financeiras", disse Marlene Koenig, especialista em realeza e escritora, citando a má gestão e a falta de diversificação.

Charles assumiu um papel mais ativo no portfólio na década de 80 e começou a contratar gerentes experientes. "Foi nessa época que o ducado se tornou financeiramente agressivo", disse ela.

Em 2017, documentos financeiros vazados conhecidos como Paradise Papers revelaram que a propriedade do ducado de Charles havia investido milhões em empresas offshore, incluindo uma empresa registrada nas Bermudas administrada por um de seus melhores amigos.

A última reserva de dinheiro, e a mais secreta, é a fortuna privada da família. De acordo com o Rich List, o catálogo anual da riqueza britânica publicado no *Sunday Times*, a rainha tinha um patrimônio líquido de US$ 430 milhões. Isso inclui seus bens pessoais, como o castelo de Balmoral e Sandringham Estate, que ela herdou de seu pai. Grande parte de sua riqueza pessoal foi mantida em sigilo.

O rei Charles também ganhou manchetes não relacionadas à sua riqueza, mas vinculadas à fundação de caridade que preside e opera em seu nome. Sua administração da fundação foi marcada por controvérsias, mais recentemente no semestre passado, quando o *Sunday Times* informou que Charles havia aceitado € 3 milhões em dinheiro vivo – incluindo um valor em sacolas de compras e uma mala – de um ex-primeiro-ministro do Catar, Hamad bin al-Thani.

O dinheiro foi para sua fundação, que financia causas filantrópicas em todo o mundo. Charles não se beneficia financeiramente de tais contribuições. "Ele está disposto a receber dinheiro de qualquer pessoa, na verdade, sem questionar se é a coisa sensata a fazer", disse Norman Baker, ex-ministro do governo.

Baker descreveu Charles como o membro mais progressista e atencioso da família. Mas ele disse que apresentou uma queixa policial acusando-o de vender títulos honoríficos indevidamente. "Isso não é maneira de se comportar", disse ele, referindo-se a um escândalo de concessão de título de cavaleiro e cidadania a um saudita em troca de doações para um de seus negócios.

O rei negou saber disso, um de seus principais assessores que estava implicado renunciou e as autoridades começaram a investigar. Charles também gerou controvérsia com seus pontos de vista francos e campanhas.

Ele pressionou altos ministros do governo, incluindo Tony Blair, por meio de dezenas de cartas sobre questões que iam da Guerra do Iraque a terapias alternativas. Embora não seja uma exigência legal, o protocolo real exige neutralidade de política.

Em seu discurso inaugural, o rei indicou que planejava se afastar de seus empreendimentos. "Não será mais possível dedicar tanto do meu tempo e energia a instituições de caridade e questões pelas quais me importo", disse. Clancy disse que o rei deveria abandonar lobbies e empreendimentos comerciais. "Se isso vai de fato acontecer, é uma questão diferente", afirmou. ●

Leandro Karnal

Sempre foi assim

Tradições são inventadas e reacionários as veem inseridas na ordem eterna. Pura falta de estudo

Uma boa definição de cultura é a naturalização de ideias e atos que, repetidos à exaustão, chegam a se inserir na ordem natural das coisas. "Mulheres usam saias, e homens devem vestir calças" faz parecer que sempre foi assim, por exemplo. Modelos, imagens, humor e violência reforçam o código. Homem e calça viram algo como rochas basálticas. Os passadistas insistem: sempre foi assim, é a ordem desejada por Deus. Atrás do reacionário, está a piedosa imagem de Jesus... sem uma calça representativa da sua masculinidade.

"Homens usam cabelos curtos, cabelos compridos são uma modernidade do demônio": os longos cachos do Nazareno se agitam um pouco mais. "Todo homem deve casar e ter filhos." Jesus desiste de vez...

Usei a figura do Messias para dar clareza ao exemplo. Homens já usaram saias, já tiveram cabelos compridos por séculos e a maquiagem carregada era um requisito da masculinidade na corte de Luís XIV. O rei, amante ao extremo de mulheres, jamais dispensava suas meias de seda, capa de veludo e suas plumas. Azul já vestiu meninas. Rosa já adornou machos alfa. Perucas já foram universais. Dançar bem passos complicados de balé era indispensável para a conquista de mulheres. Machos aprendiam a dançar ou morriam virgens. Estudar História é mostrar que tudo tem uma origem; nada é "natural" em si. Aprofundar o conhecimento do passado é estabelecer perspectiva: inventamos cenários e fantasias; tentamos convencer crianças e jovens de que sempre foi assim e que assim será para sempre. A tradição é, sem exceção, inventada em algum momento e reacionários querem naturalizá-la como inserida em uma ordem eterna. É pura falta de estudo!

Sou alguém especial porque possuo muitas sementes de cacau. Minha posição de destaque deriva do uso de tecido adamascado. O lugar em que eu sento durante a missa mostra como eu estou acima dos outros. Minha família é aristocrática porque temos um documento que mostra ancestrais nas cruzadas. Tenho orgulho de ter matado 14 porcos para festas da comunidade nos últimos anos. Esses são ou foram critérios de maias, da corte de Urbino na Itália do Renascimento, da catedral da cidade do México colonial, da França do Antigo Regime ou de um líder do interior de Papua-Nova Guiné.

LUIS XIV NO ATELIÊ DE HYACINTE RIGAUD / PINACOTECA

Luiz XIV em traje real: uma vez inventada, tradição pode ser percebida como natural e até necessária

> ***Para o historiador, o prestígio de uma época é motivo cômico em outro instante histórico***

Para o antropólogo ou para o historiador, o prestígio de uma época é motivo cômico em outro instante histórico ou local. Um jovem empreendedor de Wall Street morreria de rir dos códigos vitorianos.

Uma vez inventada uma tradição, ela pode ser percebida como natural e até necessária. Noivas vestidas de branco, homens de terno escuro, mulheres cuidando da comida, roupa preta no enterro, salada antes da comida e doce depois: tudo foi inventado, nada é universal e a-histórico.

Importante: inventadas, as tradições existem, como o bicho-papão do armário causa insônia real em uma criança mesmo não sendo real. Quebrar uma tradição, mesmo criada, tem um custo social, pode causar dor e ruptura de identidade. Os humanos, desde a Revolução Cognitiva há 70 mil anos, somos especialistas em concentrar muita energia em coisas imaginárias. Isso é a força e a desgraça da nossa espécie. A importância e a necessidade do Estado, por exemplo, são uma antiga e forte tradição humana; ignoramos que nossa existência foi, quase sempre, sem Estado neste planeta. Cidades, deuses, códigos de vestimenta, etiquetas e salamaleques sociais causaram muitos efeitos históricos, mesmo sendo absoluta mistificação.

Acho fascinante. Por mais de três mil anos, egípcios viveram e morreram por uma entidade chamada Osíris. Não há ninguém que reze ao deus egípcio hoje, porém ele teve fiéis por mais tempo do que Jesus de Nazaré. Talvez jamais ocorresse a um habitante do Vale do Nilo, do Novo Império, que, num dia, todos aqueles templos, sacerdotes, livros e tradições seriam peças curiosas em um museu do Cairo ou Paris. Trinta dinastias de faraós foram protegidas por seres que, de fato, nunca existiram. Centenas de milhares de vidas foram perdidas, erguendo pirâmides, escrevendo livros de mortos ou mumificando para preparar para o encontro com Anúbis, que, afinal, é um tipo de Boitatá ou de Cuca.

No futuro, os habitantes da região venerariam Alá como islâmicos; Jesus como coptas; não teriam dúvidas de que Ísis era pura invenção. Deuses nascem, crescem e morrem. Claro: são os deuses dos outros, porque o meu é o verdadeiro. As tradições possuem o dom extraordinário de serem o total da minha percepção do mundo.

Pode parecer contraditório, porém eu gosto das tradições. Criar abstrações forma unidade, identidade e certa segurança. Modelos existem e podem ser bons.

A História me ensinou duas coisas: as tradições, mesmo inventadas, possuem estatuto coletivo de código e podem ser positivas. Amo o Natal, por exemplo. Porém, sabendo que tudo é criado por convenções sociais e arranjos históricos, ninguém deve sofrer por desvios da norma ou quebras de protocolo.

Se o seu Natal não deu certo, se a sua noiva vestiu azul ou se seu filho quer usar rosa, tenha consciência: o mundo não está acabando: ele apenas continua a se transformar e a quebrar tradições. Somos uma espécie que ama inventar e, logo em seguida, desmontar a invenção. Seja feliz. Tenha esperança, uma das melhores tradições: inventada, claro... ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SUMÁRIO

Isabel Teixeira veste blusa Teodora Oshima, colar Swarovski e brincos Nádia Gimenes.

Direção Criativa: Fhits/ Marilene Ramos
Foto: Jonathan Wolpert
Styling: Aneco Oblangata
Beleza: Cris Biato

Emilly Nunes e Daiane Conterato usam vestido Tissé, casaco Jakke e brincos Swarovski. Nos pés, Emily usa sandália Gianvito Rossi e Daiane, Paula Torres

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor-Presidente:
Francisco Mesquita Neto
Diretor de Jornalismo:
Eurípedes Alcântara
Diretor de Opinião:
Marcos Guterman
Diretor de Mercado Anunciante:
Paulo Botelho Pessoa
Diretora Jurídica:
Mariana Uemura Sampaio
Diretor Financeiro:
Sergio Malgueiro Moreira

Moda
F★hits+ESTADÃO

Diretora de Conteúdo:
Alice Ferraz
Redatora-Chefe:
Ana Carolina Ralston
MTB 67.586
Editora Executiva:
Marilene Ramos
Diagramação:
Isac Barrios, Patrícia Jatobá, Paula Coelho
Colaboradores:
Aneco Oblangata, Claudio Pereira, Cris Biato, Doris Bicudo, Fernando Bentes, Gabriel Brito, Gabrielle Zanoveli, Israel Oliveira, Jonathan Wolpert, Natália Barbosa, Silvana Holzmeister, Sônia Lima, Thais Barroco e Ziel Moura
Revisão:
Francisco Marçal

Setembro 2022 | Número 20
moda@estadao.com
Endereço:
Av. Eng. Caetano Álvares, 55,
São Paulo-SP – CEP 02598-900

F HITS

Setembro é o mês dos lançamentos das coleções de verão em todo o território nacional. Marcas se preparam para a melhor e maior estação do ano. Sim, brasileiros historicamente consomem mais roupas e acessórios que vão representar seu momento mais solar do ano.

Ao entendermos que a moda, a roupa que vestimos, tem uma simbologia e representa a imagem que cada um de nós quer refletir na sociedade, podemos concluir que os brasileiros gostam mesmo é do clima quente, que deixa seu corpo mais à mostra e que é cheio de cor. Tendências de verão "pegam" mais fácil do que tendências invernais e cores de verão, como a recente volta do rosa pink, têm maiores chances de "viralizarem" nas redes sociais por aqui. Nosso editorial, então, é solar e traz o corpo como protagonista do verão que está chegando.

Neste setembro, em especial, o Brasil vai se despedir da novela *Pantanal* que, 30 anos depois de sua primeira versão, se transformou mais uma vez em hit nacional. A novela mais vista trouxe profundas reflexões sobre o meio ambiente, construiu pontes entre o Brasil profundo do Pantanal e quem habita as grandes cidades e transformou seus personagens em heróis e memes.

Um desses personagens que nos fizeram ficar grudados na tela foi a Maria Bruaca, a talentosa atriz Isabel Teixeira. Isabel conseguiu com sua potente atuação fazer de seu personagem um grito de liberdade de todas as gerações de mulheres. Com inteligência, humor e coragem, fez Maria Bruaca crescer como protagonista da trama. Na primeira versão, mais por responsabilidade da nossa consciência na época do que da atuação primorosa de uma de nossas maiores atrizes, Ângela Leal, Maria Bruaca não despertou o mesmo alvoroço. Desta vez, no entanto, Isabel Teixeira com sua Bruaca 2022 encontrou eco para sua fala, para sua sensual relação com Alcides (interpretado por Juliano Cazarré) e para sua determinação por justiça depois da relação abusiva com o marido Tenório (Murilo Benício). A busca por reconhecimento de seu espaço, por liberdade e amor foi a mensagem clara de mulheres de todo o País e, por isso, fomos conversar com Isabel Teixeira e a trouxemos para a capa da nossa #revistamoda.

Isabel foi conduzida nas fotos para um território novo, mas que pareceu natural a sua essência. Nas imagens, potência e beleza caminham lado a lado. Obrigada, Isabel e toda a equipe. E que nosso leitor e nossa leitora possam, através de imagens e de nossa entrevista, conhecer um pouco mais dessa força feminina da nossa dramaturgia brasileira.

Com carinho,

Alice Ferraz

CONECTIVIDADE FASHION

A palavra "conexão" provém do latim "connectio", que significa "ligamento, junção", dando origem ao sentido de "estabelecer conexão entre; unir, ligar".

Quando o assunto é moda, uma das realidades criativas contemporâneas é a releitura, isto é, inspirar-se no passado para criar algo novo que, de maneira mais óbvia ou mais sutil, faça uma conexão visual com identidades da moda pretérita. Uma espécie de inspiração no passado, gerando uma nova referência presente e, até mesmo, direcionando possibilidades de padrões futuros para a moda.

Eis, então, uma ligação, uma conexão da tríade passado-presente-futuro. Este é o verdadeiro sentido da palavra "história", que significa "investigação". Sim, investigar o passado para compreender o presente e planejar um futuro melhor. Eis a conexão.

Como exemplos decorridos, ao tempo do Império Napoleônico (início do século 19) a moda francesa resgatou o "rufo" (tipo de gola do período do Renascimento, normalmente em renda, com a simbologia de status social). No início do século 20, o costureiro francês Paul Poiret (1879-1944), negando o uso do espartilho, propôs para a moda feminina um resgate da silhueta império usada ao tempo de Bonaparte (1769-1821), sugerindo, então, a cintura logo abaixo do busto e um vestido mais solto. Já no ano de 1947, o francês Christian Dior (1905-1957) lançou o resgate da cintura marcada com saia rodada e ombros delineados, inspirando-se nas roupas do final do século 19 e início do século 20, o período da "Belle Époque" (aquela silhueta que Poiret negou). Foi o "New Look", tornando-se grande identidade de moda nos anos 1950. Três períodos distintos que, ao negar uma determinada vigência da moda de então, buscaram referências no passado, favorecendo uma conexão de distintos tempos e lançando propostas atualizadas e, até mesmo, consolidadas no futuro. Conexões de transgressão, de inversão e de apropriação favorecidas pela liberdade de expressão criativa.

Citando o historiador brasileiro José Honório Rodrigues (1913-1987), que foi membro da Academia Brasileira de Letras, em seu título *Vida e História* (1986), trago a seguinte reflexão: "A verdade é que a conexão viva entre o presente e o passado não pode ser abandonada, sob risco da ruptura de interesse mútuo entre a história e a sociedade".

Ilustração: Paula Coelho

João Braga é escritor, professor, especialista em moda pela Esmod Paris e mestre em História da Ciência pela PUC/SP, além de membro da Academia Brasileira da Moda.

F★HITS LOVE

POR DORIS BICUDO

MAIS COR, POR FAVOR

A nova estação chega luminosa e colorida. Do underwear às roupas que trazem aconchego, a moda brasileira mostra para o mundo que qualidade e criatividade cumprem o importante papel de apresentar nossa potência.

LINHAS PURAS

Naturalmente leve e com muito propósito, o básico ganha cara nova neste verão. As calças estão mais largas, os tecidos nobres de fibras naturais são desejo puro. Formas e amarrações estão com tudo. Suba no salto e aproveite os dias de sol!

1. Camisa Misci, R$ 990 / 2. Tricot Anselmi, R$ 997 / 3. Sapato Mafalda, R$ 690 / 4. Conjunto Pliê; bermuda, R$ 79,90 e sutiã, R$179,90 / 5. Vestido My Basic, R$ 598 / 6. Calça Aluf, R$ 1.480 / 7. Bolsa Ateliê Foz, R$ 665 / 8. Pareô Lenny Niemeyer, R$ 548 / 9. sandália Paula Torres, R$ 1.480 / 10. Camisa Juliana Franco, R$ 630

Isabel Teixeira veste blusa, R$ 1.621, calça, R$ 1.985, tudo com técnica de tecido plissado,Teodora Oshima; blusa Lupo, R$ 34, colar Swarovski, R$ 9.000; pulseiras Ju Scarpa, R$ 500 (cada); e brincos Nádia Gimenes, R$ 417. Cadeira Michael, de Pedro Franco

Isabel Teixeira

Fotos Jonathan Wolpert Styling Aneco Oblangata Beleza Cris Biato

Na pele da personagem Maria Bruaca, de 'Pantanal', a atriz torna-se protagonista ao colocar em evidência a luta pelo feminismo, pela liberdade e pelo erotismo

Por Alice Ferraz Direção Criativa Fhits/Marilene Ramos

Assistir a novela é costume de milhões de brasileiros, hábito este passado já de geração em geração desde 1951, quando a primeira novela brasileira foi apresentada ao público. Assistimos quando gostamos e quase sempre quando não gostamos, já que o hábito é mesmo assim e o costume nos faz dar uma olhada ali na trama que vai se transformando dia após dia. A novela *Pantanal*, no entanto, quebrou paradigmas ao marcar época em duas gerações com intervalo de 30 anos.

A natureza, que em 1980 já chamava atenção nas cenas da novela, cresceu ainda mais com a tecnologia dos equipamentos e drones que nos mostram imagens que mais parecem de outro planeta para quem vive entre prédios e o concreto das grandes cidades do nosso país. O Brasil e o mundo se transformaram e a preocupação com o meio ambiente talvez nos tenha deixado mais extasiados com a força da natureza pantaneira mostrada todos os dias na trama.

A natureza pode ter continuado mantendo o interesse do público, mas, com relação aos personagens, a mudança de foco da audiência chama a atenção. Mulheres que na primeira fase

passavam quase despercebidas agora tomam a liderança e se tornam protagonistas da trama. O que mudou? De novo, mudou o mundo, mudou o Brasil e nossa capa retrata isso. Isabel Teixeira, que vive Maria Bruaca, fez as mulheres brasileiras se indignarem com uma relação abusiva que já existia na primeira versão da trama, mas que não incomodava como em 2022. "A mudança de comportamento fez com que a personagem Maria Bruaca seja percebida de outra forma. Na primeira versão, a atriz Ângela Leal foi primorosa na construção da imagem da personagem, mas o Brasil não estava preparado para se indignar vendo uma mulher ser tão maltratada. Maria Bruaca se transformou em símbolo de liberdade e de mudança e revela uma nova face do tempo em que vivemos", diz Isabel Teixeira. "Na primeira fase, chegaram a criticá-la por ser muito fogosa", completa, destacando a mudança da sociedade.

Isabel é uma atriz que tem sua trajetória ligada ao teatro. Diretora e pesquisadora, olha seus personagens com interesse genuíno e traz profundidade na investigação para construção de cada um. "A Maria Bruaca exigiu uma elaboração multifacetada, pois é uma mulher criada para existir em um tempo passado e que se depara com a própria sexualidade já na idade adulta. Ela tem uma ingenuidade de quem ficou preso sem experimentar a vida, até que foi forçada a enxergar seu casamento, sua história", explica.

Um dos pontos fortes da personagem é mesmo a descoberta da sensualidade ao lado de seu par na novela, Alcides, interpretado pelo talentoso Juliano Cazarré. "A tragédia da vida da Maria Bruaca ao descobrir que seu marido tem outra família se transforma em sua salvação. Ao perder o chão, a referência como mãe e como mulher, ela se desmonta e parte para sua própria reconstrução. Frente ao abismo, sem referências, sem cultura, tendo vivido excluída da sociedade, em cativeiro, ela finalmente descobre a sensualidade livre, além da beleza-padrão e além do corpo e da juventude", completa Isabel.

> A TRAGÉDIA DA VIDA DA MARIA BRUACA AO DESCOBRIR QUE SEU MARIDO TEM OUTRA FAMÍLIA SE TRANSFORMA EM SUA SALVAÇÃO. AO PERDER O CHÃO, A REFERÊNCIA COMO MÃE E COMO MULHER, ELA SE DESMONTA E PARTE PARA SUA PRÓPRIA RECONSTRUÇÃO

Isabel carrega a poesia em suas frases, muito provavelmente herança do pai, o poeta e cantor Renato Teixeira, que compôs hinos do nosso Brasil profundo como *Romaria*, que homenageia a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. A poesia, a graça e a alegria cheia de ingenuidade de quem está descobrindo um novo mundo estão presentes na composição de sua Maria Bruaca que tocou as brasileiras a ponto de transformar seu nome em um dos mais citados no mundo digital. Uma ode à liberdade da mulher em constante descobrimento.

Isabel Teixeira veste chemise de seda Carolina Faggion Espaço de Moda, R$ 1.900; blazer 100% de lã fria Misci, R$ 2.700; colar, R$ 3.300, pulseira, R$ 2.600, e anel, R$ 2.000, tudo Swarovski

Assistente de Styling
Israel Oliveira
Assistente de Fotografia
Fernando Bentes
Assistente de Beleza
Creuza Tolentino

MODA BRASILEIRA A PASSOS LARGOS

Com brilho, cor e corpos à mostra, setembro dá as boas-vindas à estação mais esperada do ano

Direção Criativa: Fhits/Marilene Ramos Fotos: Jonathan Wolpert
Styling: Aneco Oblangata Beleza: Ziel Moura

Daiane Conterato veste top, R$ 1.600, saia, R$ 1.450, ambos 100% algodão, Misci; brincos Nádia Gimenes, R$ 417; óculos Chanel vintage; e bota acervo Oblangata

Emilly Nunes usa vestido de seda Agilità, R$ 2.797; luvas acervo Oblangata; brincos, R$ 897, pulseira, R$ 897, ambos Nádia Gimenes; e botas com aplicação de hotfix Paula Torres, R$ 1.785

Daiane Conterato veste regata de tricô Primart, R$ 369; parka de linho Kai&Kos, R$ 1.949; calça Lila Deux, R$ 878; colar, R$ 2.990, brinco, R$ 1.500, e broche, R$ 1.500, tudo Swarovski

Emilly Nunes usa vestido de tricô Primart, R$ 817; e joias acervo Oblangata. Daiane Conterato veste top, R$ 547, e saia, R$ 569, ambos de tricô Primart; cinto Mixed, R$ 1.670; e brincos Ju Scarpa, R$ 880

Emilly Nunes veste blusa, R$ 681, e calça, R$ 929, ambos de malha atoalhada, Andrea Bogosian; brincos, R$ 720, colar, R$ 2.800, anéis, R$ 350 (cada), pulseira de esferas, R$ 150, pulseira marrom, R$ 150 e pulseira branca, R$ 195, tudo Ju Scarpa

Assistente de Styling
Israel Oliveira
Assistente de Fotografia
Fernando Bentes
Assistente de Beleza
Claudio Pereira

NORTE

Fotos Jonathan Wolpert

Styling Aneco Oblangata

Beleza Ziel Moura

A gaúcha Daiane Conterato já pode ser considerada veterana, enquanto a paraense Emilly Nunes está dando seus primeiros passos. O que une as duas modelos: a paixão pela moda

Por Silvana Holzmeister

Emilly Nunes usa brinco Swarovski, R$ 3.290

Daiane Conterato deu os primeiros passos como modelo profissional em 2003. Naquela época, já exibia o visual cool que a tornou nome forte tanto no Brasil quanto no exterior. Eleita pelo Models.com uma das 50 top models mais influentes do mundo, cruzou passarelas para todas as marcas importantes, de Chanel a Victoria Beckham, desde sua estreia internacional, na temporada de inverno de 2006, quando desfilou com exclusividade para a Prada. Toda essa trajetória nas passarelas abriu caminho até as lentes de nomes poderosos da fotografia de moda: Steven Meisel, Inez and Vinoodh, Craig McDean, Steven Klein, David Sims, Paolo Roversi, Ellen Von Unwerth e Patrick Demarchelier são alguns deles. "Tenho muitas experiências inesquecíveis com meu trabalho", conta ela, que se prepara para mais uma temporada internacional, na semana de moda de Paris.

Descendente dos aruans, povo indígena que habitou a Ilha de Marajó, Emilly Nunes morava em Belém, no Pará, e todos os dias, das 8h da manhã às 7h da noite, vendia chip de celular nas ruas de Belém ao lado da mãe, que na juventude competiu como miss Pará e sempre incentivou a filha a seguir o sonho de ser modelo. O desejo virou realidade há dois anos. Sua ascensão tem sido meteórica. Em poucos meses de carreira, já havia estrelado três capas de *Vogue*,

Daiane Conterato usa brinco assimétrico grande, R$ 1.250; e brinco assimétrico pequeno, R$ 885, ambos Swarovski

A SUL

sendo duas para a edição brasileira do título e uma para a portuguesa. Aqui, uma rápida conversa com esses dois talentos brasileiros.

DAIANE CONTERATO

Como você se tornou modelo e o que você mais curte nessa profissão?
Fui descoberta aos 13 anos no Rio Grande do Sul, em uma feira agropecuária.
Aos 15 anos fiz minha primeira viagem a Milão para desfilar com exclusividade para a Prada. O que mais curto da profissão são as viagens.

Qual foi a experiência mais marcante que você já viveu, trabalhando como modelo, até o momento?
Tenho muitas experiências inesquecíveis com meu trabalho. Mas ter ido ao Japão inúmeras vezes de fato foi e ainda é uma coisa que me marca muito.

Qual costume (alimentação, palavras, atitudes) da sua cidade você não abandona de jeito nenhum?
A palavra "guri" está sempre presente. Meu gato tem esse mesmo nome :). Também não abro mão do bom chimarrão.

EMILLY NUNES

Como você se tornou modelo e o que você mais curte nessa profissão?
Fui convidada para fazer um teste para um desfile e algumas pessoas me viram, tiraram fotos minhas e me apresentaram a um scouter. Ele me apresentou para a Way – e aqui estou! Umas das coisas mais legais é a oportunidade de conhecer novas pessoas e culturas.

Qual costume (alimentação, palavras, atitudes) da sua cidade você não abandona de jeito nenhum?
Tenho vários! Um deles tem sido tentar ir pelo menos uma vez por ao mês a algum restaurante amazônico.

Durante uma semana de moda, o que você gosta de fazer entre um desfile e outro e enquanto está aguardando no backstage?
Estou sempre em rodas conversando com as outras modelos ou lendo livros.

Direção Criativa: Fhits/Marilene Ramos, Assistente de Beleza: Claudio Pereira, Assistente de Styling: Israel Oliveira, Assistente de Fotografia: Fernando Bentes

A artista Rizza com sua obra 'Hexagonal"

tríade de SUCESSO

Amorí, Rizza e Verena Smit, três jovens talentos que andam ocupando espaços inusitados com sua poderosa produção artística

Por Ana Carolina Ralston

DESESPERAR, JAMAIS

Verena Smit com seu néon 'Desesperar Jamais"

Fotos: Juliana de Souza

Pelo jardim que conduziu os visitantes para dentro da última edição da SP-Arte, mais importante feira de arte e design da América Latina, que ocorreu no mês passado, algumas imponentes esculturas já anunciavam as belezas e confrontos que estavam por vir. Entre nomes consagrados como Mario Cravo Júnior e Francisco Brennand, três jovens talentos fizeram os olhos de colecionadores e compradores brilharem: Amorí, Rizza e Verena Smit. Em comum, elas apresentam produções consistentes, inusitadas e com pesquisas voltadas a multidisciplinaridade, que reforça o papel cada vez mais amplo de mulheres na nova geração artística.

As formas tridimensionais são exploradas de maneiras distintas e, com isso complementares. A pernambucana Amorí, por exemplo, desenvolve seus trabalhos utilizando pintura em tecido, aquarela, barro, látex, metais, ataduras e linhas. Desta forma, ela explora a fluidez e o movimento, em obras impulsionadas pelos atravessamentos do seu corpo. A relação próxima com a moda levou Amorí a desenvolver interessantes esculturas de vestir, assim como fez o pioneiro Hélio Oiticica com seus parangolés. “A interação entre obra e espectador me interessa muito”, conta ela. “Gosto também da maneira como a peça se transforma em cada exposição, isso faz com que esteja viva.”

A produção da chamada arte viva permeia igualmente as criações das paulistanas Rizza e Verena. Na primeira, uma das matérias-primas utilizadas em suas esculturas é o espelho, que nos permite transformar a obra a cada novo espaço em que é colocada. “Ela acaba por refletir o seu entorno, potencializando a energia que a cerca”, completa a artista. Outro ponto importante para Rizza é sua relação com a geometria sagrada. “Se repararmos bem, há um padrão em tudo o que está no universo, das colmeias das abelhas à estrutura das galáxias. A obra Hexagonal, exposta tanto na SP-Arte como no QG Fhits traz este DNA”, explica.

No caso de Verena, seu ponto de partida é a palavra. É através da escrita que ela brinca com suas inúmeras interpretações, desenvolvendo jogos que ressignificam a comunicação em distintos suportes artísticos. Cineasta e fotógrafa de formação, ela traz estas referências também como maneiras de trabalhar a língua, como podemos ver no neon Irradiar Felicidade, exposto no estande da Galeria Karla Osorio, na SP-Arte. Nele, a palavra irradiar se transformava em adiar, mostrando o duplo sentido explorado com frequência por Verena. “A palavra é a forma primordial de comunicação. É através dela que conecto o público à arte.”

Amorí junto a sua escultura ‘Corpoembarcação’

ESSÊNCIA FEMININA

Atenta aos desejos das mulheres, a chef Mariana Camargo Fonseca abre este mês o Rosé

Por Silvana Holzmeister

A chef Mariana Camargo Fonseca posa no Rosé, que traz no cardápio uma vasta seleção de vinhos de vários países

Fotos: Cortesia Ros

No mundo dos vinhos, a fama do rosé está ligada ao sul da França e aos dias ensolarados nas praias mediterrâneas desde o século 19. Os primórdios da bebida, entretanto, guardam outros contornos. O tom rosáceo da bebida surgiu na Grécia antiga a partir do blend de uvas brancas e tintas, que eram colhidas juntas e então esmagadas com os pés. A fermentação acontecia em ânforas de barro, o que oxidava a bebida com maior facilidade. Ainda que essa origem não tenha sido fator preponderante, é com certeza mais um ingrediente que só reforça o que muita gente já sabe: Mariana Camargo Fonseca é uma brasileira com alma grega. Isso porque à lista dos já consagrados Myk, Kouzina e Fotiá, especializados em aspectos da culinária do país repleto de ilhas derramadas pelos Mares Egeu e Jônico, a chef acrescenta, este mês, o Rosé.

Um detalhe essencial: o novo projeto da chef tem alma feminina. “É um lugar para mulheres, para que elas se sintam à vontade para se encontrar com as amigas, para fazer uma reunião. Isso, claro, não exclui os homens”, explica Mariana. O novo endereço tem tudo para virar point do verão paulistano. Com paredes brancas que se conectam aos seus outros empreendimentos e às das residências de Mykonos – para onde Mariana viaja várias vezes por ano –, o bar esbanja descontração e charme. Começando pela imensa buganvília e a varanda que adiantam a atmosfera de frescor acentuada pela vasta carta de vinhos. São 120 rótulos por enquanto, mas que devem chegar a 200 opções vindas de diversas partes do mundo até o fim do ano. Deles saem drinks leves idealizados por ela com o apoio do chefe de bar do Myk, Mauricio Oliveira.

Para acompanhar, ccardápio reduzido que mereceu atenção especial da chef, focando crudos e comfort food. “Teremos algumas sugestões inusitadas durante o período de abertura. Por exemplo, uma das harmonizações mais incríveis para o vinho rosé é o curry. Então teremos um marisco ao curry aos sábados”, conta Mariana, que anda entusiasmada com essa e outras combinações bem diferentes que entraram no cardápio. “As pessoas falam: ‘chef, não é possível’, mas quem provou adorou o carpaccio de wagyu com creme de queijo feta, grapefruit e flores. Uma das melhores harmonizações que eu já pensei em provar com vinho rosé”, descreve Mariana, acrescentando, ainda, outro destaque: vieira com azeite de romã e leve toque de raiz-forte.

Mariana observa que a bebida conquistou espaço aos poucos até se tornar a grande aposta do verão. “Quando abri o Myk, há dez anos, críticos de gastronomia diziam que era um restaurante para ficar girando tacinha de vinho rosé com gelo na calçada. Brinco que (o Rosé) é uma crítica aos críticos”, analisa. Ela explica que a bebida é extremamente democrática ao acompanhar os mais variados tipos de carne e peixe. “Tenho visto grandes sommeliers trabalhando com esse vinho inclusive no inverno, em estações de esqui”, diz. Apesar desse cenário, o grande impulso para a nova casa veio da sua última temporada em Mykonos, em julho deste ano. “Quando cheguei em 2004 à Grécia, a moçada tomava cerveja ou retsina (obtido por meio da adição de resina de pinheiro ao vinho branco durante a fermentação), que é o vinho de lá. Hoje em dia, os jovens tomam rosé na praia. Isso me impressionou”, conta Mariana, que é apaixonada pelo povo grego, pelo amor das pessoas pela história do país e pela relação delas com a comida em família. “O cultivo, o preparo, tudo junto me encanta.”

Carpaccio Rosé, um dos destaques da casa

saúde com propósito

O Kurotel, um dos pioneiros em cuidados com a saúde no Brasil, está prestes a comemorar quatro décadas e celebra o feito com novos e modernos tratamentos

Por Doris Bicudo

Cápsula de flutuação, uma das exclusividades do Kurotel

Tecnologia aliada ao bem-estar é possível e pode trazer excelentes benefícios. Se antes parecia uma utopia para a medicina tradicional corpo e mente estarem perfeitamente integrados, agora é realidade. Toda essa contemporaneidade, que desenvolve o olhar para a medicina integrativa, já faz parte da trajetória de quase quatro décadas do Kurotel. Hoje, à frente da gestão do spa médico, localizado na cidade de Gramado (RS), a dra. Mariela Silveira, que faz parte da segunda geração da família dos fundadores do Kur, Luis Carlos e Neusa Silveira, desenvolve o olhar para a saúde 360° baseado na individualidade bioquímica de cada

hóspede. O método Kur tem como alicerce de sua construção cinco pilares: Novos Rumos – baseado na vontade de mudarmos velhos hábitos; Nutrição Saudável e Gourmet; Corpo/Metabolismo; Mente em Alta Performance, e Propósito, este, por sinal, diretamente ligado ao emagrecimento. Desenvolver um olhar preventivo com foco na saúde e não na doença é o propósito desse respeitado e premiado spa médico.

Para nos ajudar a lidar com o tema mais que recorrente no cotidiano da maioria das pessoas, perguntamos à dra. Mariela como podemos driblar o nosso estresse do dia a dia de forma saudável. "Um bom sono nos ajuda – e muito – a acalmar a nossa mente. Eu sou adepta à meditação. Inclusive, pratico todos os dias. Acredito tanto nos benefícios, que me engajei na criação de uma ONG, a menteviva.org, que promove a meditação para crianças e adolescentes. Um projeto paralelo ao meu trabalho no Kur", conta. Dentro do programa do spa médico Kurotel, profissionais especializados nas técnicas de relaxamento e mindfulness, yoga, entre outras, dão as ferramentas para que essa descompressão aconteça. Uma das exclusividades encontradas por lá é a cápsula de flutuação. Trata-se de um casulo rodeado por água e sal, mais luzes de aromaterapia, no qual não se tem contato com estímulos externos. "Um momento de privacidade consigo mesmo", enfatiza Mariela.

Os tratamentos são prescritos a partir de uma consulta médica. "Nela, fazemos um raio X personalizado. Por meio desse diagnóstico, somos capazes de ver as necessidades e os desejos – sim, se não houver engajamento com respeito ,o tratamento não irá funcionar. Após traçarmos o perfil do paciente, é desenvolvida uma agenda personalizada baseada em nossos pilares." Isso inclui tratamentos estéticos e dermatológicos, que também fazem parte da imersão de uma semana, tempo indicado para o início de uma mudança de hábito. Lasers de alta tecnologia somados às terapias manuais promovem resultados eficazes. "A tecnologia é usada com coerência", faz questão de enfatizar Mariela.

Entre as novidades do Kurotel, o aparelho desenvolvido em Israel para a redução da dor é um dos destaques. "Estamos plugados nas tecnologias de ponta para incorporarmos em nossos tratamentos. Tanto que acabamos de inaugurar a Sala de Inovação, um espaço com direito a um robozinho que mostra o que existe de mais moderno no mundo, especialmente para facilitar a busca específica de cada hóspede." Uma imersão no Kur é capaz de trazer inúmeras e profundas transformações. Afinal, ter a vida com mais propósito também é saúde.

Tecnologia aliada ao bem-estar é um dos pilares do spa médico

Fotos: Cortesia Kurotel

planeta água

Nathalie Gil, CEO da ONG Sea Shepherd, chama a atenção para a importância do oceano na vida humana

Por Silvana Holzmeister

Em abril deste ano, um grupo de pesquisadores da Sea Shepherd e voluntários deram início à expedição Ondas Limpas na Estrada em Chuí, no extremo sul brasileiro. Durante 18 meses, o projeto percorrerá 7.000 quilômetros pela costa brasileira estudando o nível de poluição em 300 praias e realizando o mapeamento de cooperativas para incentivar políticas de gestão de resíduos; em cada parada do ônibus convertido em escritório-laboratório-moradia, mutirões de limpeza mobilizam pessoas e deixam um rastro positivo.

"É sobre a conscientização dos danos causados pelo plástico. Reciclar não resolve o problema. É preciso substituir. E queremos ter um número robusto sobre a quantidade de microplástico nas nossas praias. Só assim podemos exigir políticas públicas para acelerar a gestão desses resíduos", diz Nathalie Gil, CEO da organização de conservação marinha criada no Brasil em 1999. "Estamos fazendo a leitura de

Foto: Cortesia Sea Shepherd

macrorresíduos, coleta de microplástico e de areia para identificar o grau de toxicidade." Segundo ela, esse mapeamento será igualmente útil no contato com empresas que buscam opções sustentáveis e para a sociedade perceber a importância da conservação dos oceanos e da vida marinha, primordiais para a existência no planeta.

Para ter dimensão do problema, de acordo com relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Pnuma, a previsão é de que a poluição causada por plásticos duplique até 2030, acarretando consequências desastrosas para saúde, economia, clima e biodiversidade. O material já representa mais de 85% do lixo marinho. Além do efeito visível, plânctons e animais enfrentam riscos de intoxicação, fome, sufocamento e desvios de comportamento. Ainda mais alarmante é a consequência do microplástico – com tamanho de até 5mm – no corpo humano. Ingerido durante o consumo de peixes como atum e sal, pode, inclusive, penetrar nos poros e ser inalado. Recentemente, pesquisadores da Universidade Livre de Amsterdã detectaram fragmentos de plástico usado em garrafas PET, embalagens e sacolas em amostras de sangue de 22 pessoas. "A humanidade construiu a sociedade de costas para o oceano, jogando nele tudo que vem da indústria, pecuária, mineração, esgoto e outros resíduos", destaca a CEO.

Apesar de ser considerado um problema urgente, o plástico não é o único vilão dos mares. "Estamos focados nos grandes impactos e a pesca ilegal é um deles", explica Nathalie. Essa preocupação se reflete em campanhas como Cação é Tubarão, que alerta sobre a presença de metais pesados na carne e o alto volume de morte de animais para retirada de barbatana e uso do óleo pela indústria cosmética. Cerca de 100 milhões de tubarões são mortos por ano no mundo e o Brasil é o maior importador e consumidor.

Ainda de olho na proteção desses animais, foi lançada em julho a versão nacional do projeto Shark Defense, para proteção da espécie em Fernando de Noronha. Programas para salvar o boto da Amazônia e de monitoramento das baleias Jubarte na costa de Ilhabela também estão no radar da ONG, que segue de perto os preceitos da Sea Shepherd mundial fundada em 1977 pelo capitão Paul Watson, que foi um dos idealizadores do Greenpeace. "O oceano tem uma função vital para nossa sobrevivência. É responsável por, no mínimo, metade do oxigênio que respiramos, absorve 90% do aquecimento global e ¼ do dióxido de carbono que geramos", enumera Nathalie.

A FÉ NÃO PODE FAIÁ

A fé é o contrário da crença. A fé se ampara numa certeza; enquanto a crença, numa dúvida. Muitas vezes a fé é uma falsa fé, ou seja, uma crença. A crença é um convencimento que não se alcança por razoabilidade. Ao contrário, a crença demanda que sua inteligência, suas emoções e suas experiências – as três grandes avalistas do que é real – sejam suspensas para que ela possa se afirmar. E o único elemento com cacife para tal façanha é a vontade, é o querer.

As crenças se originam da vontade de acreditar. Ao dormir,você acredita que vai acordar no dia seguinte porque é mais fácil viver (e até dormir!) assim. E, provavelmente, muita gente acredita em Deus, porque é realmente melhor não se imaginar sozinho neste gélido universo. Certa vez, na Síria, eu e um padre tomamos um táxi que tinha um santinho de padroeiro pendurado no retrovisor. O padre perguntou ao motorista se ele sabia de quem se tratava e ele respondeu desconhecer. O padre relatou o mito por trás do padroeiro e arrematou: "Mas isso é apenas uma lenda". Ao que o motorista, que até então nem sequer tinha ouvido sobre esses fatos, contrafeito, reagiu: "Lenda não! Aconteceu mesmo!".

Por essa razão, as religiões costumam prometer algo: a vida eterna, o paraíso ou a iluminação.

A recompensa atiça o querer, e a vontade alicerça a crença. A verdadeira fé é algo muito distinto. A fé não é um substantivo, a fé é um verbo; não é uma convicção, mas uma atitude. A fé é o que a alma vê em sua conexão com o universo; uma visão que é mais real que o factual dos sentidos. Visão que faz você se render e abrir mão de seu querer. Justamente ao contrário da crença, que é a capitulação a um querer.

Isso, com certeza, não é trivial, já que exige uma alma capaz de contemplar o universo. Requer uma presença, uma lucidez, que nem sempre alcançamos.

Para quem vive a fé, ela se torna o lastro existencial. Mais real até que a convicção da crença de que o sol vai nascer amanhã ou de que você mesmo estará lá para saudá-lo. Daí provém o seu poético adjetivo – não "faiá"!.

Nilton Bonder é rabino, escritor, dramaturgo e acadêmico da ACL

RELAÇÕES

POR
CAROL
TILKIAN

O VERBO AMOR

Encontrar um amor que v parece cada vez mais difícil. sação é de que as relações e rasas e as pessoas, sem respo sabilidade afetiva. Exaustos e frustrados, tendemos a colocar a culpa nos tais tempos líquidos e na volatilidade dos ex-possíveis futuros parceiros.

E se eu te disser que parte dos problemas amorosos vem de uma questão semântica? Talvez o mal-estar dessa nossa civilização s dê porque ainda encaramo amor como substantivo e não verbo. A maioria de nós cai gem cerebral das narrativas de Shakespeare à Hollywood, que nos ensinam que o amor é esse sentimento arrebatador, que simplesmente acontece. Por mais que a gente saiba que o "felizes pra sempre" é um conto de fadas, a maioria de nós ainda romantiza esse feitiço do amor. Justificamos ficar em relações tóxicas ou totalmente projetadas porque esse amor "é mais forte do que a gente" e queremos conexões intensas para que possamos abrir mão da intensidade de nossa vida a um. Mas, paradoxalmente, em tempos em que ser emocionada virou adjetivo pejorativo, esperamos amores intensos, mas não somos capazes de concretos para a constru- s relações. Cada vez me- gente abre a agenda ou o ração para o outro.

Para que possamos ter o amor que tanto queremos, precisamos entender que amor é mais verbo que substantivo. É mais sobre fazer do que sobre sentir. Erich Fromm, psicanalista alemão, diz que "o amor é o que o amor faz. Uma inten- o e uma ação. A vontade bém implica uma escolha. ão temos que amar. Esco- nar". O amor verbo é um amor que age em prol da relação e de si.

Entender o amor ação faz com que tenhamos de nos desarmar. Precisaremos apostar e investir na construção do vínculo, de forma concreta. Faz também com que tenhamos que nos despedir dos lindos amores projetados, em que nos apegamos à possibilidade de que um dia as coisas mudem. Se a pessoa não está fazendo por você, não há amor possível. Sei que dá medo de desromantizar o amor emoção, mas o amor verbo traz consigo uma magia maior: ele nos faz agentes do amor que queremos. Diz se esse amor verbo não é emocionante?

Ilustrações: Paula Coelho

Carol Tilkian é comunicadora e pesquisadora de amor e relacionamentos e psicanalista em formação. Fundadora do Amores Possíveis, canal que aborda o fazer do amor em todos os âmbitos de nossas vidas

BELEZA

KUROTEL
@KUROTEL_
TEL.: (54) 99121-2132
R. NAÇÕES UNIDAS, 533,
GRAMADO – RS
KUROTEL.COM.BR

MODA

AGILITÀ
@AGILITABRASIL
TEL.: (11) 3823-2756
SHOPPING PÁTIO PAULISTA:
AV. HIGIENÓPOLIS, 618,
SÃO PAULO, SP
AGILITAFASHION.COM.BR

ALUF
@ALUF_____
TEL.: (11) 94202-9817
R. DA CONSOLAÇÃO, 3.589,
SÃO PAULO, SP
ALUF.COM.BR

ANDREA BOGOSIAN
@ANDREABOGOSIANSHOP
TEL.: (11) 3082-1479
R. JOAQUIM ANTUNES, 41,
SÃO PAULO, SP
ANDREABOGOSIAN.COM.BR

ANSELMI
@ANSELMI
TEL.: (54) 99236-2494
SHOPPING IGUATEMI:
AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA,
2.232, LOJA C-09,
SÃO PAULO, SP
LOJA.ANSELMI.COM.BR

GIANVITO ROSSI
@GIANVITOROSSI
TEL.: (11) 3198-9460
SHOPPING CIDADE JARDIM:
AV. MAGALHÃES DE CASTRO,
12.000, SÃO PAULO, SP
CJFASHION.COM

JU SCARPA
@_JUSCARPA_
TEL.: (11) 95674-0013
JUSCARPA.COM.BR

JULIANA FRANCO
@JULIANAFRANCO.SP
TEL.: (11) 98331-7127
JULIANAFRANCOATELIE.COM.BR

PAULA TORRES
@PAULATORRESBRAND
TEL.: (11) 3845-0484
R. JOÃO CACHOEIRA, 1.470,
SÃO PAULO, SP
PAULATORRES.COM.BR

KAI&KOS
@KAIANDKOS
TEL.: (11) 98593-6886
KAIANDKOS.COM.BR

LENNY NIEMEYER
@LENNYNIEMEYER
TEL.: (21) 3558 0036
R. SARANDI, 98, SÃO PAULO, SP
LENNYNIEMEIER.COM.BR

LILA DEUX
@LILADEUX
TEL.: (11) 95784-2025
R. PEIXOTO GOMIDE, 1.813,
SÃO PAULO, SP
LILADEUX.COM.BR

MAFALDA
@AMAFALDASAPATOS
TEL.: (11) (11) 94161-8491
R. MATEUS GROU, 580,
SÃO PAULO, SP
AMAFALDA.COM.BR

MISCI
@MISCI__
TEL.: (11) 3031-0477
R. MATEUS GROU, 597,
SÃO PAULO, SP
MISCI.CO

MIXED
@MIXED_BRASIL
TEL.: (11) 99888-7960
R. ESCOBAR ORTIZ, 508,
SÃO PAULO, SP
LOJA.MIXED.COM.BR

MY BASIC
@MYBASIC
TEL.: (11) 94799-4807
R. GROENLÂNDIA, 1.446,
SÃO PAULO, SP
MYBASIC.COM.BR

NÁDIA GIMENES
@NADIAGIMENES
TEL.: (11) 98586-6382
R. BELA CINTRA, 2.173, SÃO
PAULO, SP
NADIAGIMENES.COM.BR

PLIÉ
@PLIE.OFICIAL
PLIE.COM.BR

PRIMART
@PRIMART_OFICIAL
TEL.: (35) 3465-3181
PRIMART.COM.BR

PITU BAGS
@PITU_BAGS
TEL.: (11) 3032-6698
PITUBAGS.COM.BR

SWAROVSKI
@SWAROVSKI
TEL.: (11) 3266-4511
R. TREZE DE MAIO, 1.947, ARCO
309 B, SÃO PAULO, SP
SWAROVSKI.COM.BR

TEODORA OSHIMA
@TEODORAOSHIMA
SHOP.TEODORAOSHIMA.COM

TISSÉ
@TISSE.OFICIAL
TEL.: (11) 96175-6262
R. DR. MELO ALVES, 428,
SÃO PAULO, SP
TISSE.COM.BR

DESIGN
@PEDROFRANCODESIGN
TEL.: (11) 97300-0801
PEDROFRANCODESIGN.COM

ELLUS
MEUS JEANS E **ELLUS**...
PARA SEMPRE!
ALANIS GUILLEN